

MEMORAVEL  
RELAÇAM DA PERDA  
DA NAO CONCEICAM

*Que os Turcos queymãraõ à vista da barra de Lisboa; varios successos das pessoas, que nella cativãraõ. E descripçãõ nova da Cidade de Argel, & de seu governo; & cousas muy notaveis acontecidas nestes ultimos annos de 1621. atè 1626.*

POR JOAM CARVALHO MASCARENHAS,  
que foy Cativo na mesma Nao

DEDICADA  
A DOM PEDRO DE MENESES  
Prior da Igreja de Santa Maria  
de Obidos.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Antonio Alvares.

*Anno de 1627.*





## C A R T A

## DEDICATORIA

A DOM PEDRO DE MENESES

Prior da Igreja de Santa Maria  
de Obidos.

OSTO, QUE A MAYOR parte desta minha Relação he fundada sobre hũa materia de pouca estima, & bayxo sogeyto, por serem successos acontecidos entre escravos, & cativos: com tudo não deyxá de ter algum espirito, & curiosidade, assim na descripção nova da Cidade de Argel, como na peleja que tiverão dezasete Naos de Turcos com a Nao nossa Senhora da Conceyção, com a qual pelejaraõ dous dias, & desesperados de a poderem render lhe puseram fogo; nem deyxá de ser exemplar em historia, pois nella se vê que huns com martyrio ganharam o Ceo, & outros deyxando a fé o perderão, & muytos com industria se livraraõ de grandes trabalhos, outros que sofrendo-os vierão em liberdade a gozar de suas Patrias: além de que trabalhos nam perde nada sabelos, quem não os experimentou, & mais os desta qualidade, pelos quaes rem passado nas partes de Berberia, & Africa, Condes, Marquezes, & Duques, & até as mesmas  
 A 2  
 pessoas



RETO  
peſſoas Reais: principalmente neste noſſo Reyno de Portugal. Não se izentando ninguem por mais proſpero que ſeja, de cuydar que não lhe pòde acontecer, o que tem acontecido a tantos, & o que tem noticia de couſas ſemelbantes, já ſabe como ſe ha de haver nellas.

E porque os antepaſſados de V. M. experimentarã isto tanto à ſua cuſta, que o ſenhor D. João de Menezes, que eſtã em gloria, Avò de V. M. morreo em Africa, em poder de Mouros, & o ſenhor D. um Diogo ſeu Pay, que eſtã no Ceo, ficou cativo delles. Ponho debayxo do amparo, & favor de V. M. eſta minha Relaçã: porque nella apreſento tambem a V. M. meus trabalhos, poiſ todos os que conto paſſarã por mim, em todos os ſucessos que relato me achey; tirando outros muytos que tive na India, de que não trato, & todos em ſerviço de ſua Mageſtade, que por eſta raziã ficã ſendo de mais qualidade, & merecimento, & V. M. com mais obrigaçã, pelo clariffimo ſangue de Menezes, que tem de a amparar, & como eminente nas letras de a defender, & deſte ſeu antigo criado aceytar eſte pi-  
queno ſerviço, cuja peſſoa, noſſo Senhor guarde, largos, & felices annos. Lisboa hoje 25. de Agoſto de 627.

Criado de V. M.

João Carvalho Mascarenhas.



# A OLEYTOR.



AM foy prefunçam, nem confiança que tivesse. Sendo meu cabedal tam limitado, de cuydar que escritos meus pudessem sair a luz: dando à impressão a perda da Nao Conceyção, que os Turcos queymàram á vista da Ericeyra, & descripção nova da Cidade de Argel, muralhas, fortalezas, numero de gente, artelharia, governo dos Turcos, assim na Cidade, como na guerra, o modo que haõ de seguir os cativos para melhor livrar, como se conservaõ as Igrejas, & Sacerdotes, a preseyção com que os Officios Divinos se celebraõ entre estes infieis, dos Martyres que nestes ultimos annos morreraõ pela Fé, varios successos, que muytos cativos tiveraõ, fugidas que intentaraõ, & outras cousas dignas de se saberem.

Meu intento foy contar verdades (que em tudo o que escrevo como testemunha de vista poderey jurar) pelo que me pareceo naõ ser necessario adorno de palavras, nem lingoagem floreada, que esta muytas vezes serve mais de esfurecer, & confundir a historia, que de a declarar, & dar gosto a quem a lê, & tambem foy dar a entender clara, & brevemente como pratico na milicia da India, & na de diversas partes, & como quem militou nel-

las: a valerosa peleja desta Nao, & a força, que  
nossos inimigos tem na Cidade de Argel, & os tra-  
balhos que em serviço desta Coroa tenho passado.

Segundariamente foy ver, que sendo a Cida-  
de de Argel perseguição continua da Christanda-  
de, donde tanto dinheyro, & fazenda se tem con-  
sumido parte por roubos, parte por resgates, &  
donde ha sómente deste nosso Reyno, mais cati-  
vos que de outro algum, & que havendo nelle  
tantos Soldados, tantos Letrados, tantas pessoas  
graves, & doutas: nam houvesse quem escrevesse  
della algum tratado moderno em nossa lingua, oc-  
cupando por ventura a sutileza de seus engenhos  
em livros de menos importancia.

Esta razaõ me persuadio que naõ seria esta Re-  
laçam mal recebida, principalmente de muytos a  
quem sua sorte levou a esta terra: & de outros que  
por sua curiosidade desejam saber de seus presi-  
dios, & governo, & posto que o contentamento de  
contar trabalhos passados me pòde ficar por pre-  
mio. O ser bem aveyta o terey por tam grande,  
quanto he o gosto com que a offereço. VALE.



**RELACAM**  
**DA PERDA DA NAO CONCEYÇAM,**  
*Que os Turcos queymãraõ à vista da barra*  
*de Lisboa no anno de 1621.*

**CAPITULO I.**

**DA PARTIDA DE GOA, E MAIS SUCCESSOS**  
*atè Santa Helena.*



**PARTIO** a Nao nossa Senhora da Conceyçãõ, feyta na India, da Barra de Goa o primeyro de Março de 1621. da qual era Capitaõ Jeronymo Correa Peyxoto, que tinha ido por Capitaõ da Nao Guia, & como esta Nao fosse muyto velha, mandou Sua Magestade que a fabrica della,

Capitaõ, officiais, & artilharia se passasse à nova, que estava no estaleyro em Goa, o que a gente della fez aquelle inverno com grande trabalho, & despeza, por haverem já invernado em Moçambique o anno atraz, que já parece que se hiaõ aparelhando para os grandes trabalhos que lhe estavaõ guardados: mas o animo, & gosto com que os Portuguezes que passãõ à India servem a sua Magestade he tanto, que não reparaõ em grandes perigos, & naufragios que acontecem á ida, & vinda, nem em enfermidades, & successos da guerra em que continuamente andaõ os que là servem, levados mais da honra, & lealdade de servir a seu Rey, que do premio, & satisfacão que se lhe dà a seus merecimentos.

A Nao Conceyçãõ bem aparelhada, carregada, & rica, deu à vela huma segunda feyra pela manhã, em companhia da Nao Capitania Penha de França, de que era Capitaõ Mõr Gaspar de Mello, & com prospero vento ambas, em cincoenta, & tres dias de viagem foraõ dar vista de terra do Cabo de boa Esperança em trinta



## Perdição da Nao

trinta, & tres graos huma segunda feyra pela manhãa, & com vento em popa, hiam correndo as Naos ambas a costa, & se à vista do Cabo se lhe não fizera o vento ponteyro, & roim, fizeraõ huma brevissima, & prospera viagem, & durando lhe o vento que levavaõ mais algum espaço, o passavaõ; mas como por secretos divinos estava a Nao guardada para tam triste successo, foy Deos fervido darlhe tam riço, & tempestuoso vento; que de dentro da Nao levou hum golpe de mar a hum mancebo passageyro chamado João Cascaõ, & com as mais crueis tormentas que se viraõ andaraõ quarenta, & quatro dias ao payro sem se poder dobrar o Cabo de boa Esperança. Não deyxaraõ de ser estes dias de tormenta causa do que depois veyo a succeder: porque aqui se perdeu a Nao Capitania de vista, não por falta do Capitão Mõr Gaspar de Mello, que sempre a acompanhõu como muyto grande fervidor que he de sua Magestade; & sempre foy nas occasioens em que se achou na India: mas por culpa dos officiaes da Nao Conceyção, que sendo ella pior de vella, & de bolina, que a Capitania, traziam pensamento de chegar diante, com pretençam de os fazerem officiaes da Nao Capitania neste Reyno o anno seguinte, & diziaõ muytas vezes, que sua honra, & credito estava em chegarem sós: porque acompanhados lhe diziaõ que o farol da Capitania os trazia, & os levava; pelo que se havia de atentar neste Reyno, & castigar rigorosamente inda que chegassem a salvamento, se partindo da India em conserva, por sua culpa se apartassem, & não fizessem as diligencias necessarias para se tornarem a ajuntar com companhia.

Ao cabo de quarenta, & quatro dias de payro se passou o Cabo de boa Esperança, sem vella, & sem vento, mas a força dos mares, & corrente das aguas, puzeraõ a Nao fóra deste Promontorio, que foy cousa ja mais vista, havendo já alguns dias que tinha perdido, & deyxado a Capitania. Tanto que se passou o Cabo fez o Capitão diligencia por saber se havia agoa bastante para se chegar ao Reyno, & parendolhe pouca, com o voto, & parecer dos officiaes, (dandolhe lugar o Regimento que trazia do Governador Fernam Dalbuquerque, o qual dizia que tendo necessidade de agoa a fosse fazer a Santa Helena, & por nenhum caso ao Brazil, nem a Angola) mandou ao Piloto Gaspar



par Moreyra, que tinha sucedido a Sebastião Prestes, (que morreu aos tres dias de viagem depois de sair de Goa) que tomasse Santa Helena, & que a não errasse; sobre o que houve muytas discençoens entre o Capitão, & Dom Luis de Sousa, que vinha por passageyro com sua mulher, & casa, por que era de parecer que por nenhum caso se tomasse Santa Helena: por lhe parecer que achariaõ alli Naos Olandezas, & que a agoa que havia bastava para se fazer viagem até as Ilhas. Estas differenças duraraõ alguns dias entre hum, & outro com algumas defenquietaçoens, & desgostos, os quaes sam ordinarios nestas Naos quando vaõ nellas por passageyros Fidalgos poderofos, & os Capitães dellas o nam sam: porque os officiaes, afeygoados a huns, & mal obedientes a outros, não governaõ, ou não os deyxão governar como entendem, & por esta causa se perdem, invernaõ, & arribão cada dia, como se vê por experiencia. O Capitão tanto por sair com a sua, a respeyto de Dom Luis que o encontrava, como por entender que havia falta de agoa: porque nos quarenta & quatro dias que se tinha andado ao payro se tinha gastado, & arrombado algumas pipas, poz toda sua força, & cuydado em que se tomasse Santa Helena, não imaginando o infelice successo que lhe estava alli guardado.

## CAPITULO II.

*De como chegam a Santa Helena.*

**T**Anto que a Nao chegou a Santa Helena, que foy huma segunda feyra ao amanhecer muyto bem aparelhada, enxartada, com seus paveses vermelhos, & suas bandeyras largas com toda a artelharia fora, todos com suas armas, & em seus lugares repartidos com determinação de fazer agoa a pezar dos inimigos, que achasse no porto, o tomou livremente sem achar nelle Nao alguma, & dando fundo algum tanto desviada lhe foy necessario botar huma espia, & chegar se mais a terra: seria isto ao meyo dia, & estando o Capitam comendo, ouvio que laborava o cabrestante no convez, & deyxando a mesa se levantou donde estava para ir ver o que faziaõ, ao que lhe differaõ dous homens que com elle estavam, que acabasse de comer, & que depois hi-



ria ver o que faziaõ, que para hum virador que se levava não era necessaria sua assistencia, que já a Nao estava surta, & elle respondeo, que não lhe fofria o coração o não hir lá ( que parece que a morte o estava chamando ) porque tanto que chegou ao convez arreventou o virador, & defendou o cabrestante com tanta furia, que alcançando-o huma barra delle pelos peytos o matou sem dizer hua só palavra, não fazendo dano a nenhuma outra pessoa dos que estavão presentes, & assim acabou este Capitão desestradamente sendo muyto honrada pessoa, & muyto bom Christão, havendose o dia antes confessado, & feyto seu testamento, parecendolhe que no porto acharia inimigos, & lhe aconteceria com elles, o que lhe aconteceo naquella infelice hora.

Tanto que morreo elegerão por Capitão Dom Luis de Sousa, o qual mandou logo enterrar o Capitão Jeronimo Correa Peyxoto à porta de huma Ermida que está na Ilha já muy desbaratada, & destruida, sem portas, nem Altar, nem cousa que pareça que alli foy Igreja: porque os Olandezes, & Inglezes inimigos de nossa Santa Fé a destruirão, como fizeram ao mais que havia naquella Ilha; sómente enfima da porta está hum letreiro que diz estas palavras: *Deus graças ao Senhor, por vos trazer a este lugar, & vos livrar dos trabalhos passados.* Depois que o Capitão foy enterrado, & se disse Missa por sua alma em hum Altar que se levantou, entrando na Igreja se achou huma taboá que dizia desta maneyra: *Aqui chegou Jan Jan Capitão do Conde Mauricio com tres Naos a 19. de Mayo de 1621.* Pelas pedras da Ilha, & figueyras, que ha algumas, estavão tambem postos muytos letreiros de particulares de toda a nação, conforme a tenção de caha hum, & os da Nao tambem puseram os seus. Tratouse logo de trazer a agoa à praya, alimpar, & abrir o caminho por onde era necessario vir, & botar pipis em terra, o que se fez brevemente, nam faltando nos dias que alli se esteve muytas cabras, & porcos que se tomão à mão, & infinito peyxe em tanta abundancia, que causa admiração.

A fertilidade da Ilha he muyta, porque ha muytas laranjas, limas, limoens, figueyras, & palmeyras, & em tempos antigos devia de ser coasa muyto fresca. Mas nossos inimigos, nem ainda



a estas cousas perdoarão. Gastou-se em fazer a aguada cyto dias, & querendo partir mandou o Capitão saber se estava toda a gente na Nao, ou se por descuydo ficava alguma pessoa em terra, feyta esta diligencia, achouse que faltava hum Ermitão que vinha na Nao, homem virtuoso, & de boa vida, o qual tinha passado pelo mar do Sul ás Felipinas, & vinha-se recolhendo para sua casa, havendo mais de trinta annos, que andava fora della: foram logo com o batel a terra a bucalo sete, ou oyto grumetes, & nunca puderão dar com elle, & vindose para a Nao lhe tirarão huma esmola muyto boa de fardos de arroz, de biscoito, de muytas especiarias, & hú machado, caldeyrão, linhas de petcar, fuzil, & tudo o mais que era necessário para poder passar a vida, até virem outras Naos que o trouxessẽ, & isto se deytou em terra á porta da Ermida em lugar donde elle por força havia de acudir, & tornado o barco a terra, & começando a despejar o que levava houveram vista do Ermitão, & pegando nelle o trouxerao por força para a Nao, & perguntandolhe qual era a razã, porque se queria ficar naquella Ilha deserta, respondeo, que por não ver o triste fim que havia de ter aquella Nao, & foy isto tanto assim, que chegando a Nao à Ilha Terceyra foy o primeyro homem que della sahio, & em terra se ficou sem se tornar mais a embarcar; tudo isto foraõ prodigios do que depois lhe aconteceu.

Deu a Nao à vela huma segunda feyra com bom vento, & com elle navegou prosperamente até se pôr entre o Corvo, Fayal, & Sam Jorge: aonde teve o mais riguroso tempo, & terribel tempestade que já mais se vio: porque quebrando os penois da verga grande hum grandissimo pê de vento, levou juntamente todas as velas sem ficar mais que hum pequeno de traquete, com que se desviou de dar na ponta do fayal, onde esteve muyto perto de fazer hum miseravel naufragio, se o vento supitamente não fora correndo os rumos todos,

CAPITULO III.

*De como chegon à Ilha Terceyra.*

**P**Assada esta tormenta aparelhárão a Nao de penois, velas, & o mais necessário, & por entre as Ilhas se veyo pôr com os



papafigos grandes à vista da Cidade de Angra, & atirando hũa peça, & largando as bandeyras no mastro grande, & por quadra com as Armas Reaes de Portugal, acudirão logo muytos barcos com refresco em muyta abundancia: escreveu logo o Capitão Dom Luis de Soufa, que lhe mandassem soldados, & bombardeydros, que de tudo vinha a Naõ falta, & mantimento para a gente que vinha da India, & para os que da Ilha viessem. Nos mantimentos, & refresco se houveram tambem, & com tanta brevidade, como mal na gente que mandarão: porque todos erão rapazes, & velhos, que huns de moços nam trazião espada, & outros de velhos não podiam com ella: de maneyra que nenhum se embarcou com armas. Nam deyxando de ser culpa de quem lhos mandou, por lhe mandar tal soldadesca em tempo tão arriscado: Chegáráo logo duas caravelas de aviso, as quaes deraõ as cartas que trazião de sua Magestade ao Capitam, as quaes abertas em sustancia diziam desta maneyra: Tanto que vos derem esta Carta vireis com a Naõ bem aparelhada em ordem de guerra por altura de trinta & nove graos, & meyo, pela qual altura achareis a Armada de Dom Antonio de Atayde, que vos está esperando, & vinde com aviso, porque o tenho, que anda huma armada de Turcos fora.

Esta Carta mandou ler o Capitão pelo Escrivão da Naõ ao Piloto, & Mestre, para com seu parecer responder a sua Magestade, ao que disse o Piloto, que os Senhores do Conselho querião dizer, que cem legoas da costa se havia de hir demandar a barra de Lisboa, por altura de trinta & nove graos & meyo, mas que das Ilhas se havia de vir por altura de quarenta, & quarenta & hum, & para mais se justificar pedio seu parecer ao Mestre, o qual como lhe não tocava dalo, & a carga ficava só sobre o Piloto, & a gente da mar nam se forra com ninguem, respondeu muyto soberbo, essa nõz haveis vòs só Piloto de roer; porque esta Naõ vem entregue a vòs, & vòs haveis de dar conta della. O Piloto com grande ira, & em altas vozes lhe disse estas formais palavras: Pelos Santos Evangelhos, que não a hey de roer eu só, que todos a havemos de roer, & chamando pelo Escrivão, disse: escreva a sua Magestade, que vou por trinta, & nove graos & meyo, como me mandão: dizendo isto como homem que ha



contra o que entendia: disse mais hum marinheyro no convez em alta voz: Nesta viagem todo o fato ha de ser hum, tanto ha de ser o pobre como o rico (inda mal, porque assim foy) com esta resolução escreveo o Capitão huma carta a sua Magestade, & outra a Dom Antonio de Atayde seu primo, nas quaes dizia que elle hia por altura de trinta, & nove graos & meyo, & a Dom Antonio de Atayde escrevia, que viesse com a sua armada posta em huma ala de maneyra, que de navio a navio houvesse despaço huma legoa: porque assim hum grao mais, ou menos se não podiam perder de vista. Com estes avisos despedio a caravela de que era Capitão hum fulano de Sousa, & a do Capitão Estevão Soares ficou acompanhando a Nao.

Partio a Nao da Ilha Terceyra, com tam bom vento, que sem diminuir tres minutos para mais, ou para menos da altura, veyo por trinta & nove graos, & meyo a dar vista das berlengas em sete dias pela meya noyte, & no quarto dalva quasi rendido estava já perto da Ericeyra, quando se ouviu hum rumor de gente que falava como se estivesse a Nao furta no porto de alguma Cidade, & cuydando que estavaõ metidos no meyo da Armada de Dom Antonio de Atayde, alegres, & contentes começaram a ir tirando, & tilingando as amarras para dalli a duas horas hiram surgir em Cascais: mas começando a romper a manhã foraõ descobrindo defasete Naos grossas de trinta & cinco, & quarenta canhoens cada huma, que logo a gente da Nao conheceo não ser a nossa armada, mas teve para si que eraõ Navios carregados de sal, que vinhaõ de Setuval.

#### CAPITULO IV.

*De como se brigou o primeyro dia com defasete Naos de Turcos.*

**E**Ram estes Navios de Turcos, os quaes tanto que souberam que era Carraca da India, como elles lhe chamaõ, informados dos nossos marinheyros Christãos que com elles andam, fizeram concelho, & botaram as chalupas fora, a dar aviso de hums a outros, & largaram bandeyras de guerra, & todos empavefados, se puzeram em huma bem ordenada esquadra, & tiraraõ huma peça sem pilouro a gilavento: a Nao como não tinha inda



inteyro conhecimento do que era, que nam se defenganavam, nem lhe parecia que tanto à porta, & tam perto podiaõ estar tantos inimigos, amaynou a bandeyra, & muy depressa a issou outra vez, & na pouca cortesia que fizeraõ os dos Navios, se conheceo que eram inimigos, & assim depressa se poz fogo à peça da mura com pilouro fazendo pontaria à sua Capitania, a qual tanto que vio que nam tinhaõ animo de m uinar, tomou as velas grandes de alto, & perlongou as sevadeyras, ficando só com as gavias, & mezenas, & pela mesma ordem se foram pondo as mais, com determinaçã de investir, & abalroar, & botar gente dentro, como fizeraõ.

O estado em que tomaram a Nao foy o pior que podia ser, porque todos os sete dias que se gastaraõ das Ilhas para a terra se não fez outra coula mais que trazer fato, & fardos que estavam em bayxo, para cima, porque nenhum homem vem na Nao, que se traz alguma coula da India, confinta que lhe fique debayxo da escotilha: porque como hoje já todos trazem pouco, querem ver se podem passar no fato miudo, & escusar de pagar os excessivos direytos que pagam, ficando debayxo de cuberta: por onde os homens estavão cançados, & desaparecidos: a Nao estava atè o meyo do mastro empachada, & abalumada; & o convez estava cheyo das amarras, que se tiravaõ para se ir forgir em Cascaes: os inimigos eraõ muytos, mas não bastantes todas estas coulas se houveram os nossos tam valerosamente, & com tanto animo, que em menos de hum quarto de hora foy o convez despejado, & com muytas tinas de agoa nelle, botandõ tudo outra vez em bayxo, & a Nao enxiretada, & empavesada, todos em seus lugares repartidos, & com suas armas, ainda que muyto roins: porque como havia tres annos, que a Nao tinha partido deste Reyno com duas invernadas tam rigorosas, como saõ as da India, os mosquetes estavão muy mal tratados, & erãõ de demasiadamente grandes, & as lanças muyto compridas, & todas podres, mas sobejou no coraçã dos que alli vinhão, o que faltou na bondade das armas. Os bombardeyros se puzeraõ cada hum a dous canhoens, havendõ mister cada canhoã dous bombardeyros, & mais & melhor disciplinados do que andaõ os desta carreyra: mas elles se houveram como os mais praticos do mundo. O Capitão Dom Luis de Sou-



## N. Senhora da Conceição.

ela se poz no meyo do convez, com huma rodela de aço embracada, & com húa espada nua na mão esperado como valente Capitão a bateria que havia de dar o inimigo: porque a Nao estava a pé quedo com pouco vento, mas desparando, & pondo fogo naquellas peças, cujos pelouros com mais effeyto se podião empregar nos bayxeis dos inimigos.

Elles não se descuydando com muyto boa ordem de peleja atracarão de romania todos a hum tempo a Nao por todas as partes com todos os bayxeis, do qual encontro ferirão, & mataarão muyta gente nossa: porque os primeyros pelouros de canhão levaram huma perna ao Condestavel, de que logo morreo, que foy perda notavel: porque era muyto valente, & muyto pratico no exercicio da artilharia: levou tambem huma racha neste encontro a hum mancebo que estava no castello da proa, que havia sido Alcaide, & por nam poder bolirse, quando depois se poz o fogo à Nao morreo nella queymado vivo, & outros muytos que passaram de vinte & cinco entre mortos, & feridos; entre os quaes estando o Capitão no convez lhe deu hū pelouro de morte na espada que tinha com a ponta no chão, & lha quebrou pelo meyo, & lhe fez huma ferida no fingidouro da liga na perna direyta, não muyto grande, & em continente lhe deu outro pilouro da mesma sorte na propria perna, mais acima hum palmo, que lhe atravessou o lagarto, de que foy enfraquecendo, & nam se podendo ter em pé se deytou à boca da escotilha sobre hū cayxaõ, donde ordenava o que lhe parecia.

O inimigo recebendo grande damno com a nossa artilharia, & com muytos pelouros de picaõ de cada, & alguns pès de cabra se foy afastando com os mais dos bayxeis desfoçados, assim da peleja, como da roim visinhança que recebiaõ da Nao: porque se dava algum balanço ao que colhia perto nam perdoava, levantolhe as entenas, & gorupeses, & desparelhando-os. Huma destas Naos a mayor que jugava mais de quaréta peças de que era Arrais Calafate Açan, o mais valente Turco de Argel, & bem conhecido por tal, vendo que tinha perdido o seu bayxel, porque o tinhaõ os pès de cabra todo desarvorado, & elle a pique de se hir ao fundo com muytas pelouradas que tinha recebido, fez da necessidade virtude (nam deyxando de ser valentia, & esfor-



go o que fez.) Porque largan lo o seu Bayxel, & tirandolhe da popa huma bandeyra vermelha sobio com ella à nossa Nao, & fazendo-se forte no Castello de proa com quatrocentos Turcos, & Mouros q̄ trazia consigo, a mais valente, & escolhida gente de Argel, & os mais delles renegados como elle: amarrou a bandeyra ao pé do mastro do traquete, & começou com os seus adarnos huma gentil carga de frechas, & mosquetaria, & traz esta outras muytas, de que hiamos recebendo grande damno.

Estando batalhando os nossos do convez, & da popa, & elles da proa, sobio hum renegado de Setuval pelo traquete, & com hũa machadinha foy desparelhando o q̄ pode, & chamando por huns marinheyros que alli vinhaõ seus naturaes, cada hũ por seu nome lhe dizia, que amainassem, & senam que elle o faria com aquella machadinha, & cortando as ostagas da verga do traquete cahio de supito com tanta furia, que matou a todos os Turcos que apanhou debayxo; os nossos mosquetes nam tiravam pilouro que nã se empregasse nos inimigos, pelos muytos que eraõ, & muyto juntos que estavaõ. Dous destes Turcos animosamente fahiraõ da proa onde estavaõ, & com seus alfanges passaraõ por cima da xareta gritando, amym, amym, canalha, & hum foy sobindo pela enxarcea do mastro grande, & estando já perto da gavia lhe deram com hum pelouro, & cahio embayxo morto: o outro passou à popa, & chegou atè a bitacula, aonde foy morto à espada: no meyo desta taõ travada briga, hum negro Jaõ cofinheyro se fez à mouca, como usam na sua terra, que he huma deliberação de morrer, ou matar o inimigo, & sobindo sã por cima da xareta com huma espada nua na maõ endereytou para todos os Turcos que estavaõ no castello de proa, mas foram tantos os pelouros, & frechas sobre elle, que sem effeytuar seu intento foy logo morto. Neste tempo disse hum soldado a Pero Mendes de Valconcelos, que alli vinha com sua mulher, & filhos, & trazia quarenta mil cruzados de seu, que se desviaffe hum pouco, que dous Turcos estavaõ fazendo pontaria, hum com huma escopeta para elle, & outro para o mesmo soldado com huma frecha, as palavras nam eraõ ditas, quando nos peytos de Pero Mendes deu o pilouro, de q̄ depois veyo a morrer, & a frecha quebrando a força nas cordas da xareta, deu com as penas nos olhos ao soldado



gado sem receber damno algum.

Nesta briga pelejou valerosamente o Capelaõ da Nao chamado Frey Gregorio, da Religiam de Sam Francisco, natural das Ilhas, porque confessando, & animando, descorrendo de huma parte a outra com hum CHRISTO nas mãos o fez de maneyra, que não he possivel poderse escrever o valeroso animo, & santo zelo deste Padre, sendo inda isto muyto pouco, para o que ao diante veyo a fazer em Argel na occasiã da peste, que depois houve naquella Cidade. O Padre Manoel Mendes que vinha na Nao, para ir a Roma por Procurador gèral dos Padres da Companhia de Jesus das partes da India o fez sempre excellète, & maravilhosamente: porq̃ no discurso da viagem não faltou nunca com sua doutrina, & pregações, achando-o sempre muy prestes para tudo o q̃ o occupavaõ, & principalmete nesta occasiã da peleja se houve como hum esforçado mancebo, sendo já de muyta idade: confessava os feridos, exortava os saõs, & animava-os com seu exemplo: porque mandandolhe dizer muytas vezes o Capitaõ, que se metesse debayxo, que lá confessaria os feridos, & estaria mais sem risco, respondeo, que menos estimava sua vida, que qualquer das outras pessoas que pelejavam, & que feridos havia, que não podiaõ vivos chegar abayxo, pelo que em cima estava bem: & assim o fez atè a hora que a Nao se queymou.

O Padre Mota seu companheyro leygo, o fez como soldado velho da India, ajudando a tudo aquillo, que estava em sua mão, curando, & consolando os feridos, cobrindo os mortos, para que os vivos não perdessem o animo vendo-os, & tudo com grande zelo Christão, o qual depois mostrou bem no cativeyro, curando de peste atè que morr. o della. Vinhaõ mais na Nao dous Clerigos, hum delles Castelhana, que vinha das Felipinas com hums avisos a sua Magestade, chamado Dom Patricio; ambos o fizeram como muyto bons Sacerdotes, & bem se vio em Dom Patricio, pois pelo tempo adiante, veyo a morrer em Argel queymado vivo a mãos de Turcos, por defenõa da Fé Catholica, & avisos que dava a sua Magestade contra esta barbara canalha.

A briga se foy continuando por todo o dia, havendo de nossa parte muytos mortos, & feridos: mas os Turcos estavam já tam arrependidos de se terem metido dentro na Nao, como desani-



mados de poderem fazer cousa alguma, que fosse de proveyto para elles: porque os mais eraõ já mortos, & a sua Nao perdida, & assim começaram a capear as outras Naos, que lhe acudissem, ou os ajudassem com mais gente: as quaes estavaõ de fóra dando, & recebê-lo muytas cargas de artelharia sem se descãçar, nem de hũa parte, nem da outra; & por mais q os de dentro os chamaraõ, não oufaraõ nunca de se acostar à Nao, mas despedindo as chalupas, determinaraõ tanto q elles se lançaõ ao mar, de os recolherem; mas como os nossos entenderaõ sua determinação, nam querendo fazer ao inimigo a ponte de prata: porque lhe tinha custado muyto caro sua vinda, arremeteraõ todos em hum corpo com elles, gritando Santiago, com tanta furia, que a pesar seu subiram ao castello de proa; mas elles com as fisgas dos nossos peccadores, que alli acharam nella, & com outras meas lanças suas botaraõ os nossos por tres vezes em bayxo, mas a derradeyra se investio de maneyra, que dando com todos ao mar, & matando-os, ficaraõ os nossos senhores da proa, & de toda a Nao, & os que saltaram ao mar, de cima com paos, & pedras, & fardos de arroz na agoa os acibaram de matar, & consumir, deyxndo vivo somente hum que se deu ao Capitaõ; com isto ficou por este dia a vitoria por nõs, & se deu fim à briga delle, que durou desde as sete da manhã, atè às seis da tarde.

Ficaraõ mortos, & feridos nossos este dia trinta & tantas pessoas, entre as quaes mataram sete bombardeyros, dos inimigos nam houve Nao em que não houvesse de dez mortos, & feridos para cima, dos Turcos que entraraõ na Nao, nam escaparaõ oytto, entre os quaes escapou o traydor do Calafate Açan, & se meteo na Capitania de Tabaco Arrais, que vinha por General da quella esquadra, & trazia nas defasete Naos cinco mil homens de peleja para desembarcar em Galiza: Foy esta briga huma das affinladas destes nossos tempos, & se acontecera em outra nação de gente, que nam fora Portugueza, hou vera de haver mais livros, & mais relaçoens espalhadas pelo mundo, & não havia de haver Provincia, por remota que fosse, que não tivesse noticia della: porque huma só Nao, com vinte & duas peças de artelharia, b'rigu com defasete Naos grossis, de trinta & cinco, & quarenta peças cada hũa, hum dia todo sem soccorro, & sem se render,



*N. Senhora da Conceição.*

13

render, nam sey onde aconteceo: & brigarem se is soldados, que vinham a requerer seus serviços, & oito passageyros, & noventa marinheyros, & grumetes, acabo de navegarem oito mczes, pelo mar, tracos, & sem forças, com cinco mil Turcos tiradores, valentes, sahidos de quatorze dias de Argel, nam li, nem sey, que em tempos antigos, nem modernos, em nenhuma naçam acontecesse cousa semelhante; & assim foy esta huma só no mundo: assim pela valerosa briga, & peleja que teve, como pelo desastro do fim que veyo a ter tam à vista de sua propria terra.

Acabouse a briga deste dia quasi noyte, os inimigos se juntaram todos, & se foram afastando, a mais de tiro de pella da Nao, huns dando pendores, & botando pranchas nas portas, que lhe tinhão feyto nossos pelouros, que nam eram pequenas, outros consertando vergas, & gorupezes, que se lhe tinhão quebrado, quando abalroaram a Nao, & outros tomando arrotaduras nas arvores, que os nossos pès de cabra, & pelouros de cadea lhe tinham desparelhado.

A nossa Nao ficou de maneyra, que se tivera ventura de entrar ao outro dia, ou aquella noyte em Lisboa, que com hum hora de vento o podia fazer, se Deos nosso Senhor o permitira, fora huma cousa a mais admiravel, que já mais se vio, porque as velas das muytas cargas de artelharia, & mosquetaria ficaram todas feytas huma rede, sem haver hum palmo, que nam recebesse pelourada, nam ficou enxarcea, nem polè, nem corda, que não ficasse despedaçada, rota, & quebrada: as obras mortas da popa todas voaram, a Nao estava por fóra, que parecia huma calçada de pelouros (que pelos costados, muyto poucos entraram dentro) & assim ficaram pregados na mesma Nao.

Chegada a noyte botaram os mortos ao mar, curaram os feridos, & só para descancar os saõs não houve lugar, porque logo se tratou de aparelhar a Nao, assim de meter velas novas, como de atezar, & concertar a enxarcea, pôr ostagas no traquete que estava em bayxo, remediar o ostai que estava roto, de maneyra que não havia cousa com cousa: & assim acharam todos, que foy mayor o trabalho desta noyte, do que foy o que se teve na peleja de dia; porque nella se aparelhou a Nao de tudo, como se aquella hora sahira da Barra de Goa: & foy tanto assim, que o inimigo



quando a vio ao outro dia tão differente do estado em que a tinha deyxado à boca da noyte, duvidou se era aquella.

Tanto que a Nao esteve aparelhada, começou a ventar hum pouco de vento favoravel: mas tam pouco que não servio de nada, ficando logo em huma grande calmaria, & cruel bochorno, o qual durou até pela manhã, que com a claridade della, os marinheyros vigiarão o mar, affim do convez, como do mastareo, sem descobrirem vela algũa, & não podendo a Nao hir para Cáscais, por quanto o vento que começou a ventar, se fez logo fronteyro, & junto à Ericeyra se descobria huma pequena praya de areia, aonde mostrava haver bom surgidouro, & fazendose concelho foram de parecer que se fosse surgir em seis, ou sete braças, porque se o inimigo apparecesse outra vez nam nos cometeria tão perto da terra, & quando o fizesse, nam poderia a Nao deyxar de ter soccorro: porque com a gente que estava sómente, parecia cousa impossivel poderle aturar outro dia de peleja; porque a gente principal estava já toda ferida: de quatorze bombardeyros, estavam mortos sete, & feridos quatro; de modo, que sómente havia tres que estavam saõs, & estando junto a terra, estavaõ despostos a receber o soccorro q̄ lhe viesse, & com elle se brigaria com outras tantas Naos: Este conselho pareceo bem, & se poz por obra, inda que se o vento dera lugar, se houvera de ir a Peniche.

## CAPITULO V.

*De como chegou hum barco com aviso.*

**H**Indo já tirando as amarras para surgirem, estando a tiro do peça da Ericeyra, viraõ vir huma vela de terra para a Nao, & cuidando que era soccorro, ou muniçoens: & chegando perto da Nao, se não vio mais que tres barqueyros, & hum delles em alta voz, disse, que dizia (não me lembra quem) que se fizesse logo na volta do mar; porque a costa naquelle tempo era perigosa, & podia a Nao nella perderse, & ao mar achariam a armada de Don Antonio de Atayde que os andava esperando, & chamando pelo barco de mandado do Capitão, para dentro lhe meter suu malher, & as mais que alli vinham, & mininos, & outra gente inutil para a guerra com alguma pedraria: pois visto esta-



## N. Senhora da Conceição.

15

estava que naquella volta se hia de mandar o inimigo, que não era possível estar longe, pois não teve vento com que se desviar: o barqueyro meteo de lo quanto pode, & com o mayor medo do mundo disse que trazia ordem, que com pena da vida não chegasse à Nao, & que assim o não queria fazer: O Capitão mandou logo ao Piloto que marcasse a Nao na volta do mar, em que lhe mandavam, o que logo fez, que prouvera a Deos tal não fizera, nem tal barco à Nao não chegara, porque nisto esteve a perdição desta Nao, nam deyxando de haver hum erro notavel naquellas que a governavão; porque por dito de hum barqueyro, sem haver carta em que expressamente o mandassem, nam tinham obrigação de fazer, se não o que lhe pareceffe.

Finalmente a Nao se poz na volta do mar, & como se fora buscar o inimigo de frecha, assim o descobrio, que seria pelas oyto horas do dia, não estando a Nao já em estado, que se pudesse tornar a chegar a terra como primeyro intentou: porque os navios contrarios eram muyto ligeiros, & em tanto que lá se chegasse havião de alcançar a Nao, & assim pareceo melhor deyxar ir na mesma volta, porque nella obedcião, & não mostravão medo, & podião dar vista da nossa armada: Tornarão os nossos outra vez de novo a perse em ordem de guerra, assim a Nao, como artilharia, & a gente com o mesmo conferto, & animo que o dia atraz: mas todavia a falta da gente morta, & ferida se enxergava principalmente dos bombardeyros.

O Capitão tanto que se descobrião os inimigos, & soube que nos cometião, mandou chamar o Turco que tinha em seu poder, que ficára vivo do dia atraz, & lhe disse, que elle pagaria, o mal que os seus querião outra vez fazer (o que certo foy crueldade, porque fóra da peleja, & com sangue frio se não mata ninguém, & em guerra donde ha cativos de huma, & de outra parte) & chamando por hum Polaco que de Ormuz trouxera consigo, o qual havia estado cativo de Turcos muytos annos, lho entregou, & lhe disse, que o matasse, antes que os seus bayxeis chegassem aos nossos: o Polaco lhe atou logo as mãos atraz, & tomando hum alfange, lhe disse em sua lingua, que fosse caminhando, que lhe queria cortar a cabeça por mandado do Capitão, ao que o Turco não replicou palayra, nem mostrou tristiza no rosto.



tro, antes caminhando com hum animo, & coração de soldado valente ( porque o que he Turco de nação he esforçado defenganadamente ) se foy assentar sobre as antenas com o rostro para o mar, & abayxou a cabeça para dar lugar a lhe darem com o alfange à vontade, sem nunca dizer nada, nem ser necessario dizerem lho, que parece que não lhe dava da morte, nem estimava a vida: o Polaco lhe deu dous golpes, dos quaes lhe levou a cabeça de todo fóra saltando no mar, & ficando o corpo por hum espaço sem ella: lhe deu hum couce, com que fez que o corpo fosse seguindo o caminho de sua cabeça: & sabendo os Turcos depois de queymada a Nao, que o Polaco cortára a cabeça ao Turco, nem por isso lhe fizeram mal.

## CAPITULO VI.

*De como se pelejou o segundo dia com desaseis Naos.*

**O**S Navios do inimigo se vinhão chegando todos em huma ala hum atraz do outro, seguindo sua Capitania com todo o pano dado, & com suas bandeyras de guerra, & empavesados: & sómente a Capitania trazia bandeyras brancas, & tanto que se poz a tiro de peffa, tendo já o balravento ganhado, atirou huma peffa sem pilouro, dando final assim nisto, como nas bandeyras que trazia, que nos entregassemos a partido: mas os nossos, que não estavam deste parecer, lhe responderam com huma peffa da mura com bala, & logo se foy pondo fogo às mais. O inimigo tanto que conheceo a determinação dos nossos, se deyxou ir na mesma volta com a mesma ordem, que levava, & virando sobre os nossos, tirando as bandeyras brancas, & pondo outras vermelhas, & tomando os papafigos grandes, & sevadeyras: & todos os mais bayxeis fazendo o mesmo, veyo perpassando pela Nao hum pouco ala larga, & lhe deu huma gentíl carga de artilharia, & mosquetaria, a qual recebeo alegremente estimando-a, & tendo-a já em menos, que o primeyro dia, porque na pelja, os primeyros pelouros são os que se temem, & como os nossos tinhaõ já o medo perdido, lhe responderaõ tambem, que os fizeram alargar mais hum pouco, & ficando quasi huma legoa de nós, sua Almirante os foy recolhendo lindamente, & como muyto grande Navio



Navio de vela que era, cujo Arrais, ou Capitão, que assim se chama, era Sara Mostafa.

Fizeraõ elles logo seu concelho, & segundo depois se soube, disse Tabaco Arrais Capitão mór daquella esquadra, que elle não queria nada daquella Nao, & se queria hir na volta de Argel, & se contentava com dezanove bayxeis de Inglezes, que tinha tomado, todos juntos em huma manhã, sem lhe custarem mais, que hum tiro de polvora, com que todos lhe amaynaram, & os mais dos Inglezes traziam consigo, & os navios tinham mandado diante havia dous dias.

A isto respondeo o perro de Calafate Açan (o qual tinha escapado a nado) que elle tinha a sua Nao perdida, & quatrocentos Turcos, & Mouros, que consigo trazia, eram mortos, & que não era honra dos Turcos de Argel, nem sua, hir com hum bayxel menos, & com todos os outros destróçados, & com tanta gente morta sem renderem, ou queymarem huma preza taõ rica, & de tanto porte como era aquella, & que finalmente era huma só Nao, & as suas eram defaseis, que lhe dessem bayxel, que quando de outra carga que dessem à Nao, ella se não rendesse, que elle lhe queria pôr o fogo: Estas palavras deste Grego renegado moveram outro da sua naçam, & seu companheyro chamado Abibi Arrais dos valentes de Argel, persuadir a todos os outros, que acometessem, que elle só, ou havia de morrer, ou pôr fogo à Nao, ou perder o seu bayxel, & tudo lhe aconteceu.

## CAPITULO VII.

*De como puzeraõ os Turcos fogo à Nao.*

O General Tabaco Arrais (ainda que com pouca vontade, porque he mais conhecido por venturoso, que por valente) tornou a pôr sua esquadra na mesma ala, & pela mesma ordem, que primeyro a tinha posta, & fazendo outra vez fizes, que amaynassemos, foy passando a tiro de canhão, sem se atirar nenhum, em nenhum dos Navios, & depois de todos terem passado à nossa vista, com suas bandeyras largas, & pavezes vermelhos, & muytas trombetas bastardas, & conhecendo, que na gente da Nao, não havia fraqueza de animo de todo se de fenganação,

&



& arribando a Capitania sobre a Nao, & as mais seguindo-a pela mesma ordem, chegando-se muyto perto, que quasi hiaõ tocando as suas entenas com as nossas, foy cada hum de por si dando sua carga de artilharia, huma de traz da outra sem descansar, & chegando-se a derradeyra muyto perto pela popa, que era a Nao de Abibi Arrais, com determinação de pôr o fogo, como fez, & estanto chegado ao telhado da varanda, o qual como he costume, vem cuberto por causa das chuvas, com hum pano alcatroado, tirou o turbante da cabeça, que he huma pessa de caça, & quebrando nelle hum frasco de agoa ardente mesturada com olio de linhaça, enxofre, & polvora, que são materiaes, que assim mysticos, o fogo delles se não apaga senão com vinagre, & pondo o turbante assim molhado, & ardendo em fogo na ponta de hũa frecha, a pregou no pano breado da varanda, onde facilmente pegou o fogo com grande furia, & por mais diligencias, que se fizeram logo com agoa, & os carpinteyros com machados rompendo, & botando ao mar a baranda, não foy possivel abrandar nada o fogo, o perre do cofrayro passando mais adiante, até que com a sua Nao emparelhou com a nossa, deyteu outra vez fogo na convez, o qual se apagou logo, & juntamente do castello de proa, que estava bem guarnecido, porque outra vez não no lo ganhafsem, deraõ no inimigo de Abibi Arrais com hum pelouro pelos peytos, com o qual ficou estirado na popa de sua Nao, não dizendo mais, senão que deyxassem queymar todos os Christãos daquella Nao, pois elle morria, & com isto deu com a maldita alma no inferno, succedendo-lhe tudo como disse, porque morreo, queymou a Nao, & perdeu a sua.

A nossa artilharia com tanta furia se empregou neste Navio, que todo ficou destroçado de bayxo da Nao, os mais dos Tarcos mortos, a Nao vinha hum pouco pela bolina, & para se apartar deste Navio, que estava embaragado com ella, se poz em popa, & como trazia já o fogo pegado, & muyto forte na rabada se meteo todo com o vento por dentro da varanda, & camaras do Capitam, com que a Nao se foy queymando muyto a pressa, & com mayor violencia dando em huns fardos de cravo, que estavaõ metidos em hum camarote, que não parecia senão muy refinaada polvora, & finalmente tudo quanto vem numa destas Naos  
o he



o he, porque drogas, roupas, canella, pimenta, que he se não vivo fogo.

Os nossos já neste tempo hiam largando as armas, & acodindo todos ao fogo, sem haver esperança de se poder apagar, & chegando já quasi ao mastro grande, entraraõ alguns Turcos do Navio, que tinha apegado o fogo, o qual ficou perdido, & defarvorado junto à Nao, dentro nella com seus alfanges, & machadinhas gritando, amayna, amayna, boa guerra, boa guerra, metendo-se por dentro da Nao a furta: Os nossos bem se deyxaver, que taes estariam metidos entre tres tam cruéis inimigos, como era o fogo, a agoa, & os Turcos, em fim achando, que os mais piadosos seriam os Turcos, assim como elles foram entrando na nossa Nao, foram os nossos entrando no seu Navio, que se elle não fora, nam escapava nenhum dos nossos com vida, & acodindo logo os Turcos das mais Naos com suas chalupas, foram tirando toda a gente deste bayxel, & levando-a para os outros, & acodindo juntamente a ver se podiaõ salvar alguma fazenda da Nao, nam foy possivel tirarem, nem só hum pano, & com isto deeraõ lugar para se salvar quasi toda a gente da Nao, tirando os mal feridos, que morreraõ queymados vivos, que iriaõ gozar do Ceo, onde serãõ melhor premiados, do que o haõ de ser neste Reyno os vivos, que escaparam: Morreram alguns Turcos queymados, que sua cobiça os levou por dentro da Nao, & quando se quizerãõ fahir, o fogo lhe empedio o caminho, mostrando-lho aberto para o inferno, onde estarãõ eternamente.

Finalmente, a Nao se abrafou, & consumio em menos de huma hora, que não houve fumo, nem rastro della, sendo a mais rica, que havia muytos annos, que tinha partido da India; porque só de pimenta trazia seis mil & oyto centos quintaes, & de cayxaria, & fardos vinha toda abarrotada, trazia o presente del-Rey da Persia para sua Magestade, trazia o Capitão Dom Luis de Sousa, que o acabava de ser na India, da fortaleza de Ormuz, & trazia consigo duzentos mil cruzados, & outros pasageyros muyto ricos, trazia muyta quantidade de diamantes, com os quaes se fez rica toda a Italia, mercandose em Argel por pouco preço: pelo pouco conhecimento, que delles tinhaõ os Turcos,

Nesta peleja morreo alguma gente, hum soldado chamado



Antonio Caldeyra, a quem estava entregue a artilharia do convés da parte de bombordo, que o tinha feyto o dia antes, & aquelle valerosissimamente, & foy tão desgraçado, que o derradeyro pilouro de mosquete, que entrou na Nao, esse o matou no meyo da sua estancia, & no lugar, que lhe tinham entregue como valente, & honrado soldado: Os Turcos quando entrãrão, acharão o Escrivam da Nao com huma rodela de aço embraçada, que havia sido do Capitão, & com a espada nua na mão, que por inadvertencia nam tinha largado as armas, como he usança nos ren lidos: & chegando-se dous Turcos a elle por diante, & hum por detraz, lhe levarão a cabeça fóra com hum alfange, tendo elle brigado desde a primeyra hora até à derradeyra, em que o matarão tão eforçadamente, que não he possivel poderse fazer mais.

E porque minha tenção não he falar, nem louvar os vivos, porque o que he tão notorio, & aconteceu tanto das portas a dentro deste Reyno, por si se louva: não digo tambem dos que se affinalarão, que b' em publico he, por não aventejar a huns mais que a outros fazendo-o todos, & cada hum em seu lugar tam excellantemente, como se deyxaver, pois dezafete Naos grossas acabo de dous dias inteyros com cinco mil tiradores, & quinhentas & tantas pessãs de artilharia, nam poderão render huma só Nao com vinte & duas pessãs, & cento & tantos homens fracos, & doentes de oyto mezes de viagem, & se o fogo a nam queymãra, não haviaõ de levar vitoria delles, pois já tinhão perdido duas Naos, & muyta gente, & nos nossos não faltava animo para brigarem, festejan lo que os Mouros de Africa foubessẽ, como pelevãõ os Portuguzes na Azia, donde vinhão.

Depois de partida a gente pelas Naos dos Turcos, a Nao queymada, o Navio perdido, tudo dentro em huma hora, que foy hu na segunda feyra em onze de Outubro de 621. fazendo desde a hora que amanhecemos, entre os Turcos huma calmaria, até o dia em que queymarãõ a Nao, que parece que se abrafava o mundo, & tanto que a Nao foy queymada, a gente della partida pelos Navios inimigos, veyo hum tempo ponente tão rijo, que não soffria navegar com velas de gavia, que se nos dera duas horas antes: nem os Turcos nos cativarãõ, nem deyxaramos de entrar  
aquelle



aquelle dia em nossas casas; mas das permigoens do Ceo, não ha quem se possa guardar.

Se houuera de contar por extenso, o que cada hũm passou no Navio em que se vio cativo, nunca acabara: porque considerar, que havia dous dias que todos estavaõ contentes, & alvo-  
raçados para entrar em suas casas, ver suas mulheres, & filhos, mãys, & amigos, & que alguns havia mais de vinte annos, que não tinham visto, & todos traziam seu remedio, qual pouco, & qual muyto, & em tão breve tempo huns se viraõ mortos, outros sem pernas, & braços, outros feridos, & todos pobres, rotos, & cativos, não havendo differença entre os negros, de seus senhores, & o peyor com pouca esperança de liberdade, porque a carreira da India não está como em tempos antigos, que possãõ os homens della deyxar em sua casa, com que se valhão em caso de necessidade. E justo fora que se mandara hũa redempção a Argel, a tirar esta gente, pois tão honradamente tinha pelejado pela Fé de Christo, & pela honra de sua nação, ainda que mais nam fora, que por exemplo para que outras, em semelhantes occasioens se animassem: vendo, que premiavam, & punhaõ os olhos nos que se d'fendião, & não deyxaremnos perecer, & morrer em cativeyro de peste, não sendo quinze, os que em cinco annos tiverão liberdade, & vierão a este Reyno.

## CAPITULO VIII.

*Da morte do Capitão Dom Luis de Sousa, & outras pessoas.*

**H**A te de notar, que em segunda feyra partimos da India, em segunda feyra descobrimos terra do Cabo de boa Esperança, & em segunda feyra sahimos d'elle, em segunda feyra chegamos, & sahimos de Santa Helena, em segunda feyra entramos, & sahimos das Ilhas, em segunda feyra nos cativaram, & em segunda feyra entrãmos em Argel, & eu em segunda feyra fuy vendido, & em segunda feyra, a Deos louvores, tive liberdade: O Capitão Dom Luis de Sousa, ficou cativo na Capitania de Tabaco Arraes, o qual o mandou curar, & lhe deu huma manta para se cobrir, perguntando lhe te quera alguma cousa, elle lhe pediu, que lhe mandasse vir sua mulher, & alguns criados seus,



que lhe nomeou, que estavam todos etpalhados por outros bayxeis, para o acompanharem: & botando a chalupa fóra, buscarão todas as Naos, & lhe trouxerão Dona Antonia sua mulher, & os criados, que pedio.

O pranto, & a lastima, que esta Senhora fez, quando se encontrou com seu marido em tão triste estado, como foy velo ferido, pobre, & escravo: fazia compadecer até os mesmos Turcos: porque Dom Luis de Sousa, trazia naquella Nao duzentos mil cruzados, os quaes tinha grangeado, parte do dote, que lhe derão com sua mulher, parte de huma viagem da China, que fez, & o demais em Capitão de Ormuz, donde tinha sahido o anno atraz. De todas estas partes trazia as mais ricas peças, que já mais se virão neste Reyno: porque como sempre teve intento de se vir para elle, da China trazia ricas camas, dourados, & bordados, de Ormuz riquissimas perolas, & as melhores peças, que a Perfia dá de si, & de Goa a melhor pedraria que havia quando se embarcou: porque era o fidalgo mais rico, que então havia em Goa, as Escravas Chinas, & Japoas, não havia mais, que pintar, & ver se logo em tanta miseria, que se humamanta bem roim lhe não derao, não tinha com que se cobrir, & sua mulher igual com suas negras tam pobre, & tão escrava como ellas: O grande sentimento, que este fidalgo teve de se ver neste miseravel estado com sua mulher moça, & fermosa, a quem queria muyto, não deyxou de fazer impressão nelle de maneyra, que com a grande melencolia, & com huñs tremores, que lhe derão na perna ferida, depois de andar tres dias embarcado nos bayxeis dos Turcos, foy Deos servido levalo desta vida a descansar na outra.

## CAPITULO IX.

*Da morte de Pero Mendes de Vasconcelos.*

**A** Pero Mendes de Vasconcelos, que havia sido Sargento mór do estado da India, homem nobre, & rico casado com hũa das principaes mulheres da India, que com elle vinha, & com huma filia fermosissima cega: mas com os olhos muyto claros, & dous filhos de onze para doze annos, ambos muy lindos, & hum doutrinados, aconteceu o mesmo, que ao Capitão, porque

tambem



tambem lhe cahio a sorte meterem-no na Capitania dos Turcos, & lhe mandaram buscar sua mulher, & filhos, & ajuntarem-nos todos, & no mesmo Navio, & no mesmo dia em que Dom Luis de Sousa morreo, morreo elle tambem da pilourada, que tinha pelos peytos: deyxando a mulher moça, a filha, & meninos em poder daquelles barbaros, & perdendo com a vida, mais de quarenta mil cruzados, que trazia de feu, & seus filhos, & mulher, a liberdade.

Os Turcos nestes primeyros dias, não deyxavaõ de dar busca nos cativos, & quanto mais achavaõ, mais buscavam, & mais diligencias faziam: porque naquella Nao vinhão infinitos diamantes, & todos muyto bons, & os mais delles de roca vilha por razão, que se tinha na India aquelle anno descoberto huma mina tam grande delles, que se o Diabo a nam mandára de pressa fechar, vieram a ser como criftaes, & perder o seu valor: E por este respyto de haver muytos, & os mais delles bons, empregaram os mercadores quanto dinheyro tinham nelles, mandando-os naquella Nao, os quaes como vinhaõ entregues aos officiaes, elles os coferão consigo cuidando de os escapar, & desta maneyra deraõ os mouros com elles, tomando ao Piloto muyto grande quantia de bizalhos mais que a todos.

## CAPITULO X.

*De como tiraraõ os diamantes aos cativos.*

**A** Gaspar Mimoso, que vinha de ser feytor de Malaqua, lhe tiraraõ dos çapatos doze mil cruzados de diamantes, & veyo a morrer em Argel de peste, a poucos dias de cativeyro, sem ter huns çapatos, que calçar: Desta maneyra foram tirando a todos o que traziam escondido, ou aneis, ou cadeas, ou outras peças de ouro, que cada hum lhe parecia, que podia escapar: Até o Embaxador da Persia com ser Mouro, & os seus, foram buscados, & despojados de tudo o que traziaõ: Sómente os Padres da Companhia de Jesus não tiraraõ nada, porque não lho acharaõ, & elles foram tão prudentes, que podendo trazer muyto, que o tinham, não occuparaõ nisso, o que provera a Deos fizerem todos, que posto que os Turcos não tiraram cousa alguma



da Nao, o que achárao nos nossos lho deu infinito proveyto.

A Dona Antonia mulher do Capitaõ, & a Maria Ribeyra mulher de Pero Mendes de Vasconcelos, mandárao buscar com muyto respeyto por dous Turcos graves, & velhos, & tirando a Dona Antonia algumas joyas dentre o cabelo, & apalpando-a por cima do feto pela fintura, ella deyxou cahir aos pès huma fita, que trazia por bayxo da faya, em que tinha ligado alguns bizalhos de diamantes, & peças suas, & de seu marido, em que entrava hum tranfeliõ de muyto valor, & assim os Turcos não lhe achando nada a deyxaraõ, & ella depressa se assentou sobre a fita, que tinha largado aos pès, & desta maneyra a salvou, & reparando logo as joyas entre os Christãos escravos velhos, que andavam por marinheyros nos Navios dos Turcos, lho entregaraõ tudo, dando ella a terça parte por lho haverem salvado.

A mulher de Pero Mendes todas as joyas, que trazia guardadas, & escondidas antes que sahisse da Nao, deu logo ao primeyro Turco, que achou, parecendo-lhe, que se o não fazia assim a materiaõ, tomando-lhe entre ellas hum habito de Christo de ouro, guarnecido com algumas pedras, que seu marido trazia, para dar neste Reyno, o qual foy sua ruina, & destruição, porque a tiveram a ella, & a seus filhos em grande estima, parecendo-lhe, que era mulher de hum grande cavaleyro do habito, sendo assim, que seu marido o não tinha.

A ordem, que os Turcos tiveraõ com a gente, que coube a cada Nao, foy muyto boa, & não como de barbaros coffairos. Primeyramente a todos meteram embayxo no poraõ, & o primeyro, que entrava em cada Navio (como he ulança sua) o botavaõ de cabeça para bayxo pela escotilha: sendo nisto mais piedosos, que os Malavares, & mouros da India, que nas prezas, que tomão de Portuguezes degolaõ o primeyro, & untaõ com seu sangue a Proa do Parõ, ou Galeota, em que andam para correr bem. Depois de os terem debayxo, lhe vinhaõ dizer, que nenhum se deyxasse despir, nem tomar nada, & se algum mouro o quizesse fazer, que gritassem, & que logo o castigariaõ muyto bem: puzeraõ as mulheres apartadas dos homens, requerendo aos cativos, que não chegassem huns aos outros, & que se o faziaõ lhe dariaõ muyto açoute, & obotariam ao mar, & para evitar isto,



isto, estavaõ toda a noyte em cada Navio mais de doze alampadas a cezas, com Turcos de guarda: porque tem elles por gravissimo peccado qualquer peccado da carne, que se comete no mar, & a embarcaçam, em que se fez se nam pôde salvar, & se irá logo ao fundo: Davaõ ao comer o que elles comiam, que para todos se fazia huma grande caldeyra, ou de arroz, ou de trigo cozido, biscoyto em muyta abundancia, azeytonas, & queyjo, que esta he a matalotagem, que trazem no mar, & como havia poucos dias, que tinhaõ sahido de Argel, naõ faltava agoa, & muytos se compadeciam de nossos trabalhos, & se espantavaõ de haver tantos mezes, que andavamos pelo mar, & nos traziaõ algumas paças, & grãos, que he regalo entre elles.

CAPITULO XI.

*De como entraraõ os Navios em Argel.*

**O**S Navios todos juntos com muy boa ordem, embocaram o estreyto de Gibaltar na metade da ora do dia, & foraõ os nossos cativos tam pouco venturolos, que estava a armada de Dom Fadrique de Toledo no estreyto, & tomou todos os Navios da preza dos Inglezes, que os Turcos tinhaõ mandado diante, & quando os nossos chegáram defronte de Malega, hiaõ entrando para dentro os derradcyos Navios da armada, com as prezas à toa, que se não foraõ aquellas prezas, não escapavamos de dar na armada de Hespanha, & termos ainda a sorte trocada: mas como estavamos sentencados pela justica Divina a ser escravos, naõ havia ora boa para nós.

Os coslayros tanto que entraraõ o estreyto, os seus Marabutos tomáraõ huns carnycros ( que para este efeyto trazem sempre vivos consigo ) & partindo-os pelo meyo assim vivos, botaram am tade, da parte da cabeça, para Hespanha, & a outra da parte do rabo para Berberia, & com esta feyticaria, ou sacrificio, que fazem ao diabo, cuydaõ os miseraveis enganados, que lhes dá vento, para passarem mais depressa o estreyto, & sendo noyte acendem em cada Navio, mais de quinhetas candelinhas de cera, pondo em cada pesça de artelharria a dez, & a doze, & este he o ordinario costume, que tem todas as vezes, que se fizaõ o estrey-



to de Gibraltar, por respeyto do grande medo, com que sempre o passião: No meyo d'elle topáraõ dous Navios de trigo, que meteraõ no fundo tomando a gente, porque em Argel he tanto o trigo, & tam bom, que se algum vay de preza o estimaõ em tão pouco, que eu vi dar o sacco a quatro vintéis com sacco, & tudo, porque o mais desta preza tomaraõ enfacado: Passando o estreyto, dahi a tres dias, demos vista da Mala Muger, que he a sepultura da Cava: por quem se perdeu Hespanha, (que em Mourisco cava, quer dizer roim mulher) na qual está huma grande cova, & não ha mouro, alarve, ou outra qualquer pessoa, que ouze a entrar dentro, & as que o quizerão cometer, dizem que acharão sombras, & visoens, que os trataraõ mal.

Dalli a Argel he jornada de menos de meyo dia, onde chegaram os Navios huma segunda feyra, no quarto dalva com tantas bandeyras, tantos pavezes, & tantas trombetas bastardas desparando tanta artelharia, & fazendo tanta festa, como tristeza, pena, & desaventuras levavam os nossos cativos: Tabaco Arraes General daquella esquadra, tanto que desembarcou, foy logo dar conta ao Bixá, ou Rey, que tudo he huma cousa, da preza que trazia, assim dos Christãos, como dos diamantes, & de como queymára a Nao, & do mais que fizera: o Bixá lhe vestio logo hum roupaõ de tela, em nome do Gram Turco, & o mandou com elle pelas ruas acompanhado com a sua guarda até sua casa, que a honra publica, que se dá ao que se aventura em alguma cousa, que seja de proveyto, ou de honra, à sua republica: Chegando Tabaco Arraes a casa, mandou ordem aos Navios, que desembarcassẽ os cativos, & para que não estranhassẽ o cativeyro, em pondo os pès em terra sem terem ainda patraõ, os fizeram a todos trabalhar acarretando às costas, & levando a casa as amarras, & velas, & comonia, & todas mais vidualhas, & tirar a saborra, & lastre da baxel, em que cada hum vinha: O dia em que chegaram a Argel, era vespora de sua Pascoa dos carneyros, sendo a nossa mã sorte causa de elles a festejarem com mais gosto: Tanto que nos desembarcáraõ dos Navios, nos partiraõ por casa dos Armadores daquella armada, para que nos dessẽ de comer, até que passasse a sua Pascoa, que durava seis dias, para entaõ nos venderem.



N. Senhora da Conceyção.

CAPITULO XII.

De como os escravos nos vinhão visitar.

Nestes dias que estivemos por vender, nos vinham visitar muytos escravos velhos, & nos traziam de comer, & alguns nos davaõ dinheyro, com a mayor caridade do mundo, & isto he ordinario naquella terra, tanto que chegaõ cativos de novo, & em quanto naõ tem patraõ, os velhos na terra lhe aco-dem com todo o necessario, atè que os vendem, que entaõ seu patraõ lho dá, ou bem, ou mal conforme a casa, em que cabe: De- pois de passada a sua Pascoa, nos foram buscar a todos pelas casas, por onde estavamos, & nos ajuntaraõ em hum terreyro, & como negros novos, que vaõ do Navio para a alfandega, assim nos le- vavaõ juntos para casa do Baxá, o qual tem das prezas, que tomaõ de oyto escravos hum, & das pessoas principaes huma, & assim escolheo o Mestre Antonio da Costa.

Pòde tambem depois de tomada a sua parte, tomar depois de vendidos os que quizer, pelo que derem por elles no leylam, pela qual razaõ, de pois de arrematado todo o cativo, os portey- ros o levaõ a sua casa outra vez, & lhe dizem o preço, em que se arrematou, & se lhe parece o toma, & se naõ o de yxa hir para casa de quem o comprou, & o bom he nam ficar em casa do Ba- xá: porque além de terem roim cativeyro: vende muytas vezes todos juntos para as Galés de Tunes, ou os leva consigo para Constantinopla, & a succeder bem, saõ vendidos segunda vez, que tudo he mau: A aduana, ou republica, que tudo he huma mesma cousa, entrou tambem a tomar parte da preza da Nao, cousa, que raramente faz, & assim dos diamantes tomou os mi- lhores, donde entraram dous, que trazia Dom Luis de Sousa, de doze quilates cada hum, para duas arrecadãs, & outras peças as mais curiosas.

Dos cativos tomou os filhos de Pero Mendes de Vasconce- los, que hum era de onze annos, & o outro de doze, & a respy- to dos mininos tomou tambem a mãy, & a irmãa cega, assim por elles serem lindiffimos, como pelos terem em grande conta a res- peyto do habito de Christo, que tinham achado a sua mãy: To- mou tambem a aduana, hum menino da mesma idade dos outros,

E que



que vinha na Nao entregue ao Capitam; filho de Dom Felipe de Sousa hum dos principaes fidalgos da India, & filho da mais honrada, & virtuosa senhora, que ha na quellas partes, o qual mandavam a este Reyno, a casa de seus parentes, para nelle estudar, & tomar a criação, & costumes da Corte, mas por desgraça sua, & de seus pais, a foy tomar a Constantinopla, na Corte do Gram Turco.

### CAPITULO XIII.

*Dos que mandárao ao Gram Turco.*

**T**O nou tambem a aduana o Embayxador da Persia com todos seus mouros, & tomáram tambem pela terra todos os meninos Christãos piquenos, & bonitos, que havia, & com tudo isto assim junto armaraõ huma Galé, & fizeraõ hum presente ao Gram Turco, no qual foy por principal pessoa o filho de Dom Felipe de Sousa, & logo o de Pero Mendes o mais velho: porque o piqueno morreu de peste antes de partir, ainda Christão nos braços de sua mãy, desejando ella, que do outro fizera Deos o mesmo antes, que levaremho a fazer Turco.

Andou esta senhora desgraçadissima, & ainda o he: pois vindo da India com muyta riqueza, deyxando seus parentes, meterse em hum Nao, & o dia que vio a terra, em que havia de descancar com seu marido, mataremho de huma pelourada, o filho mais velho, levaramho para Constantinopla a ser Turco, o piqueno morrerlhe nos braços de peste, ella ficar escrava, & ter ainda para mayor grilhaõ, & trabalho comsigo huma filha cega, & fermosissima, em poder de barbaros, não sey, que mulher houve, que soffresse mais golpes de fortuna, & hoje os sofre sendo ella, & a filha escravas da aduana.

Todos os mais cativos leváram a vender ao Baptistam, que assim se chama o lugar onde se vendem todas as prezas, que se tomam assim de fazenda, como de escravos: daqui cada hum seguiu sua ventura, tendoa boa, ou má, conforme o patram bom, ou máo, com que deu, que certo na vida não ha pior transe, do que he esperar o cativo nesta hora o amo, que terá, porque hum homem não pôde chegar a mayor desgraça, nem seus peccados o



podem trazer a mayor miseria, que a ser escravo, mas se sua má fortuna o trouxe a ser escravo de roim patraão, nam tem, que aguardar coufa boa de sua estrela, se nam terfe por desgraciadissimo, porque não ha pior inferno nesta vida.

## CAPITULO XIV.

*Do que haõ de fazer os Cativos.*

**A**Lguns ha, que por não se porem em mãos da fortuna buscam algum mourisco, ou Turco conhecido por bom homem, que não dá muyto trabalho a seus escravos, para que os merquem com condiçam ordinaria, que he, daremlhe fincoenta por cento, de ganho de aquillo, que o escravo custa no leylam (vindo o dinheyro em menos de anno) & se chegar, ou passar de anno, dará a cento por cento: Este contrato não he bom fazelo se não pessoa, q̄ tiver o seu dinheyro tão certo, que tanto, que souberem, q̄ está cativo lhe acudaõ logo com seu resgate: porq̄ tardando lhe vem a levar pior vida, & mais trabalho, que os que se deyxão vender a ventura, que muytas vezes cahem com bons amos, & nam estaõ cortados, que o melhor, que tem o escravo he, não se cortar, ou fazer preço em seu resgate, que tudo he hum, sem ter primeyro o dinheyro na mão, porque entaõ o faz muyto barato, & tem lugar de se amesquinhar, & fazer pobre, & fingir outras estratagemas, que são necessarias ao cativo para ter liberdade, & os mouros são como os Chinas, que vendo o dinheyro na mão, não está na sua deyxarem-no ir fóra della, & assim facilmente se confertão. E estando cortado o cativo, sempre fica obrigado a cumprir o que prometeo: porque os Turcos querem, que nós guardemos nossa palavra, & elles não estaõ obrigados a guardar a sua.

Neste erro cahio a mulher do Capitaõ, não no corte, mas em pedir a hum renegado dos ricos de Argel, chamado Morato Corço, cobiçoso, & tirano, que a mercasse parecendo-lhe que a casa era honrada, & rica, como na verdade o era, não reparando na cobiça deste Corço, porque como ella salvou hum golpe de diamantes, os quaes tinha já em seu poder, lhe pareceo, que bastavaõ para ter liberdade, & assim Morato Corço a seu rogo a comprou



por dous mil cruzados, & logo na mesma semana, em que foy vendida chamou ella hum mercador Genovez, & lhe deu em segredo conta do que tinha de seu, & que tratasse de a resgatar, & levar a Liorne, o mercador se foy ter com seu patram, & falando em preço: como o patrao vio o negocio tam apressado, pediu vinte & cinco mil escudos, o mercador lhe chegou a prometter até nove mil cruzados, porque as pedras que tinha, valeriam oyto mil, do que o patram zombou, & respondeo, que ainda havia pouco, que estava em sua casa, que escrevesse a seus parentes, & que se queria hum escravo, dos que tinha comprado da Nao, que lho fiaria para mandar a Portugal: parecendo-lhe, que quando ella dava nove mil cruzados por si, estando cativa de huma semana; se estivesse mais tempo, & em sua terra o foubessem, que lhe veriam a dar os vinte & cinco mil, que pedia.

De maneyra, que se houve por bom conselho não bolir por tanto mais no negocio, & aceitar o escravo, & escrever, & avisar seus parentes, ou de seu marido, como em effeyto se fez, & este foy o primeyro homem daquella Nao, que veyo a este Reyno, ficando dona Antonia obrigada à paga de seu resgate: Depois do partido este homem, tomou Dona Antonia os seus diamantes, & joyas que tinha, & as cozeo em hum jubaõ de pano, que trazia vestido, & nam foy com tanto segredo, que huma negra, que vinha na Nao, diabolica, que o mesmo patram tinha comprado, nam tivesse noticia, do que trazia escondido, & assim a andava vigiando para a roubar.

Socedeo huma manhã, que estando se vestindo Dona Antonia, sua ama a chamou para lhe mostrar certa costura, que havia de fazer, & com a pressa de acudir a ama, de yxou o jubam sobre a cama, & como a negra andava já com o olho aberto, lhe deu salto nelle, & com huma tifoura lho cortou, & tirou sete diamantes grandes, cahindo outros pela casa, quando Dona Antonia veyo vestir o jubaõ, & o achou cortado, & os diamantes menos, começou a gritar, entendendo, que fora ordem de sua ama, no que andou erradissima: porque houvera de por os diamantes, que lhe ficavaõ fóra de casa, & depois fizera diligencias pelos que lhe faltavaõ: às vozes, que deu acudiraõ as amas, & como estavaõ innocentes, mandaraõ chamar o marido, o qual vindo,

tomou



## N. Senhora da Conceição.

31

tomou o jubam a Dona Antonia, com tudo quanto tinha, dizendo-lhe, que nam se agastasse, que o valor daquellas joyas lhe tiraria de seu resgate: Ella ficando como mulher douda, & impaciente sem se saber determinar, lhe aconselharaõ, não sabendo o que faziaõ, que se fosse queyxaõ ao Baxá, & indo-se ter com elle, lhe contou o que passava, parecendo-lhe, que quando o Baxá lhe não fizesse tornar os diamantes, lhe daria liberdade com pouco interesse: O Baxá, que não quiz mais, mandou logo chamar Morato Corço, & lhe pediu todas as pedras, as quaes elle logo entregou, & pediu mais as que faltavaõ, que elle na verdade não tinha: porque a negra as tinha furtado, & dado a hum Christão. E dizendo elle, que não tinha, nem achára mais, esteve a pique de o enforcarem, ou botarem no mar, & a bom livrar o condemnáraõ em seis mil patacas, que pagou logo sem se bolir donde estava, & a Dona Antonia disse o Baxá, que se fosse para casa de seu patraõ, que elle lhe não faria mal, porque elle a não podia dar livre, nem tirala a seu patraõ, que a tinha comprado, ella se tornou para casa dizendo-lhe seu amo, que as seis mil patacas, que lhe fizera pagar, de seu resgate havião de fahir, ella tomou tanta payxaõ com este successo, que em poucos dias adoceco de peste, de que morreu miseravelmente, não se achando para lhe dizerem huma Missa, & o perro de seu patraõ perdeu em huma semana, que lhe davam de ganancia, sete mil cruzados, & os dous, que lhe custou, & os seis mil, que o Baxá lhe tomou, justo castigo de hum cobiçoso.

Ficou somente de toda esta casa de Dom Luis de Sousa, húa negra bengala, a qual comprou Morato hoja, escrivão grande da aduana que he a mayor, & a mais respeitada pessoa de Argel, da qual negra houve hum filho, sendo ainda Christãa, não tendo nenhum de sua mulher, & morrendo este Turco em breves dias, ficou o filho da negra herdando infinita riqueza a respeito do filho, de quem a fizeram tutora, até o presente estava Christãa, mas com poucas esperanças de perseverar, porque tratavam de a casar com hum Turco principal, & grande: Mercou mais o patram de Dona Antonia o Padre Manoel Mendes da Companhia de Jesus, ao qual lançou logo huma grossa cadea, para que se cortasse, o que elle nunca quis fazer, antes escreveu a este Reyno o



deyxassem lá estar, porque lá seria de mais fruto, pois prégava, confessava, & dizia Missa todos os dias, & visitava os feridos de peste, da qual seu companheyro morreo, com singular virtude, & exemplo: & depois de muytos trabalhos veyo a este Reyno a cabo de tres annos, custando seu resgate passante de tres mil cruzados.

### CAPITULO XV.

#### *Da morte de Frey Gregorio.*

**O** Capellaõ da Nao Frey Gregorio, morreo de peste, fazendo antes que morresse coufas, que naquella terra não esqueceraõ, & na Gloria terá justo premio dellas: porque se aventurava a meter por casa dos Turcos a confessar Christãos, que seus amos não deyxavam sahir fóra (havendo muytos annos, que se não confessavaõ) & lá lhe levava a Sagrada Communhaõ, confessando tambem a muytos renegados, & renegadas, q̃ no coraçãõ o não eraõ, visitava os feridos, & enterrava os mortos de peste, não havendo nenhum doente, a quem não deyxasse de bayxo da cabeceyra, ou o dinheyro, ou o regalo, q̃ podia. Reformou o Hospital com dez camas, que estava muy danificado, & ordenou, que tivesse renda particular, que hoje tem, de huns alambiques, em que os Christãos estilaõ agoa ardente, que estaõ no banho d'el-Rey, onde está o mesmo Hospital, & a Igreja principal, que ha em Argel: os quaes rendem cada mez a trinta, & quarenta patacas.

Excepto as esmolas, que se tiraõ hum dia cada semana por todos os Christãos de Argel, que tem posse para as dar, que importa cada vez, quatro ou cinco patacas: porque os mais dias estaõ repartidos por outras Igrejas, & confrarias pedindo cada hũa seu dia, que lhe toca, & desta maneyra se sustentãõ todas com cera, & ornamentos celebrando todas as festas do anno com muyta solemnidad: estando em todas em dia de endoenças o SS. Sacramento fóra com muytos lumes, & muyto boa armação: & feytos os sepulchros com muyta curiosidade, & perfeção, & os officios desta semana tanto em seu ponto, que não digo eu, em lugares, nem em Vilas deste Reyno, mas nesta Cidade de Lisboa ha muytas Freguecias, aonde não está com tanta solemnidade, &



aparato como naquella terra, pela misericordia de Christo nosso Senhor.

O Hospital se sustenta com nove camas com sua roupa muyto limpa, com fisico, barbeyro, & botica, & tudo muyto bem pago, & dous Christãos, que ordinariamente servem no Hospital, & curão dos doentes, & enterram, & amortalhaõ os que morrem assim nelle, como em casa de seus patrcens: hum Christão chamado Manoel Pereyra o fez no tempo da peste taõ bem, que por sua mão enterrou, & amortalhou mais de quatro mil Christãos, & depois de passada a peste se ajuntarõ todos os que nosso Senhor foy servido livrar, & de esmolas, que ajuntarãõ entre si, o resgatarãõ, & veyo livre a esta Cidade. Tem tambem obrigaçãõ cada Padre, que diz Missa no Banho delRey, fer cada mez Capelaõ do Hospital, para dizer Missa nelle aos doentes, confessallos, & Sacramentallos, & fazerlhe seus testamentos: não faltam tambem neste Hospital, galinhas, frangos, & doces & o mais regalo para os enfermos de maneyra, que raramente comem carneyro, para o que os mais dos Christãos, que morrem (se tem alguma cousa) o deyxãõ para esta casa, na qual não entraõ mais, que Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Biscainhos, Galegos, Italianos, que todas as outras naçoens assim como não fazem caridades, não os recolhem, alèm de que nas mais achaõ-se poucos, que não sejaõ herejes.





# NOVA DESCRIPÇAM DA CIDADE DE ARGEL:

## CAPITULO I.

*Do sitio della, & Governo dos Turcos, assim na  
paz, como na guerra.*



CIDADE de Argel está na costa de Berberia em o mar Mediterraneo, em altura de trinta & sete graos. Situada em huma montanha, cuja frontaria, terrados, varandas, & corredores cahem para onde responde o porto, que he a Les Nordeste, as costas tem arrimadas a huma montanha aspera, que pouco a pouco vay sobindo até o alto, & como as casas vão sobindo por aquella costa, & ladeyra até cima, vão ficando humas sobre outras, de maneyra, que as dianteyras, ainda que grandes, & altas não impedem a vista às que ficaõ por detraz.

A traça, & feyçãõ da Cidade, a quem a vê do mar, está parecendo huma vela de gavea, as duas pontas grandes debayxo cahem no mar, & o mais estreyto em cima da Cidade, que fecha com hum Castello, que se chama a Alcaçava, que he a principal força que tem, porque toda a Cidade lhe fica debayxo: Terá esta Cidade em redondo pela parte da terra mil & oytocentos passos, & pelo mar, que he huma ponta da vela de gavea, da parte debayxo até a outra, mil & seis centos passos, que tudo vem a fazer tres mil & quatro centos, em huma destas pontas está huma porta chamada Babizon, que cahe a Léste: Esta responde por huma rua direyta, que he a mais larga de Argel, & terá de comprido, mil & duzentos & sessenta passos, a outra ponta, aonde está outra porta, que se chama a de Babaloete, que fica à parte direyta, ao Es Noroeste.

Haverã em Argel doze mil casas, sendo a Cidade muyto pequẽ.



pequena; mas em toda ella não ha hum só pardieyro, ou curral, ou lugar vazio: além disto tem as ruas tam estreytas, que não cabem tres homens emparelhados por ellas, como ordinariamente são todas as Cidades dos Mouros, de modo, que ficão as ruas tão juntas, que a mayor parte da Cidade, se pôde correr toda por cima dos terrados das casas, as quaes todas são de cal, & ladrilho, mas perfeytamente acabadas.

A traça, & arquitetura dellas, he como os claustros dos mosteyros com os patios descubertos, & todos muy bem lavrados com seus azuleyjos com muyta luz, & claridade, & todas ao redor com suas varandas, & corredores, & nestes patios ha muyto poucas, que não tenham cisterna, & poço, & nenhuma dellas tem para a rua janelas, se não huns postigos muyto pequenos, por onde as Mouras podem ver sem serem vistas: As ruas todas da Cidade, sendo duas horas de noyte se fecham, porque cada huma tem duas portas, que se abrem huma hora ante manhã, & assim os de hua rua sendo de noyte, não podem passar a outra, salvo a rua grande do foco, ou dos Mercadores, & officiaes, pela qual andam sempre duas rondas, huma do Mizuar, que he a justiça, & outra a dos Turcos, que he a dos soldados com seu Capitão, & Cabo de esquadra, que todos vem a fazer esta ronda, quando a cada hum lhe toca.

CAPITULO II.

Das Encayxarias.

**E**Stam espalhadas por esta Cidade sete encayxarias, que são casas, ou coortes, & companhias de soldados, como antigamente tinhaõ os Romanos junto aos muros de Roma, a traça destas casas, são como mosteyros de Frades, com suas celas ao redor do claustro por bayxo, & por cima, pelos corredores, & em cada sala, ou casa destas pousam a doze, & a quize Turcos com seu debasi, que he Cabo de esquadra, que os governa: nesta casa não pôde cada hum ter mais, que suas armas, escopeta, & frascos, arco, & frechas, & espadas mais douradas, limpas, & perfeyta, que nenhuma nação do mundo, que penduradas na parede, fazem huma gentil armação, nem podem ter mais fato, que duas

F

camisas,



camifas; dous calçoens brancos, huma manta, hum capote; hũa esteyra, & com esta mesma roupa caminham para o campo, ou para o mar todas as horas, que lhe dão recado.

A ordem, que tem no comer he, que estes doze, ou quinze se ajuntão em hum corpo, & cada hum dá, o que lhe toca à sua parte no principio do mez, para mercarem arroz, ou grugu (que he trigo cofido) lenha, & manteyga, & elegem entre si hum cofinheyro, a que chamam Archi, o qual toma este cargo, porque não entra a parte mais, que com seu trabalho, & desta maneyra com pouca carne, & com quatro pães, que cada hum tem cada dia, se sustentão, gordos, rijos, & valentes, & comem, & dormem todos juntos, & este comer com sua paga, lhe não pôde faltar, ainda que se funda o mundo, & morra de fome toda a terra, & o podem tomar da despenfa do mesmo Rey: Terá cada Encayxaria destas a quinhentos, & a seiscentos homens, todos repartidos pela ordem acima dita: Não pôde entrar nestas casas por nenhum caso mulher alguma, & tanto, que he de noyte se recolhem todos, & seus porteyros fechaõ as portas, & não fahem senão pela manhã: Tem mais cada encayxaria destas sua mesquita dentro, sua fonte de agua com tres, & quatro canos muyto grossos, tem mais dous Christãos, para serviço desta casa para a barrerem, acenderem as alampadas, & fazerem ao comum, o q he necessario, mas não servem a nenhum. Em particular estes Christãos são escravos da aduana, & não tem já mais liberdade, ainda que dem muyto dinheyro por si.

### CAPITULO III.

#### Das Mesquitas.

**H**Averã dentro nesta Cidade, mais de cento. & dez Mesquitas bem lavradas, limpas, com suas alampadas, & esteyras. Entre as quaes ha oyto grandes, que tem suas torres muyto altas, & em cima huns paos, aonde levantam huma bandeyra, ás horas de fazer a saká, & das torres chamam os Marabutos, que são como pessoas Ecclesiasticas, nas mais altas vozes, que podem à gente, que venha à oraçam, & as que são pequenas, & não tem torre, da porta chama, ou o Marabuto, que tem cuyda-



do de administrar a Mesquita, ou algum seu criado. Dizendo tres vezes léilâ lâ Mahamet erat cur alâ ( que querem dizer: Deos he, & Deos ferá, & Mahamete he seu menfageyro ) entre dia, & noyte chamam ao povo cinco vezes, convem a saber, huma hora antes de amanhecer, a que chamão Cabão, & ao meyo dia, a que chamaõ Dohor, & a completas, a que chamam Lahazar, & a noytecendo, a que chamam Magarepe, & a duas horas de noyte, a que chamam Laruma, todas estas Mesquitas, não tem dentro pintura, nem imagem alguma, & todas se governaõ por huma, a que chamam a Mesquita grande: porque atè que desta não gritam, ou não alevantam a bandeyra que poem, para que os que estiverem longe, & não ouvirem as vozes, vejam a bandeyra: as outras estaõ paradas, & começando esta todas começam, & depois de estar a gente dentro o Marabuto se poem diante, & o povo todo por detraz descalços, & em fileyras, repetindo as mesmas palavras, & fazendo os mesmos meneyos, que o Marabuto diz, & faz. Tem as mais das mesquitas sua fonte de agua com tres, ou quatro refistos cada huma, q̄ servem sómente para os Turcos se lavarem, quando entram a fazer sua salá.

CAPITULO IV.

*Das banhos dos Christãos.*

**H**A tambem quatro prizoens de Christãos, a que chamaõ banhos, em cada hum dos quaes está sua Igreja, em que cada dia pela bondade de Deos, se dizem quinze Missas, & mais com as portas abertas: aonde muytas vezes entram Mouros, & Turcos a ver, & nos dias de festa se diz Missa cantada, prégação, vesporas, & completas, com muyto boa musica, & as Igrejas muyto bem armadas de cedas, & telas, que os mesmos Turcos emprestaõ a seus escravos, & muytos ricos payneis, que a Igreja tem, & muyto bons ornamentos, frontaes, vestimentas, & capas de asperges, principalmente no banho delRey. E no banho da bastarda: porque nelles ordinariamente ha, de quinze Sacerdotes, para cima, os quaes cativaõ os Turcos em varias partes, Clerigos, & Frades de todas as Religioens, & gasta se de cera nestas duas Igrejas cada anno vinte arrobas, & assim isto.



como o sustento de todos estes Sacerdotes, & jornal, que alguns pagão a seus patroens, que he duas, & tres patacas cada mes pelos não mandarem trabalhar, & o sustento do Hospital com nove camas, barbeyro, botica, & fisico, sahe de esmolas dos mesmos cativos, que assim he servido nosso Senhor JESU Christo, que em terra de barbaros se sustente, & esteja em pè sua Igreja, & seus Ministros.

Ha outros dous banhos, os quaes tem cada hum seu Capelão, hum d'elles se chama o banho de Ferrate Bey, outro o banho dos Coloris: em cada banho destes ha ordinariamente cento & vinte Christãos, tem seus Guardioens Mouros, ou Renegados, que os fecham, & tem cuydado de os fazer trabalhar: No banho del Rey estaõ alguns escravos de particulares, que saõ de estima, ou estaõ cortados, os quaes seus patroens entregam aos guardioens d'elles, para lhos entregarem, quando lhos pedirem: No banho da bastarda não estaõ mais, que os escravos da Aduana, porque este banho he seu, & nunca daqui sahem: porque já mais tem liberdade.

Haverá cativos Christãos em Argel sómente da Igreja Romana oyto mil, & se não fora a muyta peste, que sempre ha, foram muytos mais em numero, porque por hum, que vay em liberdade, entram de novo mais de vinte: De outras naçoens haverá outros tantos, & mais, como sam Framengos, Inglezes, de Dinamarca, Escoceses, Alemaens, Irlandezes, Polaceos, Moscovitas, Bohemios, Ungaros, da Noroega, Borgonhoens, Venescanos, Piamonteses, Esclavonios, Surianos de Egypto, Chinas, Japoens, Brazis, de nova Helpanha, & do Preste Joaõ, & destas mesmas partes, ha tambem renegados, & de outras muytas em grande quantidade.

## CAPITULO V.

### Das casas dos Judeos.

**H**Averá tambem de casas de Judeos cento & cincoenta, repartidas em dous bayros, & tem cada bayro sua Afnoga, entre os quaes ha Judeos de muytas naçoens, que trazem seus principios, hum de França, outros de Malhorca, outros de Hel-



Hespanha, & os mais delles da Berberia, estes pagão a El Rey pelos deyxar estar na terra cada anno, mil & oytocentas dobras, que vem a ser trentas & cincoenta patacas: mas isto não he nada, para o que cada dia lhe fazem pagar, por qualquer pequena cousa, que lhe levantam, ou brigas que tem huns com os outros, os esfolão vivos: porque entre os Turcos he a gente mais abatida, & mais triste, que tem o mundo, porque hum rapaz Mouro dará no mais grave, & no mais rico, mil bofetadas, & tanto monta em hum só, como em cento, que estejaõ juntos, a todos fará o mesmo sem os desaventurados Judeos alevantarem olhos, nem se defenderem, nem dizerem palavra, mais que fugir se achão por onde: além disto tem outras muytas foyçoens, piores que escravos, porque os Turcos, que pelas ruas acham mulheres publicas, ou rapazes bagaxas, com que de ordinario os Turcos cometem o peccado enorme da sodomia, sem se estranhar, nem castigar, os levam a casa dos Judcos, os quaes se sahem para fóra, & lhe deyxam a casa, & a cama por todo o tempo, que alli querem estar, & a Judia lhe ha de estar fazendo de comer se o Turco o traz, ou manda buscar, & servindo pior que cativa, & por paga lhe dão quando se vaõ muyta bofetada, & furtaõ o que podem, sem que haja lugar de se queyxarem, porque com estas condiçoens vivem na terra.

O traje que trazem he tristissimo, porque trazem vestida huma veste como sobrepeliz negra, para serem diferenciados dos Turcos, & conhecidos por Judeos, de saiz, ou de baeta, & hum albernòs branco, hum barrete negro na cabeça, & os que vem de casta de Hespanha, Malhorca, trazem hum barrete negro na cabeça com hum rabo ao modo de huma manga, tam comprido, que lhe chega até a sintura, pelas costas a bayxo, & nos pès húa chinela: porque sapatos não os podem trazer: As Judias andaõ com as mesmas vestes, & com hum manto branco, ou ache pela cabeça, mas com a cara descuberta: porque só as Turcas, & Mouras trazem a cara tapada, & como as vestes são curtas, & não dão mais, que pelos guchos, trazem calçadas humas muytas de ruam muyto justas nas pernas, desanse rençandose tambem nisto das Mouras, porque só ellas podem trazer calçoens brancos muyto finos até o bico do pé, ao modo de calçoens da India, de ma-



neyra, que ficão conhecidas em andarem com a cara descuberta pelas vestes, & pelos calçoens.

## CAPITULO VI.

### *Dos banhos de lavar.*

**H**A mais dentro na Cidade sessenta banhos, donde se lava toda a gente, que ha em Argel, tirando Judeos: porque tem os Turcos por peccado gravissimo, & injuria, lavar-se semelhante gente, onde elles se lavam, o que não he prohibido aos Christãos cativos: porque he tam grande o aborrecimento, que tem aos Judeos, que cometendo os Turcos os mais abominaveis, & torpes peccados da carne, que se podem imaginar sem porisso serem castigados, não olharam para huma judia, ainda que seja muyto fermosa, por quanto ha no mundo, & o que tal fizesse, lhe pareceria, que não ficava Turco, & os que o souberem, o terião em conta de vil, & infame.

Os banhos sam feytos por muyto boa traça, & sam de muyta limpeza, & faude para o corpo, & assim não ha mulher, nem homem, que tenha boubas, nem outros semelhantes males, porque os Turcos fogem tanto de mal francez, como nós outros de peste: A ordem que tem de se lavar he, que aos homens os lavaõ os homens até o meyo dia, & do meyo dia para a noyte, entram mulheres a lavar mulheres, de modo, que se à tarde puzesse algum homem pé no banho, o queymarão logo vivo: tanto que a gente entra se despe em huma casa fóra, & lhe dão huns panos para se cobrir ficando o fato segurissimo, & bem guardado, & passa logo por huma casa quente, onde começa a suar grandemente, & tentandose no chaõ lhe poem junto a elle dous vasos grandes meados de agoa fria, & pouco a pouco lhos acabaõ de encher de agoa quente, até que o que se lava a acha temperada: & logo vem ( se he homem ) hum Mouro com huma luva de catarcol, & lava, & alimpa excellentemente, estando a pessoa sempre suando: mas sem lhe causar pena alguma, & acabado de lavar lhe trazem dous panos quentes, com que se cobre, & se vay assentar onde deyxou o seu vestido, & depois de vestido, o borrisão com hú frasco de agoa cheyrofa, & paga valia de meyo vin-

tem,



tem, quando se sabe, & isto se faz ao mais triste escravo, que se vay lavar.

## CAPITULO VII.

*Do foço, & muralha de Argel.*

**A** Muralha de Argel como temos dito, pela parte da terra terá mil & oytocentos passos, parte della he de pedra, & cal: & parte de cal, & ladrilho, mas muyto antiqua, & fraca, terá de altura trinta palmos, & doze de largo: pela parte do mar tem mais altura, porque está fundada sobre humas penhas, em que o mar bate: pela terra tem em redondo hum foço muyto ce-go, bayxo, & cheyo de immundicias, por dentro da Cidade não ha contra foço, nem mina, porque as casaf todas estão chegadas à muralha, & se em tempo de guerra se quizesse fazer, seria necessario derrubar muyta quantidade de casaf.

Em toda esta muralha ha oyto portas, & começando pela parte, ou porta direyta (que cahe ao Norte) está hum porta, a que chamão Babaloete, & daqui continuando a muralha, & caminhando sobre a mão esquerda coufa de oyto centos passos, até o mais alto da muralha, & da Cidade está outra porta, a que chamão Dalcaçava: & caminhando mais sobre a mesma mão vinte passos: está tambem outro postigo, que tambem tem o mesmo nome por razam, que não se servem por estas duas portas mais, que os Janizaros, que entraõ, & fahem a fazer suas guardas, na mesma Alcaçava, ou fortaleza: mais adiante caminhando costa abayxo quarenta passos, está outra porta de muyto concurso, que se chama a porta nova: mais abayxo outros quarenta passos está outra porta, que he a principal de Argel, pela qual espero em Deos que esta Cidade ha de ser entrada, & ganhada, & em cima della arvorados os estandartes de Christo nosso Senhor. Esta porta se chama Babazon, por onde entra todo o concurso de gente, mantimentos, fruta, gado que vem de todos os lugares de Berberis, & dos Aduares dos Mouros Alarves.

Atè o mar não haverà mais, que cincoenta passos, aonde se acaba a muralha, pela parte da terra, & caminhando pela muralha, que fica junto com o mar, que he a rolinga da vela de gavela, a oytenta paços, ficão dous arcos muy altos, hum delles tem

atra-



atravessado huns mastros, & paos de altura de meya lança, & o outro arco tem huma porta, ou cancella, que se fecha com huma cadea de ferro, porque dentro ha huma praça metida pela Cidade, mas sem porta para ellas, de largura de cem paços, em a qual se fazem as galés: se recolhem as barcas de pescar, com tanto recado, que além de estarem fechadas dentro na cancella, as ligão todas humas às outras, com cadeas de ferro, & juntamente lhe poem guardas de Mouros: porque as não vão furtar os Christãos cativos de noyte: mas nem isto basta, porque em cinco annos, que estive cativo se furtaram duas, & huma tomãrão oytto Christãos cativos em pezo nos braços, & lançãrão por cima dos mastros, que estavão atraveçados em hum dos arcos, que sómente para este effeyto alli estão, & vierão nella a terra de Christãos.

Mais adiante cincoenta paços està outra porta, que chamão a da pescaria por on le entrão, & sahem todos os pescadores, & junto à ella da parte de dentro faz huma pequena praça, onde vem lêm o peyxe: tambem por esta porta entrão, & sahem todos os mercadores, & mercancias, que vão, & vem para terra de Christãos: na qual porta està sempre guarda, & hum rendeyro, que lança em certo tributo, que alli se paga, assim da fazenda como dos Christãos, que vão em liberdade: Mais adiante vinte paços, està outra porta muy principal, que se chama Babazira, ou porta da marinha, da qual começa o Mole: por esta porta entram, & sahem todos os collarios, & roubos de fazenda, & he grandissimo o trafego della, assim de Mouros, como de Christãos, que vão trabalhar aos bayxeis.

## CAPITULO VIII.

### *Do Mole.*

**D**Esta porta começa o Mole, o qual he muyto bem feyto, & tam alto, que os Navios, que se abrigão com elle, ficam cubertos atè as gaviãs, & tam largo, que cada Navio tem junto a si posto no mesmo Mole, lastre, artelharia, & pipas de agoa, & fica lugar muy bastante para servigo, & passagem da gente. De comprido terà este Mole trezentos passos atè huma Ilha, sobre que està de novo feyta huma fortaleza, & por esta Ilha se cha-



ma a Cidade Algezeri, que em Mourisco quer dizer Cidade Ilha, & nós corrompendo o vocabulo dizemos Argel. Tem este Mole no cabo hum fermoso tanque de agoa com huma bica, que basta para beber, & para servico da gente, que trabalha na marinha, & nos Navios: mas quando algum Navio quer fazer agoa paga oytto, ou nove patacas, & mais para as obras da Cidade, & logo lhe largaõ hum cano de agoa, de grossura de hum braço, & lhe daõ hum muyto comprido couro da feyção de huma sobrebahinha de espada, & metendo a boca da bica nelle, vay correndo a agoa por dentro até fahir pela outra parte, a qual está metida na boca da pipa ( por longe, que esteja ) & desta maneyra se faz a agoa muyto depressa, & sem trabalho de menear as pipas, nem ser necessario chegaras á fonte senão do Mole, & do lugar ( onde estão ) as enchem passando o couro de huma para outra, & do mesmo lugar as embarcaõ, de maneyra, que huma Armada em hum dia eipalma, & dá quercna, em outro mete lastro, & pipas, & em outro mete artelharia, & mantimento, & se poem a vela, & assim, em tres dias está prestes para fazer viagem. Ao longo deste Mole estão humas meyas colunas, em que se amarram os Navios, & adiante deste tanque fica huma pequena praya, aonde depois, que acabaõ os Christãos, & Mouros de trabalhar nos Navios, que será pelas quatro horas da tarde, varaõ todos os barcos, & chalupas, de modo, que não fica nenhum a bordo dos Navios, & além disto os ligaõ com cadeas de ferro, huns aos outros, & lhe poem guardas de quinze, & vinte Mouros: porque cada anno se furtão quatro, & cinco, & vem nelles segurissimos os Christãos a terra de Hespanha. Destes barcos he a melhor fugida, que se faz: porque outras, que se fazem em barcas feytas em jardins, & em barcas feytas de couros, são muyto perigosas, & poucas chegaõ.

Os Navios dos Mercadores Christãos, antes que seja noyte, metem as barcas dentro nos Navios, porque se as deyxam fóra, & lhas furtão, ficão todos os do Navio com a fazenda perdida, & elles escravos da Aduana: He este Mole feyto, como huma meya Lua, dentro da qual estão oytenta Navios recolhidos, seis Galês, quatro Bargantins, muytas Cetias, Tartanas, & Polhacras:



mas tanto que venta Nor Nordeſte, que he à travēſia deſte porto, não lhe baſta couſa alguma: porque a meſma refaca rompe, & desbarata todos os Navios, desfazendo-ſe huns com os outros, como aconteceu no anno de 625. que com hum hora de travēſia, ſe deſfizeram mais de quarenta, & dos que mais ficáram, não ficou hum ſó ſaõ. (Couſa muy feſtejada dos Chriſtãos cativos) aſſim porque irão menos a roubar, como pela muyta lenha, & pregos de que ſe aproveytaõ, de que os Mouros fazem bem pouco caſo.

Neſtes dias, em que foy a perdição deſtes Navios, ſucedeo hir huma vez o Baxà ver o Caſtello, que eſtá na Ilha, & cabo do Mole, que ſe hia acabando, & fazendo levar pedra a todos os Mouros, Mourifcos, Alarves, & Muzabres, que ha em Argel, o que ſe faz quando fazem alguma obra publica da Cidade, ou fortalezas, & he deſta maneyra: manda o Baxà lançar pregaõ, que dous dias, ou tres na ſemana toda eſta gente acuda à ſoſia, & leve às coſtas cada hum ſua pedra, com que poſſa, fazendo hum ſó caminho pela minhã, & elle em peſſoa ſe vay pôr acavalo na parte onde ſe ha de lançar a pedra, ou na porta da Cidade, por onde os Mouros, & Mourifcos haõ de vir com ella: porque a vão buſcar às pedreyras onde já eſtá cortada, & ſe algum traz alguma pequena, lhe dão muyta pancada, & o fazem hir buſcar outra mayor, & deſta maneyra em breve tempo, & ſem deſpeza poem quanta pedra querem, na parte onde he neceſſaria. Pois como digo eſtando o Baxà na marinha aſſiſtindo neſta obra vio, que huns Chriſtãos feſtejavam grandemente a perda, & deſtroço dos Navios, & elle que os entendeo, lhe diſſe em voz alta: Oh Chriſtãos non pora, que aun que todo romper alli reſta la madre: & apontou para huma Cetia velha, que eſtava varada em terra: ain la mal, porque aſſim he, pois neſte meſmo tempo foy hum bayxel pequeno de meu patram ao mar, em que forão dez Chriſtãos ſeus, & em eſpaço de vinte & quatro dias, que lá andou, apanhou vinte & tres Navios de Franceſes, Alemaens, & Portuguezes, & de outras naçoens, & todos meteo a pique, & ſómente trouxe a gente, & alguma roupa de porte, & ſe tiv. ra gente para meter nelles, todos trouxera a Argel, & os Chriſtãos de meu patram, cada hum trouxe dous, & tres ſacos de roupa velha, que os Turcos engeytarão.



## CAPITULO IX.

*Dos baluartes, & cavaleiros que estão na muralha de Argel.*

**E**M toda a muralha ha muytas torres, ameas, & seteyras, & cavaleiros, mas sómente de sete se pôde fazer menção: porque são terraplenados, & com alguma artilharia, mas tudo fraco, & muyto antigo. E começando pela parte direyta de Babaloete, está huma ponta muyto chiegada ao mar, em a qual está hum baluarte terraplenado de vinte paços de largo, que tem nove troneyras com seus canhoens, as quaes respondem tres a Léste, tres a Nordeste, & tres ao Este, & he das melhores torres, que tem toda a muralha: Sobre a porta de Babaloete está huma torre pequena, & fraca, q̄ terá quatro canhoês muy pequenos, & de pouco porte: mais adiante seguindo a muralha, está outra torre terraplenada, largura de quinze palmos, com quatro falcões pequenos.

Mais affima fica a Alcaçava, que he o alto da Cidade, & a principal força della, que he hum lanço de muro, de vinte & cinco palmos de alto, & afaitado do muro da Cidade, para a parte de fóra cinco paços, que junto com o muro da Cidade, & terraplenado, faz huma praça por cima de sessenta palmos: tem dous baluartes pequenos, com doze peças: tem mais hum patio, em que se faz a Aduana, ou junta, que tudo he huma coufa, com algumas casinhas, em que pousam alguns Turcos velhos, ja aposentados, que a guardão: Sobre a porta da marinha está hum fermoso baluarte melhor, que todos quantos ha em Argel, terá de comprido trinta paços, & de largo quarenta, não he todo terraplenado, tem suas casas matas; mas sem artilharia: hum parapetto muyto bom, que responde sobre o porto, terá doze peças de artilharia, quatro muyto grandes, & muyto boas, as outras todas mean, & todas de bronze: Dos mais baluartes não ha fazer caso, porque he coufa muyto pouca, & sem artilharia.

## CAPITULO X.

*Dos Castellos fóra dos muros.*

**F**ora dos muros da Cidade não ha arrabalde, nem casa de pedida, & cal, mais que humas palhotas, cu curaes para a parte



te de Babazon onde se metem os Alarves, cavalgaduras, & gado q̄ vem de fóra; mas tem fóra dos muros quatro castellos muito bem feytos, & muyto fortes com seus revezes, casas, matas, & cavaleiros, parapeytos, & troneyras, pontes levadiças, & as portas todas chapeadas de ferro: Primeiramente começando pela parte direyta donde começamos até agora, que he para a porta de Babaloete a tresentos & setenta paços della, está hum castello feyto em quadrangulo feyto sobre huma penha com quatro pontas, & para a parte da terra com suas casas, matas, & para a parte do mar com seu parapeyto, & com sete peças de bronze muyto arrefoadas, para guirdar huma praya pequena por onde pôde entrar hũa Galé, he to do terraplano com sua Cisterna, & huma praça de trinta paços de largo, não tem foço, nem mina: este Castello fez o Chali, porque sendo Christão, & escravo, dizia muytas vezes, que se fora Baxà, houvera sobre aquella penha de fazer hum castello, veyo a arrenegar, & a ser Baxà, & fez então, o que tinha dito, mais levado de seu parecer, & gosto, que não de necessidade, que houvesse no tal lugar de Castello: porque tem huma montanha muyto perto, que lhe pôde ser padrao, & todos os caminhos por onde lhe pôde hir foccorro, estão descubertos, a tiro de mosquete.

Sobindo asima seiscentos paços da Alcaçava, está outro Castello, que terá de terraplano até riba trinta palmos, tem cinco Baluartes, & no meyo huma Cisterna, não tem foço: mas está em roda contraminado com huma mina, que cabe hum homem em pê. Terà dez peças de artelharia meuda, tambem está fugeyto a humas montanhas, & pôde facilmente ser batido: Adiante da Alcaçava setecentos paços, está o Castello do Emperador chamado assim; porque o Emperador Carlos quinto levantou em huma noyte hum Cavalleyro, que tem; & lhe plantou artelharia, & lhe poz sua tinda de campo, & depois os Turcos lhe foram fazendo em roda cinco baluartes, que hoje tem. Divide-se este Castello em dous Cavaleyros com huma cava alta, que tem pelo meyo, com huma porta falsa por bayxo da terra, para effyto de se fazerem fortes os Turcos de hum cavaleyro em outro, sendo algum delles ganhado.

Terà vinte peças de artelharia, entre grandes, & pequenas, todas



113

todas as fortalezas tem padraſtos donde pôdem ſer batidas, & delles deſcobrem os caminhos por onde lhe pôde hir ſoccorro da Cidade, ficando os padraſtos a cento & cincoenta, & a cento & vinte, & a duzentos paços: Tem mais hum Caſtello, que o anno de ſeiscentos & vinte cinco ſe acabou na marinha, feyto ſobre a Ilha, que eſtá no cabo do Mole a trezentos & cincoenta paços da Cidade terraplenado, com ſuas troneyras em roda para todas as partes: porque he de forma redonda, no meyo tem hum Cavaleyro de cincoenta palmos em aſto, todo cheyo de ſteyras, que reſpondem a todas as partes, & enſima poſto em lugar alto hum fanal, que tomáraõ antigamente à Capitanea de Malta, que acendem de noyte para deſcobrir o porto aos Navios, que o vierem demandar de mar em fóra.

Terá eſte Caſtello ſeis peças de artilharia, duas que fundio hum arrenegado na terra, de que não eſtão contentes, nem ellas preſtão, & quatro pedreyros muyto grandes, que não ſervem de nada: não tem foço, nem mina: porque eſtá fundado em huma Ilha, & fica todo cercado de agoa, tem ſua ponte levadiça, & he mais para guardar o porto, que para offender alguma armada ſe alli for: porque como a bahia he de quatro legoas até a ponta do monte Fuz, & em toda ella ſe pôde botar gente, por ſer todo hum areal fermofiſſimo, não ha couſa, que lhe faça nojo, nem que lhe poſſa impedir a deſembarcação, ainda que na fortaleza, houvera canhoens muyto reforçados: Tanto que ſe ſahe da porta de Babazon, que cabe para a parte de Léſte, ſe dá em hum Rebelim, que fica entre a muralha, & hum lanço de parede, que ſerve de contra muro (couſa de pouco porte) & ſahindo por huma porta, que tem muyto grande, chapada de ferro, para o campo, ſe vé logo hum fermoso tanque de agoa excellentiſſima, com ſua fonte, & arca de agoa donde manão, & ſahem todas as outras fontes, que ha na Cidade, & toda eſta agoa vem por canos deſcubertos, & facilmente ſe lhe pôde tomar.

Na porta de Babalcete, que cabe a poente eſtá outro chaſariz com huma fonte de agoa muyto boa, & a mais delgada, & melhor que ha em Argel. E junto della eſtão humas piſas de pedro, ſobre as quaes cabe hũ cano de agoa, em q̃ os pobres lavão ſua roupa, & tem outro chaſariz muyto fermoso: Sahindo fóra dos mu-



ros para o campo por todas as portas da Cidade se dá logo nas sepulturas dos Mouros, que cercao toda a terra em redondo pelo campo, por espaço, para todas as partes, de húa milha larga: porq̃ os Mouros além de se enterrarem no campo, não se pôde hum enterrar na cova do outro, se não de cem, em cem annos, & assim tomão as mais das casas ricas, hum espaço no campo, & o cercao de muro ao redor, com sua porta, em q̃ se enterram todos os daquella familia.

### CAPITULO XI.

*De como se enterram os Mouros.*

**O** Modo de enterrar he, que depois que o desaventurado morre, o lavaõ muyto bem com agoa quente, & o perfumaõ, & lhe vestem camisa, & calçoens lavados, & o embrulhaõ em hum esquite, com a cabeça para diante, ao revez de toda a gente do mundo, & se he homem, & tem alguma dignidade, a qual se conhece pelo turbante, lho poem em cima do esquite, conforme elle o trazia quando era vivo, com muytas rosas, & borcinas, & assim se sabe, que pessoa era o morto: & se he mulher fazem huns arcos no esquite, & por cima botão hum pano de seda, com que se cobre todo, & se a mulher he donzella, singem o esquite, por cima do pano de seda com trez cochacas, ou fendas: & se he casada, com duas, & se he viuva com huma, & logo à porta estam seus parentes, & amigos, que tomaõ o esquite as costas, & revesandose pelo caminho, & com grande pressia levam o defunto a enterrar, indo de traz os parentes mais chegados com os albornofes virados na cabeça, que he o dò, que trazem, por hum dia sómente, & diante vaõ cantando huns Marabutos Alà Alà illá lá, que quer dizer, Deos he, & Deos será: & se deyxá alguns renegados forros, vaõ diante da tumba, cada hum com seu pedaço de cana na mão, em que levão metidas humas folhas de papel, que he a carta, que lhe deu o defunto de liberdade, & logo com licença do Alcayde dos mortos, porque sem ella se não pôde ninguem enterrar: porque assim o sabe o Baxá, para lhe tomar a parte, que toca ao Gram Turco, que he sua delle, & chegando à cova o metem em huma concavidade, que fazem de cal, & ladrilho, & por cima lhe poem algumas pedras largas,



largas muyto juntas de modo, que fica o corpo si m lhe tocar terra, & acabando de cobrir a sepultura lhe poem humia pedra como padraõ aos pès, & outra à cabeceyra muyto bem lavradas, em que poem o nome, & o tempo em que morreo o defunto: Alguma destas sepulturas ha, muyto curiosas, & todas os mais dos mefes são lavadas, & cayadas, & lhe plantam em cima lyrios, & outras ervas. E de pois de acabo o enterro, daõ de esmola aos pobres, que alli se acham, paõ, & o outro dia vaõ os parentes, & mulheres a rezar, & chorar sobre a cova do defunto, & depois ordinariamente por todo o anno vaõ a fazer o mesmo, à segunda feyra, & à sexta, levando murta, que poem sobre as covas, & isto tam continuamente, que não ha mulher, que deyxer de hir encomendar as almas de seus defuntos, pelo menos estes dous dias na semana.

## CAPITULO XII.

*Das hortas, & quintas, que estão ao redor da Cidade.*

**P**Assando este espaço de humia milha das sepulturas, se entra logo nos jardins, quintas, hortas, & pomares, que são os melhores, & os mais vigoios, frescos, & abundantes de frutas, & de fontes, & ribeyras de agoa, que eu vi, dos quaes haverá em espaço de duas legoas ao redor da Cidade mais de dez mil: E cada jardim tem sua casa de pedra, & cal, & seus Christãos, que os cavaõ, & alimpaõ, porque os Mouros se sahem todos pelo verão a viver nelles, com suas mulheres, & filhos: de maneyra, que eu tendo visto alguma parte do mundo, atè esta idade de trinta, & oyto annos de que sou, como foy: No Brasil, indo por terra, do Rio grande atè a Parahiba, & Pernambuco, & dahi à Bahia, estando em todos os lugares, aldeas, engenhos, que ha em toda esta costa, de humia parte atè a outra: & na India fuy de Moçambique, as mais das Ilhas, que ha atè Mombaça, & atè a mesma Mourima, & de Mombaça em embarcaçoens daquella costa, corri toda a costa de Melinde, estando em Pate, Ampaza, Elamo, & outras muytas Cidades de Mouros atè o cabo de Guardafuy, & entrada do mar Roxo: na India estive em todas as Cidades nossas, & de Mouros, que ha da ponta de Dio atè o cabo de Comori



mori: o estreito de Ormuz corri todo, sendo por quatro vezes Capitaõ de Navios, sem haver nelle pequeno lugar, que não villê, estando em Mascate, Birem, em Catifa, & outras muytas fortalezas, & lugares, atê chegar ao cabo delle, & entrar pela Caldea. Fuy a Persia com cartas de sua Magestade, que deya ao gram Sopphi Rey della na sua propria mão, vi as melhores Cidades da Persia, eitando muytos dias em sua Corte, vi algúas Cidades do Mogor, bebi das agoas do Rio Ganges, & do Tigris, & Eufrates, estive na Arabia Feliz, & na Arabia deserta, estive na Ilha de Santa Helena, nas Ilhas dos Açores, & indo cativo a Argel, estive ao remo em huma Galé de Turcos, onde vi algúas Cidades de Berberia, como foy Bogia, Bona, Tabarca (onde pescaõ o coral) Bizerta, & Tunes, em porto Farim (donde foy Cartago) vi muytissi nas Ilhas, em Levante, vi, & passley em redondo por toda a Ilha de Cardenha, de Corcega, & pelas de Malhorea, & Menorca, entrey, & sahi pelas bocas de Bonifacio, estive em Gaeta, no Reyno de Napolês em Civitaveja, & em toda a praya Romana, em Villa França, & em Niza, no Ducado de Saboya, em França, passley duas vezes o golfo de Leaõ, & depois de resgatado passley a Italia, corri toda a Toscana, & estado do gram Duque, estando em Florença, em Piza, em Liorno na Republica de Luca, vim a Genova, a Sadona, vi todo o Condados de Catalunha, o Reyno de Aragaõ, o de Castella, & este de Portugal: mas atêgora não vi terra mais fresca de jardins, mais abundante de frutas, mais barata de mantimentos, mais copiosa de fontes, nem de clyma mais temperado, nem mais rica de dinhéyro (porque de todo mundo entra aqui, & para nenhuma parte sahe) do que he a Cidade de Argel, que permita o Cco seja ainda desta Coroa.

Mas com tudo, porque estes barbaros não gozassem de hũa tranquillidade da vida tanto a seu salvo, cometendo contra Deos tão publicos, & inõrmes peccados sem castigo, principalmente o da sodomia, onzena, & roubos, forças, & mortes, sendo hum açougue, & puro tormento de Christãos; os castiga Deos nosso Senhor cada anno com continua peste, que dura de Jancyro atê os caniculares, de que elles se não guardaõ: antes tem para si, que todo o que della morre, vay ao Cco. Dizendo que he mor-



Da Cidade de Argel.

to pela mão de Deos, & assim o acompanhaõ, & visitaõ mais que de outra qualquer doença, ou enfermidade.

CAPITULO XIII.

Do Governo dos Turcos.

A que temos escrito o sitio da Cidade de Argel, Castellos, Fortalezas, Porto, Molc, & Muralhas. Será necessario brevemente tratar do Governo dos Turcos, assim da Cidade, como dos exercitos, ou mahalas, como elles lhe chamão: Primeiramente, o Governo desta Cidade, & de todo o Reyno depende de hum Viso Rey, a que chamaõ Baxá, o qual he mandado de Constantinopla pelo Gram Turco, ás vezes cada anno, às vezes por mais tempo, o qual ordinariamente, he renegado, & não lhe daõ o cargo tam de balde, que não lhe custe primeyro muyto dinheyro que peytaõ: porque para alcançar não bastaõ serviços, nem por elles lho daõ. Este, tanto que chega à vista de Argel, espaço de quatro legoas, que ha na ponta de Monte Fuz, atria a Galé (em que vem) huma bombardada com o canhão de cuxia, que he o final, que dá para que o Baxá, que acaba, despeje as cascas para o que vem de novo te aposentar nellas, & chegando ao porto, aonde logo acode infinita gente, o vaõ receber algumas pessoas da Aduana, & em breves palavras, em nome de toda a Republica lhe perguntãõ a que vem: elle responde, que a ser Baxá de Argel, por ordem do Graõ Turco de quem traz suas provisõens: perguntaõlhe mais se se obriga a pagar aos soldados, cada dous mezes, sem lhe faltar hum só dia, começando a paga sete, ou oyto dias antes dese acabarem os dous mezes: & elle responde que sim, porque já sabe, que não o fazendo assim, o tomaõ os soldados, & o metem em hum almofariz muyto grande, que para este effeyto se fez, & com humas mãos de ferro o pizaõ, & fazem em pò, & em cinza. E com estas condigoens ditas, levaõ logo recado a Aduana, a qual com seu Capitão de Janizaros, a que chamaõ Agá o vem buscar à Galé (em que veyo) & alguns dos Baxás, quando desembarcaõ botaõ quatro, ou cinco mancheas de dinheyro por cima da gente, (que o tem por bom agouro) & assim acompanhado o levaõ a sua casa, & ao dia seguinte fa-

H zem



zem Aduana, & o Baxá novo mostra suas provisões, & conforme a ellas o metem de posse, largando-lhe todo o governo da terra, rendas, & direytos que pertencem ao Gram Turco: porque dellas ha de fahir a paga dos soldados, a que está obrigado de maneyra, que fica mais sendo rendeyro, que Governador: porque se faltar dinheyro, ou o ha de pôr de sua casa, ou ha de morrer sem remissam: mas tambem se sobejar, o pôde levar para Constantinopla, ou para onde quizer.

Quanto ás cousas da guerra elle as não pôde emprender, sem que primeyro as cõmunique com a Aduana, & Capitão de Janizaros, & da mesma maneyra em sentenças de morte, & em outros muytos casos, & não pôde só por si castigar Turco: de maneyra, que fica inferior ao Agá, porque de suas sentenças, ou cousas que faz, se apella, & se queyxaõ ao Agá dos Janizaros, & elle faz, & desfaz, o que quer. Além disto não pode tratar em sua casa negocio algum, nem falar com pessoa, que não esteja diante hum Turco grave, que he deputado para isto, vendo, & ouvindo o que fala, & o que faz, & de tudo o que o Baxá differ, & fizer, ha de hir dar conta todos os dias ao Agá dos Janizaros: Tambem traz consigo de Constantinopla hum Turco, a que chamão Caia, q̃ o aconselha, & lhe escreve, & he como seu Lugar-tenente: Vem tambem provido pelo Gram Turco, outro Turco, que he Capitam gèral na guerra, a que chamão Berlebei, pessoa muyto respeitada, & de muyta authoridade, assim na paz, como na guerra.

#### CAPITULO XIV,

##### *Das rendas de Argel*

**A**s rendas que tem o Baxá, de que está obrigado a fazer as pagas aos soldados, faem primeyramente dos Alarves, que vivem no campo, que são obrigados a pagar, assim dos gados, como do trigo, mel, manteyga, cera, & mais cousas, que crião, mas esta paga ha de ser em dinheyro: cobra tambem as pençoens, que pagão os Alcaydes, & governadores sujeytos a elle: Cobra mais o que os mesmos Alcaydes lhe prometem quando lhe dá hum campo, de seis centos, ou sete centos Turcos para cobra-



### Da Cidade de Argel.

rem por força, de alguns Alarves reveis, que não querem pagar aos ditos Alcaydes: porque então tomaõ toda a fazenda por perdida aos mesmos Alarves, & fica para aquelle Alcayde, que fez a guerra, & sustentou o campo a sua custa, & daqui paga certa quantia de dinheyro ao Baxá de Argel, q̄ lhe mandou o campo: Cobra tambem de todos os roubos, que os collayros tomam pelo mar, de sete partes huma, como toma de todos os Christãos cativos.

Cobra tambem os mesmos direytos da fazenda de todos os Navios mercantis, Mouros, & Christãos, & do dinheyro das redengoens dos cativos, toma de cada sete cayxas de dinheyro huma: Toma tambem para si todos os cascos dos Navios, que se tomaõ de preza a Christãos, & se trazem artelharia de bronze, he para a Cidade, & a toma a Aduana: Cobra tambem a parte, que toca ao Gram Turco dos que morrem, que importa muyto: porque em todos os Mouros, & Mouriscos mete a mão, ainda que tenhaõ filho homem, & se acaso lhe falta, & tem filhas lhe toma ametade da fazenda, & se não lhe ficou filho, nem filha, toma tudo, ainda que tenha irmãos, & parentes, & sempre diz que he o mais velho: Sómente em Turcos não entra (deyxando filho macho) mas se lhe falta, tambem toma sua parte como qualquer das filhas, & se não tem filhos, tambem apanha tudo o que toca á parte do morto.

Cobra tambem sua renda, & ordenados, que lhe pagaõ aquelles, que lhe tomaõ a renda dos couros, & cera, & cebo, ( que he como estanque ) por ser mercancia, que vem para terra de Christãos: Finalmente estas, & outras muytas cousas que se lhe chegaõ, viráõ a render cada anno, quatro centos mil cruzados, dos queres se obriga a pagar aos soldados Janizaros suas pagas, que importaráõ duzentos & sincoenta mil cruzados, & esta sempre esta certa, & a renda, & cobrança das cousas affima ditas às vezes falta, & he incerta, ou por respeyto dos tempos, ou da guerra, ou por não haver prezas, ou por outras muytas cousas, que succedem, por onde os mais delles se perdem hoje neste governo: como eu vi tres metidos em hum Castello, até que mandáraõ vender o que tinhaõ em Tunes, & em Conitantino-  
pla, para pagarem, o que ficavaõ devendo, quando tinhaõ su-



cessor, & para isto davaõ fianças por tanto tempo, porque os não matastem.

E no anno de seis centos & vinte e seis, Sarahoja Baxá, & filho de Argel, (porque lhe faltou o dinheyro para a paga, & o queriaõ matar) pedio tres dias para o buscar, & nelles tomou peçonha, & se matou, & eu o vi enterrar sem pompa, nem acompanhamento algum, não consentindo os Turcos, que o acompanhasssem, dizendo que quem morria daquella maneyra, não merecia honras, nem era digno de haver memoria, nem lembrança delle.

## CAPITULO XV.

### *Do governo da Cidade.*

**H**A tambem para o governo da terra dous Juizes, a que chamaõ Cadis, hum he justiça para os Mouros, & outro para os Turcos: do Cadi dos Mouros se apella para o Cadi dos Turcos, & de ambos para o Baxá, & do Baxá para o Agá dos Janizaros, como supremo Juiz. Estes Cadis são homens velhos, ricos, & lidos no Alcoraõ, & que estaõ bem reputados, & todas as coufas sentençaõ verbalmente: porque as leys ordenadas por elles as tem estudadas: & assim logo condenaõ, ou absolvem conforme algum escrito, que as partes mostraõ, ou por testemunhos, que logo haõ de apresentar, & se he materia que mereça castigo alli logo, estaõ quatro ministros de justiça, (a que chamãõ Chauzes) com quatro paos ao modo de varas de medir, & botaõ o delinquente no chaõ, & lhe daõ duzentos palos, ou os que lhe parecem, nas costas, & na barriga, & o mandam com todos os diabos pela porta fóra, de maneyra, que entre os Turcos não ha procuradores, escrivães, letrados, cartorios, nem feytos, nem tantas demandas, como ha entre nós: porque todos os que tem demanda a acabaõ na hora em que a começaõ, sem haver nella papel, nem tinta, salvo algum contrato, ou escritura, a qual assina o Juiz molhando hum sinete, que tem na tinta, & o põem ao pé do que se escreveo, & fica sendo como firma, & final seu, & para prenderem alguem o podem fazer os Chauzes, mas ha de ser por mandado dos Juizes, que de seu arbitrio, ainda que vejam o culpa

do.



*Da Cidade de Argel.*

dão, não o podem prender : mas para isto tem hum só Alcayde, a que chamam o Mizuar com sius Esbirros. ou homens, que o acompanhaõ, & este anda de noyte, & prende os que andão às dez horas, & todos os malfeytores, & tem carcere em sua casa, de homens, & mulheres, & este leva a justiça os condenados: Ha mais outro cargo a que chamam Motafen, o qual tem cuydado de ver os pezos, as medidas, & os preços, porque se vendem as cousas, & he companhia do Mizuar.

Estes dous cargos vende, ou arrenda o Baxá, a quem lhe dá mais; tambem o Mizuar tem cargo de romper as tavernas aos Christãos cativos, quando o ordena a Aduana: para o que manda em sua companhia hu Jabafi, que he hu Turco grave da Aduana, para que veja o que faz o Mizuar, & à conta d'isto não roubem aos Christãos, o mais que tiverem: isto manda fazer a Aduana, todas as vizes que não chove, & ha falta de agoa para as lavouras, dando por razão, que por peccados causados do vinho. & dos que o bebem, não chove, & assim o vem a pagar os pobres cativos; porque lhe arrombaõ as pipas de vinho, com que se reme- deaõ.

CAPITULO XVI.

*Da Aduana de Argel.*

O Principal governo desta Cidade de Argel; & superior em todas as cousas, assim na paz como na guerra, he a Aduana, que he o mesmo que Republica (como em Veneza, & outros Senhores.) & como antigamente foy em Roma. Esta Aduana he de soldados Janizaros, que a actualmente andão servindo, & que por antiguidade dos servicos, vão sobindo de sta maneyra: Começa hum soldado simples (a que chamam Oldaxi) com quatro dobras de paga cada mez, & com quatro paens cada dia, & cada dobra he de dous reales, menos alguma cousa: destes Oldaxis se tiraõ quatro, que são os que estão mais chegados a subir, & estes tem voto na Aduana, & obrigaçam de assistir nella, & propor os casos que se haõ de despachar.

De Oldaxi vay sobindo até o primeyro cargo de honra, que se chama Odebafi, que entẽ nõs he como cabo de esquadra, mas a esquadra entre elles não tem numero certo, porque he de dez



A. Soldados, & de quinze, & às vezes de mais, & de menos: estes tem de paga seis dobras, são conhecidos: porque trazem o barrete tam alto como hu na mitra, mas com duas pontas largas por cima, & o turbante todo trocido em voltas, huma em cima da outra, que quasi lhe vay chegando até cima. De todos os Odebasis se tirão dezaseis mais antigos, que tem voto na Aduana, & obrigação de assistir nella: Destes Odebasis s'hem mais quatro Solachis, que assistem sempre com ElRey, & comem com elle à mesa: & tem raçam cada dia para sua casa de pão, & hum quarto de carneyro.

O outro cargo de honra he Boluco Baxi, que he como Capitão. E te traz o turbante grande, & redondo, mas por cima delle se ha de ver o barrete, tanto como largura de huma pataca por on.le he conhecido. O numero delles não he certo: porque em hum campo de quinhentos homens irão vinte & cinco, & trinta Bolucos Baxis. E estes sómente podem hir a cavallo, & levar outro cavallo para seu fato: tem de paga dez dobras no mez, & seis paens cada dia: Destes, o mais antigo que está para subir se cha na Morbuluco Baxi, o qual assiste sempre com ElRey, & he procurador dos soldados para com elle, & não pô le o Baxá falar nada com as partes, que este não esteja presente, & cada dia vay dizer ao Capitão dos Janizaros o que falou: come com ElRey à mesa, & tem raçam para sua casa, a paga he como os Bolucos Baxis: O outro lugar de honra he Jabali, que são vinte, tem voto na Aduana, & cargo de ver as faltas, que ha na Cidade, ou de mantimentos, ou de governo, & avisar ao Baxá, as reme-dee; tem o turbante todo serrado, & de paga dez dobras: O outro cargo he Caia do Agá, que he como Lugar-tenente de Capitão de Janizaros, he lugar muyto respeytado: porque ha de sobir logo a Agá de Janizaros, tem 15. dobras de paga.

## CAPITULO XVII.

### *Do Capitão dos Janizaros.*

O Ultimo lugar, & supremo em todas as cousas he Agá, este o mais tempo que governa sam dous mezes, & muytas vezes não dura dous dias, & outras vezes em hum dia, fazem tres,



ou por não terem authoridade para o cargo, ou por lhe acharem, que teve alguma infamia, principalmente por lhe fazer a mulher adulterio, que posto que não podem matar a mulher, ainda que a achem nelle, tem obrigação de a entregarem a seu pay, & mãy, ou irmãos, & dizerlhe, que aquella mulher he roim, & sangue seu, & que a elles lhe toca mata-la, & pòde-se logo casar com outra, & assim fica limpo da infamia: mas se lhe por amor, que lhe tem dissimulou, & fez vida com ella, não pôde ser Agá, ou tambem se casou com mulher, que foy publica. Mas chegando a este lugar passa por elle, & fica aposentado com a mesma paga, que são quinze dobras ao mez, & doze paens cada dia, como todos os mais, & assim como o Agá dos Janizaros passa, vão sobindo todos os mais de maneyra, que todo o soldado Janizaro, que vive, vem a ser Agá de Janizaros. Tem todos alem destas pagas, que tenho dito, suas ventagens, que he cortando na guerra cabeça a Mouro, ou a Christão meya dobra de ventagem, & todas as vezes, que vem Baxà de novo lhe cresce a todos, meya dobra de ventagem sobre as que tem de paga, & assim quando chegam a ser Agas, vem a ter tanto de ventagens, como de pagas. Este Agá, ou Capitão de Janizaros, quando o elegem lhe vestem hum roupam de tela, em nome do Gram Turco, & vay pela Cidade até sua casa muy acompanhado de toda a Aduana, & depois em quanto he Agá o vão buscar, quando ha de sahir fóra, quatro Chauzes, que são os que prendem os malfeytores por ordem da Aduana, & são pessoas, a que se tem infinito respeyto, & alguns Odebasis, & lhe leuão hum cavalo, em que anda pela terra, acompanhado com os Turcos, que tem cargo de o fazer, & dous Chauzes vão gritando, que se afastem, que vem o Agá, & toda a gente se arrima à parede, & lhe abayxa a cabeça, & lhe faz sua cortesia. Os outros dous Chauzes hum leva o mandil do cavalo, & outro os çapatos, & entrando no lugar donde se faz Aduana, se senta em huma cadeyra de veludo junto da outra, que está para o Baxà, & todos os mais Turcos, que assistem naquella junta cstaõ em pè, huns apar dos outros, como em proficção, huns de huma parte, & outros da outra, com os rostros bayxos, as mãos direytas pegadas nas munhecas das esquerdas, de maneyra, que quando falarem, ou votarem não haõ de bolir com as mãos.

Destá



Esta junta não hi apelar, nem agravar: porque com votos de todos sentença o Agà, & logo se executa a sentença em final (estando to los presentes) principalmente se he caso de morte, alli diante trazem o delinquente, & sentado no cham (se faher por voto de todos, que morra) dalli logo vay a morrer, & se ha de fahir condenado a palos: da mesma maneyra o deytam no chaõ, & quatro Chauzs saltão nelle, & lhe dão logo os em que o condenarão diante de todos.

De modo que todos os delitos, que se cometem pelos dias da semana, os que os cometem não estão prezos, mais que até o primeyro sabado, em que se faz a Aduana: porque logo, ou condemnão, ou absolvem, & são tam rigurosos nestas suas sentenças, que muytas vezes se o mesmo Capitão dos Janizaros sentença mal, ou vay contra o que he direyto o tiraõ da cadeyra, onde está, & lhe dão alguns palos, ainda que poucos: porque dizem, que basta a vergonha, & o tornaõ outra vez a pòr nella, & se elle não quer governar, & pede que o aposentem, o fazem governar por força.

Este lugar he tão supremo, que se o mesmo Baxà estiver agravado de algum Janizaro, o não pòde castigar, mas irá fazer queyxa ao Agà, & elle faz o que quer: & assim nos mais juizes, & em todas as mais cousas he tão respeyto, tão superior, & tão obedecido de todos, que a penas ha quem olhe direyto para elle, & passados os dous mezes, ou o tempo que o foram, ficão aposentados, & não entraõ mais na Aduana, nem tem voto nella, & vão os outros sobindo de maneyra, que o mais triste soldado se vive, he Agà, & assim entre os Turcos não ha hum, que se ja mais honrado, que outro, salvo no lugar, & em quanto outro não chega: porque nisto tem grande obediencia huns aos outros, & a juelle que não tem respeyto a seus mayores, o Agà o tira da paga, que he o mayor castigo, & a mayor afronta, que se lhe pòde fazer: porque além de perder a paga, & pião, & ventagem, & antiguidade, & honra de Janizaro, fica como Mouro tão abatido, que qualquer pòde levantar a mão para lhe dar, & sem encorrer em pena alguma.



## CAPITULO XVIII.

Da ordem, que os Turcos tem na guerra.

**H**Averá em Argel, cinco, ou seis mil Janizaros, que andam no serviço, & de continuo na guerra, & no campo, estes estão repartidos, pelas fronteyras, & presidios, que tem por dentro da terra: como em Mostagaõ, Tremecem, Tenis, Bogia, Bona, & outros, & na Cidade averá de ordinario, mil até mil & quinhentos, & com serem tão poucos se conserva, & tem sujeyta toda a Barbaria, & fazem guerra a todos os Principes Christãos, roubando pelo mar suas fazendas, & cativando seus vassallos: De maneyra, que de Argel sahem em quadrilhas de quatrocentos, & quinhentos, assim a guarramar, & fazer pagar por força aos Alarves, os tributos a que estão obrigados: (por que se assim não fora, não pagaram nunca nada) como também a prover os presidios, porque os que estão seis mezes em hum, os tirão, & vem para a Cidade, & depois de descansarem, os mudão para outro. A esta quadrilha de quatrocentos se ajuntão Mouros, amigos, & vassallos, a que chamaõ azuagos, os quaes andão a guarramar, em companhia dos Turcos, tem sua paga de quatro dobras ao mez, & não lhe sobemais, & tem alguns privilegios, & podem trazer ribete, que he hum debrum de Cetim pela gola do cafetão, ou marlota, que trazem vestido, por onde são conhecidos os Mouros, dos Turcos, de maneyra que com a gente, que se lhe ajunta sempre fazem hum campo de dous mil homens caminhando por esta ordem.

Quando querem partir, oyto dias antes, poem fora em Babazaõ duas milhas de Cidade, as tendas de campo, que são necessarias, sómente para os Turcos, & no meyo se poem huma tenda muyto fermosa verde, que he a do Berlebey, ou Capitão Geral: estas tendas está o Baxá obrigado a dalas, & juntamente cavalos, assim para os Bolucos Baxis, ou Capitães, como para a Bagagem, & a Aduana dà as monçoens: Em cada tenda vey hũa esquadra de quinze, ou de vinte foldados, nella está na cabeceyra seu Debasí, ou cabo de esquadra, & logo lhe succede Oniquilachi, que he o despenseyro, & logo vão succedendo os mais antigos na esquadra, dormindo todos, & comendo por sua ordem.



& sua antiguidade, assi n na Cidade como no campo: por res-  
peyto, que entre elles não ha papeis, valias, nem certidoens, &  
assim vão conservando esta ordem: porque por ella sobe cada  
hum quando ha de sobir, & quando lhe toca o ser cabo de esqua-  
dra, Capitão, & mais cargos, que ha entre elles, atè o supremo  
de Agà de Janizaros.

Tem mais cada tenda destas hum Turco o mais moderno,  
que serve de cozinheyro, este cozinheyro, & o despenseyro de  
cada tenda tem obrigação de carregar os cavalos, que haõ de le-  
var a ten la, cozinha, biscouto, & os capotes, & mantas dos sol-  
dados, & para os ajudarem daõ a cada hum dous Turcos, os mais  
modernos, que os ajudem, & acompanhem diante: porque sem-  
pre partem primeyro, que o campo marche, & quando cheguem  
achem já as tendas postas, & o comer posto ao fogo, & a carne  
tomada, a qual daõ os Alarves, onde o campo assenta com o  
mais, que he necessário: Os Turcos que vão marchando todos  
haõ de ir a pé com suas espadas, frascos, escopetas às costas, huma  
fota, ou toalha ao pescoço, huma caldeyrinha de cobre, esta-  
nhada para beberem, na cinta: os Bolucos Baxis, ou Capitaens,  
sóméte vão a cavallo, com sua escopeta atravessada no arçãõ dian-  
teyro, & cada hum tem mais seu cavallo, para levar seu fato, &  
seu negro, ou renegado, que lhe tem cuydado delle, estes comem  
todos com o Capitão Géral, & tem sua tenda de por si, & fazem  
tambem sua Aduana, elegendo no campo os mais antigos, dos  
que alli se achãõ, fazendo tambem seu Agà, ao qual obedecem,  
todos os mais com tanto respeyto, como se fora, o que fica na Ci-  
dade, & o Capitão Géral, faz entãõ o officio de Baxa, de maney-  
ra que tambem não pôde fazer nada, sem conselho da Aduana,  
que leva consigo, com este governo vão caminhando, & cor-  
rendo os aduares, ou lugares dos Alarves pela terra dentro, aos  
quaes obrigaõ a pagar os tributos, a que estaõ obrigados, &  
esta paga ha de ser em dinheyro, & se não lhe vendem todo o ga-  
do, & o mais que possuem, atè a mulher, & filhos, por bem  
pouco, atè que faça a quantia do que está devendo, a qual se en-  
trega a hum Tesoureyro del Rey, que vay no campo, & este o  
traz para Argel, & o entrega ao Baxa para pagamento dos solda-  
dos.



# Da Cidade de Argel.

Esta mesma ordem com que caminhaõ, & com que dobraõ estas garramas, he a mesma que tem na guerra: porque a cobrança destas cousas a fazem com mão armada: porque ordinariamente lhe acontece, ou por se rebelarem seus tributarios, ou por seus inimigos virem contra elles, ficarem vencidos, & desbaratados, & sem trazerem garramas, & com o campo todo perdido, & assim vaõ dispostos a tudo o que se lhe offerecer, com a mesma ordem como se actualmente foram para a peleja, & assim esta fica sendo a ordem, que tem na guerra.





DOS SUCESSOS,  
 QUE TIVERAMOS CATIVOS  
 CAPITULO I.

*Da morte de Dom Patricio.*



O anno de seis centos & vinte hum, em que os Turcos queymãraõ a Nao nossa Senhora da Conceyção, cativaraõ nella a Dom Patricio Clerigo de Missã, de nação Valenciano, o qual vinha com avisos do Governador das Felipinas para sua Magestade, & a poucos dias de cativo succedeo, que hum moço Espanhol, por sua propria vontade, & tendo muyto bom Patram se fez Turco, & renegou. O Patram quando soube, que elle renegara sem sua licença, & contra sua vontade, o vendeo logo a hum ferreyro muyto mau homem por se vingar delle: o qual usando de sua boa cõdição, & por Deos nosso Senhor, affim fer servido, matava com trabalho o arrenegado, elle não podendo soffrer tam roim vida, ou por ventura arrependido de ter renegado, se ajuntou com hũs Christãos, & lhe disse, que elle queria tornar-se a Fê de Christo, & fugir para terra de Christãos, & que tudo o que quizessem, ou de limas de seu amo, ou de sua pessoa o achariaõ prestes. Os Christãos festejãram a occasiã: porque elles não arriscavãõ mais, que huns poucos de açoutes, & o renegado a vida, & affim lhe disseram, que hiriam com elle à marinha, pelas sete horas da manhã, & que a melhor barca, que visse, mandasse deytar ao mar, como que era Contramestre de algum Navio, & que os Christãos, que erãõ de sua casa, & que nella se meteriam todos, como que hiam fazer lastre, huma milha do porto, & que se deteriam atè a noyte, & teriam fóra da porta em huma praya enterrados os remos, vela, & agoa, & dormiriam os que haviam de hir, fóra de casa de seus amos: & ten-lo horas, se hiriam embarcar sem serem sentidos.

Pareceo esta traça bem ao renegado, & sem mais considera-



ção a poz por obra, & levando os Christãos à marinha, fez deytar a barca ao mar, & se meteo nella, & chegando aonde se havia de fazer o lastre, ou saborra, se sahio fóra, & foy dar recado a hums amigos seus, & a despedirse de outros, como homem de pouco juizo. E como isto havia já dias, que se tratava, veyo a ter noticia do caso Dom Patricio, & pedindo ao renegado, que o levasse, o renegado se escusou, dizendo que elle não era homem, que soubesse remar, & que assim não se atrevia a levalo: Dom Patricio lhe disse, que já que não podia ir com elle, que lhe levasse hum maço de cartas a Dom João Fajardo, seu parente, & o arrenegado lhe prometeo que as levaria.

De maneyra que o Clerigo tinha escrito largamente com animo, & zelo de servir a seu Rey, & desejo de augmentar a Fè Catholica de Christo nosso Senhor: porque avisava, que Argel estava falto de gente, pela grande peste que havia: porque cada dia morrião mil pessoas, & que a fortaleza nova se hia acabando, & que era bom tempo para ir a Armada Real tomar a terra. Além disto pintou a Cidade em huma folha de papel, & de tudo fez hum maço, & quando o renegado se foy despedir d'elle, lho deu, encomendandolhe o levasse a bom recato. O renegado se foy embarcar outra vez, deyxando avisadas as pessoas, que à noyte haviaõ de ir, & se afastou com a barca para o largo, como que era barca de pescador, porque não o sendo tem obrigação de se varar em terra. A's quatro horas da tarde: quis a fortuna, que aquelle dia todos os pescadores se recolherão, & deram fé da barca, & viaõ que não faltava, nem ficava fóra nenhum de seus companheyros, & a barca que não se hia varar com as outras dos Navios: por onde conheceraõ, que a barca era de Christãos, & remetendo a ella a tomaram, & achando dentro o renegado, o amarrarão juntamente com hum Christão, escravo de meu Patricio chamado Sebastião Machado, natural do Porto; porque os mais se tinhão sahido em terra por não serem sentidos. Preso o arrenegado lhe acharão as cartas, as quaes abertas, & lidas, disse logo quem lhas dera, & em continente foy logo buscado. E prezado o pobre de D. Patricio, & ao dia seguinte em que se fez Aduana forão apresentados nella o Christão escravo de meu amo, o renegado, & Dom Patricio. E sahio por sentença, que ao Christão



ferrassem no rosto: ao renegado enganchassem, & a Dom Patricio queymassem vivo, & tu lo se fez logo na quella manhãa.

Foy Dom Patricio a queymar com grande coração encomendandose a Deos, & á Virgem nossa Senhora em altas vozes, poito que lhe davaõ infinitas punhadas, & bofetadas. & chegado ao lugar on te havia de padecer fincarão duas estacas no chão, & em ca la huma amarrãram sua perna, & puferão ao redor del le ( obra de duas varas ) muyta brusca, & lenha em que pegãram o fogo, para que pouco, & pouco se fosse açando, & tivesse mais pena, porque he notavel o odio, que tem aos Sacerdotes ( ou papazes, como elles lh: chamão ) mas as pedradas foram tantas dos rapazes, que brevemente o matarãõ, & cobrirãõ o corpo com ellas, & assim meyo açado, & meyo despedaçado o botarãõ no monturo, ao longo do mar, on te botaõ os cavalos, & animaes mortos, que com este desprezo nos trataõ estes barbaros, inimigos de nossa Santa Fé: mas os Christãos o tirarãõ de noyte deste lugar, & o enterrãram no jazigo onde se enterrãram os mais, & Dom Patricio estarã gozando da gloria com Christo, pois morreo como verdadeyro Christãõ, & leal vassallo de seu Rey.

O renegado botãram no gancho, o qual estã posto na porta da Cidade, que vay para a marinha, & lie da feyçã de huma escapola do açougue, em que pendurãram a carne, mas muyto mayor, & tomando-o de cima da muralha em pezo, hum pelos pès, & outro pela cabeça o deyxãram cahir sobre o gancho, & pela parte por onde ficou pegado se ficou atè que morreo, que he terrivel morte, porque dura vivo tres, & quatro dias: não se pôde saber se morreo Mouro, se Christãõ, Deos nosso Senhor o julgarã conforme sua tençãõ.

## CAPITULO II.

*De hum Clerigo Irlandez, que padecco, chamado o Padre Francisco.*

**N**O anno seguinte de seis centos & vinte dous, se encontrou hum Arrais Mourisco, expulso de Hespanha, chamado Mahamet Tagarino dos mais valentes coçayros de Argel: com hum Navio da Armada de Dom Fadrique de Toledo, chamado o Rozayro, de que era Capitãõ Dom Cornelio Irlandez de naçãõ,

solda



*Que tiverão os cativos.*

65

foldado velho, & muyto esforçado, no qual Navio vinhaõ perto de duzentos homens de mar, & guerra, & no Navio dos Turcos vinha muyto mais gente, & era muyto mayor: finalmente de huma parte, & de outra se brigou valerosamente, & foy tã travada a peleja, que nella morrerão ambõs os capitaens com mais de doze foldados de cada parte, & como os nossos foldados os mais delles erão bizonhos, & os Mouros muyto mais em numero, entrarão o Navio da Armada, & o renderão, & o levaram a Argel, no qual vinha por confessor hum Clerigo Irlandez; & como tem por costume os renegados, tanto que tomão alguns Christãos chegaremse a elles; & saberem de que terra são, & que novas ha: lhe disse hum Genovez sem saber o que dizia, & sendo mentira, que em Cadiz havia poucos dias, que tinham queymado hunis renegados de Argel!

Sendo a mayor falsidade do mundo, mas daquelle, que tem por costume mentir não se pòde esperar cousa, que boa seja, nem que bem succeda: os renegados, que não quizeram mais ouvir foram passando palavra, de hunis aos outros, & tanto que chegarão a Argel derão noticia, do que passava aos renegados mais ricos, arrayzes, & coçayros, dizendolhe, que o que acontecera àquelles, que queymaram, podia cada dia acontecer a elles pois andavão sempre no mar fugeytos à mesma fortuna, per onde seria bom remedialo: & posto, que não eraõ necessarias muytas palavras para os renegados porem em execução a mã vontade, que tem aos Christãos principalmente aos Sacerdotes, & ainda que alguns sejam bem intencionados: por se mostrarem observantes na ley, & inimigos do nome Christão, fazem em publico mil demonstraçoens em odio do mesmo nome, & tudo vem a cahir sobre as costas dos pobres escravos, & depois em particular, alguns vem a ter satisfacão com os cativos, dizendo-lhe, que se õ não fizerem affirm os terão por Christãos, & não se fiarã delles, nem lhe darã lugar, para em algum tempo fugirem, & se reduzirem à Fé Catholica: mas tudo he mentira: porque estes vivem com Mouros, & com Christãos, & menos se pòde fiar delles, pelo que cada di vemos: finalmente os renegados, em que mais entrou o desejo desta vingança, & os que mais tomãõ a sua conta fazer hum castigo exemplar, foy hum renegado Gre



go, chamado Calafate Açan, que foy, o que botou o primey-  
 dia a gente dentro na Nao da India, & ao segundo fez com que  
 sequeymou, & no anno seguinte brigou com as Galés do Mar-  
 quez de Santa Cruz, & matou o filho do Conde de Benavente,  
 que vinha nellas por seu Lugar tenente, & ao presente está pre-  
 so, & cativo em Napoles metido em Castel novo: O outro rene-  
 gado se chamava Mahamet Portuguez: porque o he de nação  
 criado em Alfama, & foy doze annos moço do barco do Jalofo,  
 & hoje tem o filho do mesmo Jalofo por seu escravo, & por lhe  
 pagar a criação, que o pay lhe deu nesta Cidade lhe quer fazer o  
 filho Turco, tenha Deos da sua mão.

Este Arrais he muyto conhecido, & tido em conta de fino  
 Mouro, rico, casado, & com filhos, de maneyra que estes dous  
 Arrais se forão ao Baxá, & lhe contaraõ a boa informação, que  
 tinham dos outros renegados, & lhe pediraõ licença para merca-  
 rem hum Sacerdote Irlandez, que no mesmo Navio vinha, &  
 para o queymarem, porque fazendo-o assim: em Hespanha não  
 queymariam os renegados, & elles sem temor poderiam nave-  
 gar: (fendo assim, que elles ao renegado, que quer fugir, ou so-  
 gar para terra de Christãos se o apanhaõ o engãchão logo sem ape-  
 lação, nem agravo) O Baxá lavou as mãos do sangue do justo  
 (como fez Pilatos) dizendo, que lá se aviessem: porque entre  
 elles he ley ordenada, & expressã, que aquelle, que merca es-  
 cravo pòde fazer delle o que quizer como fazenda sua, sem que  
 a justiça se meta nisso: com esta licença se foram ao baptistan  
 onde se vendem os escravos, & mercaram por duzentas & qua-  
 renta patacas ao pobre Sacerdote de Christo, que cuydava, que  
 levava algum bom patraõ, estando innocente do que passava, &  
 metendo-o em huma casa derão recado aos mais dos renegados de  
 Argel, & sem authoridade de justiça, com huma barbaridade in-  
 solente, pegaraõ todos no innocente Sacerdote, como se fora a  
 aprisaõ de Christo nosso Senhor: fazendo o officio de Judas, o  
 perro de Mahamet Portuguez, & Calafate Açan, pois entrega-  
 vam o bemaventurado Clerigo, ao maldito, & obstinado Povo,  
 o qual com o mayor rumor do mundo o levou pelas ruas publi-  
 cas, dizendolhe mil injurias, & blasfemias, dandolhe infinitas  
 punhadas, & bofetadas, que quando chegou à porta de Babaloe-  
 te



Que tiverão os Cativos.

te para sahir ao campo, já não levava denté na boca, & na mesma porta levou hum renegado de huma faca, & lhe deu pelo rosto huma cruel cutilada, & outro lhe cortou huma orelha, que depois trazia na mão como se fizera huma grande valentia, outros lhe deraõ outras muytas feridas, entre as quaes lhe deraõ huma pelos peytos com que ficou quasi morto, & levádo-o já sem sentido ao lugar onde o haviam de queymar, foram todos com grande feita, a buscar lenha, & a mercala, parecendo-lhe, que faziaõ huma obra de grande merecimento para com Deos, & para com o povo, ficavão todos tidos, & reputados por finos Mouros: & assim desta maneyra puterão fogo ao innocente servo de Christo, sobre o qual carregarão as pedras tanto, que brevemente acabou a vida: lidando sempre, & tendo na boca o nome de Jesus, & da Virgem nossa Senhora. A morte deste Sacerdote foy muy sentida de todos os Christãos cativos, pela crueldade, & injustiça, com que lha deram, & até os mesmos Turcos publicavão sua ianocencia: porque ainda que fora verdade, que em Cadiz queimarão os renegados, que culpa tinha o Padre Francisco, ao que a justiça fazia; quanto mais, que se averigou que era mentiraz bemaventurado d'elle, que estará na Gloria com Christo nosso Senhor, pois morreo innocente, & sem culpa.

CAPITULO III.

Da morte do Padre Mestre Monrroy.

**N**O mesmo anno de mil & seis centos & vinte dous, tirarão morto o Padre Mestre Monrroy da Ordem da Santissima Trindade, do poço onde havia muytos annos o tinhão metido, & preso, & o trouxeram da Alcaçava onde estava pelas ruas arrastoens, com huma corda atada por hum pê, como se fora algum perro, que vão botar no mar, & assim o tivèram à porta da Cidade meyo dia, para que foubesse o povo que era morto, & depois os Christãos o enterraram, & puzeram final na cova: porque dahia a seis meses mandaram seus ossos a Madrid ao seu Convento onde hoje estão, & posto que a pritaõ do Padre Mestre não foy em meu tempo, foy sua morte, no qual enterro eu me achei, & por esta causa contarey o successo della.



O Padre Mestre Monroy da Ordem da Santissima Trindade foy a Argel a resgatar cativos com huma Redençam muyto grande, com muyta quantidade de dinheyro ordenada, & mandada pela Coroa de Castella, & depois de estar em Argel alguns dias, & ter feyto a mayor parte do resgate, porque tinha ja livres, & pagos, cento & cincoenta cativos, gente muyto boa, & escolhida. Succedeo, que neste mesmo tempo resgataram huns Mercadores em Liorne huma Menina Moura filha de hum Turco grave de Argel, & a meteram em huma Setia, & a levavao a seu pay por cuja ordem a foraõ buscar.

Acertou a Setia por causa de roim tempo tomar a Corfeca, & visitando os da terra a Setia viraõ a menina, que era pequena, & muyto fermota, & foram logo dar aviso ao Bispo, o qual a mandou ir diante de si, & tanto, que a vio, disse aos Mercadores, que era cargo de consciencia, que tam pequena criança fosse para Berberia, & que a havia de bautisar, & fazer Christã, & por mais, que os Mercadores lhe disseram, que era filha de hum Turco poderoso, & que podia fazer mal aos Christãos, que estavaõ em Argel (tomando-lhe a filha contra sua vontade) & estando ja resgatada com seu dinheyro, o Bispo não obstantes todas estas razões, baptifou logo a menina, & aos Mercadores mandou embarzarem para Argel, onde chegãram brevemente, & tanto que sahirão em terra, foram ter com o Turco, & lhe deraõ conta do que lhe acontecera com sua filha; o qual como doudo se foy logo a Aduana, & botando a touca pelo cham, que he de nontraçam de pedir justiça, & de grande sentimento, se queyrou da força, que fizeram os Christãos em Hespanha a sua filha, & que para alcançar, ou ter vingança delles, não havia outro remedio, se não embargarem o Padre Mestre Monroy Redemptor dos Cativos: & a redenção, que estava feyta, & o dinheyro, que havia por empregar; a isto ajudãram tambem as lagrimas, & vozes da mãy da menina, que logo veyo vestida de azul (que he luto, que as mulheres trazem, quando succede algum homicidio, ou morte defestrada, de pessoa que muyto se ama) & com o rostro, & cabeça cheya de cinza, fazendo grandes alaridos: a Aduana lhe concedeo logo tudo quanto pediraõ, & nem bastando estas deli-



gencias, & tendo por certo, que a filha não havia de tornar mais a Argel, ainda que se fundasse o mundo pois estava já feyta Christã, se partio para Constantinopla a fazer que yxa ao Gram Turco, & de lá trouxe ordem, para que metessem em prisão ao Padre Mestre, & o dinheyro, & Christãos ficasse tudo perdido para a Aduana: o que se comprio ainda com mayor rigor, do que o mandavam: porque tomãram o Padre Mestre, & o prenderam dentro na Alcaçava, & o meterão em huma cisterna muyto metida por bayxo da terra com muyto pouca luz, & com muyto pouco de comer, & nesta prisão esteve muytos annos, na qual o sustentavão os Christãos, que tinha resgatado, & por mais diligencias que fez sua Magestade, escrevendo muytas cartas a El Rey de França, para que escrevesse, & pedisse ao Gram Turco, como irnam em armas, que he do mesmo Rey, lhe quizesse mandar o Padre Mestre: El Rey de França o fez assim, & alcançou do Gram Turco provisão, para que os de Argel lho entregassem: mas elles nunca já mais quizeram admitir segunda ordem, & assim por descurso do tempo, veyo a morrer no poço onde o tinhão metido até a hora em que o tirãram, & trouxerão a raftoens pela Cidade, como assima contey: dizião todos geralmente, que era pessoa gravissima muyto douta, virtuosa, & bem entendida, padecio grandes trabalhos, & perseguiçoens por amor de Deos fazendo vida de Santo, & padecendo no poço morte, como de martyr, & a maneyra dos mais que morreram por Christo estará na Gloria.

Por aqui se veram os crueis trabalhos, que passam os Cativos em poder destes barbaros, & Turcos de Argel, que he a mais soberba gente do mundo, & a que menos estima nollas forças, & nosso poder, que quantas ha, & o risco da vida, em que está o miseravel, que sua estrala o chegou a ser cativo desta gente fera: pois ver os martyrios, que fazem a meninos, & a moços para que por força se tornem Turcos, he cousa mais para se chorar, que para se escrever, & assim por escusar prolixidade, não conto as terriveis mortes, que vi dar a diferentes pessoas, & por cousas muyto leys, como he se hum Christão, ou Mouro, ou Mourisco alevanta a mão para algum Turco de paga, lha cortam logo, & se lhe fez alguma arranhadura tão grande, como o bico de hum



alfenete o tomão, & com huma maça de ferro lhe quebram as canellas das pernas, & as canas dos braços, & assim vivo o botão no monturo, até que morre, & se he Christão, ainda que se faça Mouro, & arrenegue não basta, mas sómente lhe tira, que os moços lhe não tirem pedradas, que he causa de mais pena, pois se lhas tiram acabará logo a vida, & não lhas tirando, dura com aquellas ansas tres, & quatro dias vivo.

Ao Christão, que vem de Malhorca, ou de Valença por espia em fragatas, a fazer algum lanço, como muytas vezes acontece, se o apanham, o esfolam vivo, & lhe poem a pele cheya de palha à porta da marinha: vi tambem empalar a huns, crucificar a outros, & outros muytos generos de mortes, que cada dia se dam, & a todas para mayor pena os deyxam vivos, & duram no tormento dous, & tres dias, & assim não he de espantar, que os Cativos fação tantas deligencias, & ponhão em perigo tantas vezes a vida por alcançar liberdade, & se verem fóra de tam arriscada terra, & tão trabalhoso cativeyro, saltando a muralha para furtar hum pique no barco, em que atraveffam o mar mediterraneo, pondo às vezes oyto, & nove dias na passagem, sem comer, nem beber, & a muytos aconteceo, que chegando a terra de Christãos acabaram a vida, sem poderem dar hum paço, ou por muyta fede, ou por muyta fome. Outros muytos fazem cada dia barcos nos jardins de seus patroens metidos em algumas covas, ou grutas feytas as cavernas: das mesmas arvores dos jardins, & as taboas de algumas portas, que furtam, tudo roim, & podre feyto de noyte, & às escondidas, mal breados, & pior calefetados, & muytas vezes levam os barcos às costas a deytar no mar mais de meya legoa, & quando lá chegam já vay o triste barco das pancadas, que dá pelo caminho, todo arrombado, & aberto, assim de maravilha chegam estes a terra de Christãos, & no mar se afogão todos. A este proposito contarey o que aconteceo a huns amigos meus, escravos de Açan Arrais.

Fizeram estes Christãos hum barco no jardim de seu amo, sendo eile fóra da terra, & a noyte que estavão para o levar ao mar, foram malfinados, & descubertos, & sua patrona quando o soube (que estava no jardim) mandou vir os Christãos diante de si, & lhe disse, que lhe lhe touxessem alli o barco, que o queria ver: fo-



raõ-lho buscar, ella quando o vio ferio muyto, & fez muyto grande zombaria dos Christãos chamandolhe de bestas, & de mandrias, pois naquillo quieriam a venturar a vida, & por castigo lhe deu, que logo lhe enchessem o barco de agoa diante della, os Christãos tomaram cada hum sua quarta, & ella estava sentada junto ao barco a rir, & a dizer mil injurias aos pobres escravos, os quaes assim como deytavam a agoa dentro se sabia por fóra, & desta maneyra os cançou todo hum dia, que fora melhor darlhe de palos, porque além do trabalho que tomaram, lhe dizia mil afrontas pois no barco, que não podia ter dentro huma quarta de agoa quieriam elles passar o golfo, como he de Berberia a terra de Christãos: Outras barcas se fazem ainda peores, que estas, & he que a armação dellas he de canas, & por fóra em lugar de taboas cubertas com couros de solas, em que cabem oyto, & nove pessoas, & assim destas, como das que se fazem nos jardins, de vinte não chega huma, & com tudo sempre se fazem, & os pobres cativos não se defengam: em huma destas succedeo o seguinte.

## CAPITULO IV.

*Do que succedeo a Andres Malhorqui, & a Catherina Espanhola.*

**N**O Anno de seis centos, & vinte tres, hum Malhorqui chamado Andres, escravo do Capitão Ali Mami, se namorou de huma Espanhola cativa, chamada Catherina, & com enganos, & promessas fantasticas, a tirou de casa de seu patram, & a levou a hum jardim de hum amigo seu, & tendoa alli alguns dias, a Christãa se veyo a defenganar de suas mentiras, & não sabia o que fizesse de si: porque era impossivel poder alli estar muitos dias, sem que dessem com ella, & a levasssem a casa de seu patram, que era muyto mau homem, & a havia de esfolar viva com açoutes: & deste castigo não ficavam tambem livres os dous escravos, hum pela deserçuita, & fugir, & outro pelos consentir, com este receyo Catherina apertou com Andres, seu namorado, que buscasse ordem para fugirem para terra de Christãos, dizendo que antes quieria morrer afogada no mar, do que tornar a casa de seu amo. Andres persuadido, & lastimado das lagrimas da Christãa, obrigou ao seu amigo do jardim, a que fizessem hum



destes barcos de couros, de que assim a fiz menção, & todos tres com hũa vela que levariam, poderião fugir nelle, & chegar a terra de Christãos: fizeraõ-no assim, & embreves dias botaram o barco ao mar, & se meterão todos tres nelle: mas não terião navegado duas legoas, quando o barco se hia ao fundo sem lhe podereim valer, & com muyto trabalho tornáraõ outra vez para terra, cahindo muyto mais a bayxo donde tinhaõ sahido, & não tiveram outro remedio mais, que largar o barco na praya, & meteremse com os Alarves, pela terra dentro, & tiverãõ intelligencia para tomarem vestidos dos mesmos Alarves, & passarem a vida entre elles mais de dous annos: porque sabião falar a lingua muyto bẽm, principalmente a mulher, coufa que he ordinaria em todas as Christãs cativas, porque assim como suas amas, com quem tração sabe n fallar, & aprendem dellas a lingua Espanhola, ou Frãca, como ellas lhe chamão, assim as Christãs aprendem das amas a lingua Mourisca muy facilmente, de maneyra, que estes dous namorados, viveram dous annos pelas montanhas, no fim dos quaes foram descubertos, mas a mulher valerosamente fugio dantre as mãos, dos que a querião prender, & a elle tomãram, & trouxerãõ amarrado ao banho de seu patram, o qual he o pior homem, que tem Argel, chamado o Capitão Ali Mami, & mandou logo cortar as orelhas ao Christão, & botar-lhe muytas cadeyas, que prouvera a Deos entãõ o mandara matar, & não victoria a fazer o que fez. A mulher como se vio só, se veyo das montanhas onde estava, a meter com hum Christão Corso, que havia muytos annos, que vivia em hum jardim de seu patraõ, em o qual grangeava muyto dinheyro para si de criaçoens, & de vinho que fazia, & tinha fama de rico, & podendo-se vir, para terra de Christãos, o deyxava de fazer, por estar afeyçoado, ou à terra, ou à mulher; mas o certo era, que alli havia de morrer, porque huma manhã vindo o seu patram ao jardim, achou no meyo da casa a seu escravo degolado, & a mulher da mesma maneyra, junto a elle, & huma sofra, ou meza posta com pão, vinho, & peyxe frito, hums diziam, que hum Christão seu competidor com ciumes da Christã, se reconciliou com o morto, & ceando aquella noyte juntos com capa de amizade, fizera aquella boa obra, outros diziam, que mouros, que o quizeram roubar,



mas nunca a certeza se pode averiguar, nem pela morte de hum Christão se fazem muytas diligencias.

O Malho, qui autor da fugida, que estava ainda com cadeas, & sem orelhas preso no banho, quando soube da morte de sua amiga, como homem desesperado le foy a seu patram, & lhe disse, que elle se queria fazer Turco, & juntamente lhe queria descobrir hum segredo, para que o tivesse ainda em conta de melhor renegado, & que de coraçam tomava aquella ley, o qual era, que todos os Christãos, que tinha no banho, que seriaõ oytenta, lhe queriaõ fogir aquella noyte, para o que tinham minada huma parede, que cahia sobre o mar, & tomando armas hirem à marinha, & com força de braço, tomarem as barcas, que lhe fossem necessarias para hirem para terra de Christãos: tudo isto era verdade: porque elle ajudára a fazer a mina. O Capitam Ali Mami quando soube do negocio mandou ver o banho, & achou a mina feyta, & se não o descobrira este traydor aquelle dia, ao outro não ficava Christão no banho, porque tudo já estava preparado. O Capitam que soube a verdade, fez deligencia por saber quem foram os autores, & achou que hum Capitaõ Catalaõ, & hum soldado Espanhol, os quaes mandou diante de si botar no chaõ, & lhe mandou dar tantas pancadas, que deytando os becos pela boca hum delles morreo logo, & o outro dahi a dous dias gritando sempre, & confessando o nome de JESUS, & de sua Sacratissima Mãy: Ao renegado fez logo Guardiam Baxi, que he Guardiaõ mayor do banho, para que tivesse a seu cargo os Christãos. Neste lugar o deyxey sem fé, & sem orelhas, queyra noffo Senhor reduzilo, pois foy causa da morte de stes dous Christãos, & de não se livrarem oytenta, do peor cativeyro, & peor patram, que ha na Berberia.

CAPITULO V.

*Das fragatas de Malhorca, & do successo, que teve o patraõ Seguis.*

**A** Melhor, & a mais certa fugida, que os Christãos fazem de Arg.l, he nas fragatas de Malhorca, & de Valença, as quaes costumão a dar algumas vezes assaltos em terra, & outras vezes as mandaõ buscar algumas pessoas ricas, que estaõ cativas,



São estas fragatas de cuberta, & remaõ dezaleis remos, & trazem vinte moços de teyros valerosos, & esforçados, costumados a brigar com Mouros, & Turcos, nas mesmas fragatas, & com ellas lhe tomaõ muytas prezas, que leuão ordinariamente a Malhorca, & a Valença, ainda que esta de que agora tratarey teve bem roima successo, que devia de ser por meus peccados, pois eu nella estava para ir, à qual aconteceu o seguinte.

No anno de seis centos & vinte dous, partindo a frota de Sevilha para Indias, huma Nao de mil toneis, que servia de Almiranta, de que era capitaõ hum Fulano Salmiram, ficou no porto acabando de carregar humas pipas de vinho, & não partio aquella tarde em companhia da frota: mas ao outro dia ao amanhecer deu à vela em seu seguimento, em hora que deu logo com quatro Navios de Turcos de Argel, os quaes como conhecêram que era Nao de mercancia facilmente a renderam, & levaram a Argel com muyta gente cativa: entre a qual haveria vinte pessoas de muyto porte, como era hum Comendador do habito de Calatrava, Dom Francisco Capata, Dom Pedro de Torres, filho do Secretario do Conselho de guerra, & outros: & sendo os mais delles descubertos, & malfinados, foram comprados por muyto dinheyro, & de patroens ricos, & cobiosos, com os quaes se não podia tratar de resgate tam depressa, nem fair de suas mãos sem muyta copia de dinheyro, de maneyra que vendo estas pessoas a deficultade, que havia para poderem ter liberdade tam depressa, como elles queriam, lhe pareceo cousa acertada, mandarem a Malhorca buscar huma fragata, & fugirem todos nella, pagando o que lhe coubesse à sua parte: & assim o puderam logo por obra, para o que elegeram entre si, que viesse Diogo Lopes de Ogitan, que hoje serve nesta Cidade de Contador, & Veedor General da Armada do Duque de Maqueda, para que viesse a Sevilha, & dalli levasse creditos ao Vizo Rey de Malhorca de mais de dous mil escudos, & cartas de favor muy recomendadas, para que logo mandasse aprestar huma fragata, & mandala a Argel, para ver se podiam sair por este caminho, & com este intento cortáram a Diogo Lopes, & ficando todos por fiadores de seu resgate o mandáram a Hespanha, dizendo, que por elle mandavam vir seus resgates mais depressa: tanto que Diogo

Lopes



Lopes chegou a Malhorca, fez o para que vinha com muyto cuidado, & querendo partir a fragata, deu ordem ao patram Segui, que o era da fragata, que saltando em terra buscasse a Dom Francisco Capata, & que elle o encaminharia, paitio a fragata, que era a melhor que havia no porto, com a gente de mais experiencia, que havia na costa de Berberia, & com muyto regalho para os que haviaõ de vir nella, & deu vista de Argel aos tres dias, & desfavorando, & pondose ao largo obra de quatro legoas: porque não pudeffe ser visto da terra, tanto que foy noyte se chegou para ella, & botou na ponta do peyxe, ao patram Segui, que o era da mesma fragata, homem muyto pratico na terra: porque havia sido escravo alguns annos do Capitaõ Ali Mami, & lhe tinha fugido, & levado vinte Christãos, deyxando dito a seus companheyros, que se fizessẽ logo ao mar, & a noyte seguinte o fofsem buscar à mesma parte onde o tinhaõ lançado: porque ou havia de morrer, ou trazer todos os Christãos, que hia a buscar: & elle foy caminhando para a Cidade, vestido em habito de escravo, & tanto, que se abrio a porta, se foy direyto ao banho del Rey, & se meteo em hũa camarada donde avifou a Dom Francisco Capata, & lhe deu humas cartas, que trazia. Dom Francisco com grande segredo foy passando palavra a seus companheyros, para que se juntassem no jardim de Caramamet seu patram, para sahirem todos juntos, tanto que fosse noyte. Eu que nesta envolta me achey, fuy a caso aquella manhãa ao banho del Rey, & falando com hum amigo me disse, como hum homem estava metido na sua camarada por ordem de Dom Francisco, & que era visitado de todos os Gusmanes daquella quadrilha, & que não alcançava o que podia ser: eu que neste particular não fuy lerdo, lhe pedi que mo mostrasse, & tanto que o vi, no modo conheci, que era Malhorqui, & fui peytex o que era, & tanto que tive certeza do negocio, & do lugar onde se haviam de ajuntar, fuy buscar hum negro meu, que na India me tinha servido fielmente, & fuy com elle ao jardim onde já estavam todos juntos, & todos se espantaram de me ver lá, pois eu não fora avifado, & elles o tinham em grande segredo: mas como me conheciam, festejaram o acharme com elles, & gabaram o lanço de levar o meu negro comigo: trato de mim nesta historia, porque como testemunha de vista, a

L

conta.



eo irarey mais ao certo, & mais particularmente: metidos pois, os vinte & tres Christãos no jardim, juntamente com a espia, em que entravão tres Sacerdotes, se puzeram todos de Joelhos a rezar as ladainhas, & prometer romarias aos Santos, para que nosso Senhor os livrasse aquella noyte, de topar no caminho quem lhe impedisse a liberdade; nisto se fechou a noyte, & juntamente as portas da Cidade, com que todos se deram por livres, a espia que sabia muyto bem o caminho, por amor da escuridade da noyte, vestio hum albernoz branco, para que o seguissem, & o não perdessem de vista, os Christãos do jardim carregaram às costas toda a roupa, que tinha seu amo na casa, & os mais tomaram espetos, paos, enxidas com determinação, que se algum Mouro se topasse no caminho o matassem, para que não fosse dar aviso a outros; com esta ordem foram caminhando, não parecendo menos a espia, que hia diante vestida de branco, que a estrela, que guiava os Reis Magos. Chegamos com assaz de trabalho à ponta do peyxe, que he mais de cinco milhas do lugar donde sabíamos, onde havia a fragata de estar aguardando: mas como não vissemos nada, a espia nos meteo em huma lapa junto do mar, & elle se chegou à borda da agoa, & tirou hum fuzil, & huma pedraxeira, & com as costas na terra começou afuzilar, que era o sinal, que tinha dado aos companheyros, & gastando-se nisto parte da noyte, vinha huma barca costeando a terra, a espia tanto que a vio, entendo que era a sua fragata, & nos veyo dar recado à lapa onde estavamos: o gosto, alvoroço, & alegria, que cada hum teve, só o pôde julgar, quem em semelhantes trabalhos se vio, de maneyra, que sabindo todos da lapa aonde estavão para se embarcarem, os da barca, que eram huns pescadores Mouros, sentiram o rumor, & se desviaram para o mar, & entenderam que eram Christãos, que queriam fugir, & passando adiante amarraram a barca, & sabindo em terra com suas armas, se botaram no caminho a espiarnos, nós que conhecemos, que não era a fragata, & que se vinha chegando a manhã, & não havia que esperar; ficou cada hum como Deus sabe, sentindo mais a desgraça do patram Segui, que nossa má sorte, porque todos com paos, & com cadeas passariam, mas elle não tinha remedio, mais que ao dia seguinte esfolaremno vivo, & encherem lhe a pele de palha,



palha, & porêm-lha na porta da Cidade; que he o castigo que se dá aos que fazem semelhantes entradas: mas elle com o mayor valor do mundo, & com o mais determinado animo, que já mais se vio, disse estas palavras: senhores meus, vossas merces se não agastem, pois com quatro paos, & huma cada passarão das mãos de seus patroens: mas eu à manhã a estas horas estare y esfolado, & assim encomendem-me a Deos, & cada hum siga sua ventura, pois a não tivemos; & eu siga a minha, porque a fragata, que não pode chegar, foy que teria o ponente rijo, & lhe devia de acou- tecer alguma cousa, & com isto se apartou da companhia, & se meteo só por dentro dos jardins: nós começamos todos juntos a caminhar outra vez para a Cidade, descuydados dos pescadores, que nos estavaõ esperando, os quaes deram de supito sobre nós, & amarraram seis Christãos, os mais cada hum fugio para sua parte: aquella noyte se tinha sentido na Cidade a falta dos Cativos, & sendo os mais, pessoas de religate, tanto que as portas foram abertas, sahiram infinitos Mouros a bulcalos pelos jardins, donde trouxeram todos amarrados a seus amos, pagando cada hum pelo corpo a má fortuna que tiveram, em não ter effeyto esta fogida, que devia de ser, não ter ainda nenhum cumprido os annos do cativeyro, que Deos lhe tinha dado, para castigo de suas cul- pas.

A espia, ou o patram Segui se foy metendo por entre hûas vinhas, & topou com hum Turco, que devia de ser bom homem, & ter boa natureza, & tanto que o vio descaminhado lhe disse: oh Christiano por onde andas, não vez que anda o Issã, (que he hum Mouro, que prende os Christãos) com seus companheyros, amarrando quantos acha. O patram Segui lhe respondeo: Fendi, eu he verdade, que tambem sou dos que quieram fogir: porque o desejo da liberdade, & o cativeyro de meu patram, he muyto ruim, por onde vossa Senhoria não me ponha culpa; o Turco lhe disse: non pora filhelo quem está patram de ti: o Segui lhe respondeo, que o Capitam Ali Mami como na verdade o fora, antes que fugisse; o Turco lhe disse, que fosse com elle ao seu jardim, & que a noyte de volta para a terra falaria com elle, & lhe pederia que não lhe desse: o patram Segui, que não tinha outro remedio; consentio, & esperou pelo Turco, o qual como



foy noyte se veyo para a Cidade, & o trouxe a seu patram, pedindolhe, não lhe desse, pois se valera delle: o patram, que o conheceo, & sabia que era dos melhores vogavantes, que tinha na sua Galé, agradeceo ao Turco o trazerlho, & depois de hido, disse ao Christão, que não bastava haverlhe fogido, & levarlhe consigo vinte cativos, senão que ainda lhe vinha a buscar outros tantos, & com isto o mandou para o banho, onde lhe lançaram huma cadea, & mandou avisar a todos, que nenhum descobrisse, que Segui alli estava, com pena de duzentos palos: & assim escapou daquella primeyra furia, não tendo a Aduana noticia delle: mas dahi a vinte dias estando já tudo quieto: & que não se falava no caso: mandou dar o Capitam trezentos palos no patram Segui, & cortarlhe as orelhas muy cerceas, & metelo em humas travessas, com que não se podia bolir: mas elle com huma determinação já mais vista, nem ouvida, determinou de fogir donde estava, & vingurfe do patram em lhe levar todos os cativos, que o quizessem acompanhar, para o que disse a hum seu camarada, que dormia fóra do banho, que fizesse huma chave para a porta delle, para que de noyte o abrisse pela parte de fóra, & fallou com hum moço Portuguez, que era cativo de hum Arraes vestinho, que tivesse aparelhadas as armas de seu amo, & dos mais soldados, seus camaradas, para que a noyte, que lhe apontasse, as tirasse fóra, & com ellas esperava em Deos terem todos liberdade: o moço o fez assim, & chegada a hora, em que haviaõ de ir, o patram Segui tirou as travessas dos pés, que já tinha limadas, & abrindolhe a porta, sahio fóra com vinte & cinco Christãos, & chamando o moço, que já andava avisado trouxe as armas de todos os Turcos, que havia na casa, que estavam dormindo, sendo isto pela meya noyte; & os mais do banho, ou temeram, ou não quizeram sair, por onde elle tornou outra vez a fechar a porta, & botando huma corda pelo muro, que cahe para a parte do mar, junto ao mesmo banho, se lançou com seus companheyros, por elle abayxo, & saltando na marinha aonde estam os barcos varados, brigou valerosamente com as guardas, matando hum, & ferindo dous, tomou a chalupa que melhor lhe pareceo, & a botou ao mar, fugindo todos nella: foy tão valente este homem em todos os feytos, & cousas que cometeo, que não vi, nem ouvi

que



*Que tiverão os Cativos.*

79

que em nossos tempos houvesse outro semelhante.

A barca poz oytto dias no caminho por falta de tempo, & arribando a Berberia, chegaram todos a comer ervas pelo campo: atravessou a Secilia, & fô elle com tres, ou quatro mais, não quizeram nunca sair da barca, & alguns dos que se fahiram, tornaraõ outra vez a ser cativos, antes de chegar a suas casas, passando em hum Navio, que hia de Secilia para Barcelona: & elle na mesma barca passou a Malhorca, & armou sobre ella huma fragata, em que hoje anda a coço, fazendo muytas prezas, & vingandose das orelhas, que lhe cortáraõ em Argel: sua Magestade lhe fez mercê de certa contia de dinheyro, & lhe deu huma praça muyto boa em Malhorca, que hoje tem. He o patram Segui de idade de trinta & cinco annos, muyto pequeno de corpo, o rosto curto, & moreno: A fragata depois se veyo a saber, como se perdera em sete cabos na costa de Berberia, não escapando peffoa nenhuma della.

C A P I T U L O VI.

*De hum Francez, que renegou.*

**N**O anno de seis centos & vinte quatro, em vinte & tantos de Mayo, chegou a Argel hum Navio de Liorne, que trazia por Mestre, & Capitam, o patram Pieres Francez, de nação Provençal, & despejando este Navio a carga que trazia, & tomando outra para partir outra vez para Liorne, lhe meteram dentro huns Mercadores Corços, de quem era o Navio, huns fardos de canella: succedeo que o contramestre teve tençam de furtar huma pouca, & não tendo, em que a tomar pediu hum lenço emprestado ao patram Pieres, o qual lho deu, sem saber para o que era, & enchendo o contramestre o lenço de canella, o escondio no Navio para o levar quando sahisse em terra. Neste tempo se sahio o patram do Navio, & entraram os Mercadores, & foram ver como o Navio estava arrumado, & deram com o lenço de canella, que estava escondido, & chamando pelo contramestre, lhe perguntaram de quem era aquelle lenço, elle respondeo, que do patram Pieres, sem dizer mais nada, estando o outro innocente, & elle culpado: os Mercadores se foram para



cafa, & chamando o patram lhe perguntáram quanto lhe deviaõ, & logo lhe pigãram, & lhe disseram, que não entrassê mais no seu Navio. O patram, que viu huma novidade tam repentina, sem saber a causa lhe disse, que não se havia de hir se não lhe contaßem, & lhe disseßem, porque o despediam, os Mercadores lhe disseram, que viram o seu lenço cheyo de canella, & que quem fazia aquilo no porto, que não podia dar boa conta do que lhe entregassê: elle se desculpou, & disse a verdade, & o que passara: mas nada bastou para os Mercadores ficarem satisfeytos: porque elle não negava, que o lenço era seu, & vendo, que o não queriaõ admitir, & que ficava desacreditado, & desacomodado, se encheo de payxam, & foy de proposito buscar o contramestre, o qual topou em huma rua, & sem lhe dizer palavra arremeteo com elle, & lhe deu tres punhaladas, que o deyxou por morto: & como em terra de Turcos he ley expressã, que o que mata, sendo livre, com razam, ou sem ella morra, o que se não enten le no escravo, porque o matador fica por escravo do patram do morto, & se quizer ter liberdade pagará o que matou, & se resgatará a si do primeyro patram que tver, de maneyra, que o patram Pieres, vendo que o outro estava à morte, & elle como livre não podia escapar de o queymarem determinou de renegar, & fazerse Janizaro; porque se o outro morresse, já ficava livre, pois pela morte de hum Christão, não podem condenar a hum soldado de paga.

De maneyra, que elle foy pela Cidade acavalo com sua frecha na mão, com muytas trombetas, & com todas as mais solemnidades, que vaõ os que livres, & de sua propria vontade renegão: passados poucos dias como elle era homem do mar, & patram de Navios, lhe fahiram muytos casamentos, entre os quaes aceyrou hum de huma Turca muyto fermosa, que tinha tres irmãos homens, & hum delles cabo de esquadra, ou Odebasi, & todos tres se juntáram, & mercáram hu na Setia, & lhe deram em dote ametade della, & a outra ametade havia de ficar para elles todos tres, com tal condigão, que elle hiria por ariues della ao mar, & o que roubassê parteria pelo meyo, ametade para elle, & a outra para seus cunhados. Feyto este concerto, & a Setia aviaada, & polta a vela, os irmãos, ou cunhados, todos tres se emba-

caram



caram com elle, & elle levou comfigo outros renegados Francezes seus amigos, dos quaes tinha alcançado terem pouca vontade de serem Turcos. E partindo de Argel se fizeram na volta de Valença, & como se o patram Pieres, ou Mostafa, & seus compaheyros se não partiraõ de Argel para outra coula, mais q̃ para levarem a vender os Turcos, que traziaõ na Setia, a Hespanha, assim os meteram em terra, alevantandose com a Setia huma tarde: de modo, q̃ Mostafa Pieres lançou mão de seus cunhadados, & os tomou à sua parte, & por lhe pagar o parentesco, & fazenda, que lhe gastou, os vendeo muyto bem vendidos, & por mais q̃ se choravaõ, & lhe deziã que já que lhe entregãram sua irmã, & o meteraõ em sua casa, & elles foram instrumento de elle vir a sua terra, os não vendesse, ou pelo menos deyxasse ir livre o mais pequeno, para consolação de sua mãy: mas o Francez lhe respondia, como elles nos respondem a nós, que aquillo era usança, & que non pilhassem fantasia, que estava escrito na testa, elles de serem escravos, & elle de receber o dinheyro, que dessem por todos tres; & assim sem ter compayxam alguma de seus cunhadados, os converteo em moeda, com que se vestio, & tornou de Mostafa a ser o Patram Pieres. Com este animo se fazem alguns renegados: mas se o não poem por obra nos primeyros dias, como este fez, & se vaõ engolfando no vicio da terra, raramente se vem para terra de Christãos.

## CAPITULO VII.

*De hum renegado Portuguez.*

**N**este mesmo anno de seis centos & vinte quatro, succedeo que cativaraõ hum mancebo nobre, que por ser pessoa muyto conhecida, nem a elle, nem a sua terra quero nomear, casado com huma moça muyto ferosa, dos mais principaes, que havia nella, & por ser conhecido, o mercou hum Mourisco, chamado Carlos de Murta, o qual trata em Ceuta, & Tanger, & o entregou a huma sobrinha sua casada, para que a servisse, em quanto tardava seu resgate, & em quanto não vinha seu marido, que era hido com mercancia a Tituaõ, o Christão a foy servindo, & ella se lhe foy afeçoando, & como na casa não houvesse mais, que huma



huma velha, máy do mefmo Carlos de Murta, & esta ordinariamente andava por fóra, tinhaõ tempo de tratar feus amores largamente, de maneyra, que mais parecia o cativo fenhõr da casa, que escravo della: porque além de lhe dar todo o dinheyro que podia haver as mãos, lhe estava ordinariamente cofinhando iguarias para elle convidar a feus amigos: neste tempo veyo picando a peste muy rijamente, & morriaõ a feis centas, & a feteccentas pessoas cada dia, & elle andava como pasmado, conhecendo o mio estado em que estava, & chegando a hum feu amigo, lhe perguntou se sabia algum remedio contra a peste, o amigo lhe respondeo que fim sabia, & muyto bõm, o qual era confessar, & cõmungar a meudo, & andar aparelhado para morrer, porque se a peste dava nas pessoas de coraçãõ fraco, & fugeyras a malencolia, o que andava aparelhado para a morte, menos a temia, & o que andava em bom estado mais alegre, & com menos cuydado andava, & assi n que elle, nõ sentia outro melhor remedio: elle disse, que lhe parecia muyto bem, & que quando havia elle de ir confessar, & commungar; o amigo lhe disse que ao outro dia, ficou de acõrdo de ir com elle, & assi n o fez, & tanto que amanheceo, se foraõ ao banho del Rey, & commungãram ambos em huma mesa, & sahindo para fóra, cada hum se foy para sua casa: mas não se passariaõ duas horas, quando este mancebo que digo, se foy a Aduana, & lançando o chapeo no cham diante de todos, levantando o dedo para cima, disse as palavras que dizem, os que se fazem Mourõs, & disse que elle renegava, & queria ser Turco, de todo o coraçãõ: a Aduana o mandou para casa, & sabendo, que feu patram era Mourisco, lhe mandãram que logo o retalhasse; cousa que o patram sentio muyto, assim porque esperava feu resgate, como por se fazer Turco sem tua licença, & por lhe dizerem, que na Aduana largãra palavras contra elle, dizendo, que tinha rapizes cativos, & os mandava para terra de Christãõs escondidos, & não queria que fossem Turcos, & se o dito não fora de escravo, sem duvida queymavam logo o amo, o qual como homem defatinado, veyo ter com o amigo de feu renegado, que se chamava Joãõ, & lhe fez queyxume, & contou o que passava: Joãõ ficou ainda mais assombrado que o amo, pois aquelle dia se tinha confessãdo com elle, & sem lhe responder

nada



*Que tiverão os Cativos.*

nada o foy buscar , & topando-o na sua rua lhe disse estas palavras: não vos venho ver para ser vosso amigo, senão para que saybais, que o não sou, & juntamente me traz aqui o desejo de saber, qual foy a razaõ que vos obrigou a ser taõ mau homem, & taõ perverso, & taõ traydor, que o dia que commungastes vos fostes fazer Turco parecendo-vos nisto com Judas, que se poz à mesa com Christo nosso Senhor, & logo o foy vender: sendo assim, que para ser Turco não era necessario confessar, nem commungar, nem cometer semelhante culpa, pois sem o fazer o podicis ser: & de todos os que atêgora reengãram não houve nenhum que fizesse tal, por diabolico, que fosse: elle muy carancudo respondeo, parecivos a vòs, que se tal intenção tivera, que me houvera de confessar: mas depois, que vim para casa, houve occasiã com que o fiz. Joãõ lhe respondeo ( que parece, que foy professia, ou algum Anjo lho disse ) pois vòs vos desenganay, que muyto cedo haveis de morrer a mais desaventurada morte que já mais morreo homem, que assim como fostes hum só na trayçãõ, que cometestes, assim haveis de ser hum só na miséria, & no castigo, com que haveis de pagar. E com isto se despedio d'elle; sendo eu testemunha de vista, espantado de ver a liberdade, com que falára a hum homem, que estava já feyto Turco. Seu patram Carlos de Murta o tirou logo de casa da sobrinha donde sendo Christãõ estava muy regalado, a qual não vio mais, & o meteo em casa de Curto Arraes, escravo, que foy do Duque de Caminha, para que o tivesse em seu poder atè o vender para Constantinopla, mas não se passãrãõ vinte dias, que não fosse ferido de peste, com a qual teve os mayores fernesis, & a mais diabolica enfermidade, que já mais teve homem em Argel: morrendose todo & despedaçandose, & pegando na gente, & arranhando pelas paredes, dizendo que os diabos o levavaõ, pois se fizera Mouro, & deyxára a verdadeyra ley de Christo: outras vezes virava, & dizia o contrario, de maneyra, que o Turco como não era seu escravo, o botou pela porta fóra, no meyo da rua, como hum perro aos rapazes, & huma vez dizia, que era Mouro, & outra Christãõ, & assim. nem os Mouros o recolhiãõ, nem os Christãõs, atè que seu amo bem contra tua vontade à noyte o veyo buscar, & o meteo em casa de humas suas parentas Tagari-



nas, as quaes o puzeram em hum pateo, sem esteyra, nem cama, & ellas se fecharam em huma casa, sem o quererem ver pelas coufas que fazia, & dizia, porque continuamente estava blasfemando, & dando se ao diabo, atè que deu fim à miseravel vida.

Depois se soube a causa, porque se fizera Turco, & foy que indo para casa, achara a sua namorada chorando, porque a velha mãy de feu patram pelejara com ella, a seu respeyto, & entrando pela porta, lhe disse a moça, que se fizesse Turco, & que a tirasse de casa, & que lhe daria dinheyro para se livrar, & se casaria com elle, & logo lhe deu trinta cruzados, com que o vestio de Turco, & taes palavras lhe disse, induzida do diabo, junto com a afeçam que lhe tinha, que bastaram a fazer o que fez, & a dar com a maldita alma no inferno, & foy taõ mofino este renegado, que tres dias depois de o ter, chegou o seu resgate com cartas da mulher, em que dentro lhe mandava huns cabelos como ouro, de hum menino que lhe nascera, de que a deyxara prenhe quando o cativaram, & assim ficou perdendo a mulher, o filho, & a liberdade por justo castigo do Cco, & sobre tudo a alma.

## CAPITULO VIII.

*Do successo que teve hum moço Francez chamado Estien.*

**N**O anno de seis centos & vinte cinco, vindo huma Nao Marcelhesa de Escandria, para Marselha, vinha nella por soldado hum moço de idade de vinte annos, natural da mesma Cidade, chamado Estien, o qual de sua natureza era inquieto, voluntario, & jogador, & usando de sua condiçã veyo a ter historias com o Capitam da Nao, o qual naõ as podendo sofrer determinou de lhe fazer hum jogo, & foy que ficando hum dia a Nao em calma, junto de huma Ilha deserta, que està entre Calabria, & o golfo de Venesa, mandou deytar a barca fóra, & deu recado a huns seus amigos, & de sua parcialidade, que sahisse sem nella a matar algumas cabras, & fizessem, com que fosse tambem o moço Estien, o qual tanto que vio, que hiam a terra a caçar, naõ foy necessario dizerem lhe nada, porque foy dos primeyros, que nella saltaraõ. O Capitam que o acolheo em terra se deteve, atè que veyo picando o vento, & dando recado aos de sua



fua façãõ, se embarcãram todos, deyxando Estien na Ilha, & por mais, que gritou, o naõ quizerãõ tomar, & vindose para a Nao, deram a vela, & foram seguindo seu caminho. Os mais soldados parecendolhe mal o feyto, se foram ter com o Capitaõ, & lhe disseram, que era tirannia o que fizera, & que ja que o naõ queria levar comfigo, que o naõ deyxasse em huma Ilha deserta, em parte onde desesperado morresse, havendo terra firme onde o podia deyxar, & infistiram nisto de maneyra, que obrigaraõ ao Capitaõ arribar com a Nao, & tornalo a tomar, com condiçaõ de o deytar na primeyra terra povoada, que lhe parecesse. Naõ se passaraõ muytos dias, que naõ tomou porto na Esclavonia, & de noyte, para que o moço naõ gritasse, nem fizesse alguma inquietaçãõ lhe ataraõ as mãos, & lhe puzeram hum pano pelos olhos, & deste maneyra o levarãõ, & o meterãõ pela terra dentro, quasi huma legoa, & os que o levarãõ se vieram para a Nao, a qual logo deu a vela, & foy seguindo sua derrota na volta de Marcellha.

O moço se ficou no lugar aonde o deyxaraõ, atè que amanhecendo deram com elle dous Turcos: porque a Esclavonia he parte de Grecia, & estã sugeyta ao Turco, & nella ha presidios seus, & tomando-o os Turcos, & defatandolhe as mãos, & desligandolhe os olhos, o levarãõ para o seu castello, que estava no meyo de huma Cidade de Gregos, os quaes como souberam do sucesso do Francez, & do modo como o achãram acodio muyta gente a velo, & Estien lhe contava seu sucesso do melhor modo que podia, & chegando-se huns Gregos principaes a elle, dos quaes entendeo, q̃ lhe seriaõ bons a seu intento, lhes disse tais couzas, & lhe meteo em cabeça tantas patranhas afirmandolhe, que se o livrassem das mãos daquelles Turcos, & o mandassem a Marcellha lhe importaria muyta copia de dinheyro, que levava dentro na Nao, dizendolhe tambem, que se naõ fosse depressa tudo lhe consumiriaõ, & para este pagamento ter effeyto, lhe fazia largas escrituras de maneyra, que com sua vivẽza persuadio aos Gregos ao livrarem, contentando os Turcos com certa contia de dinheyro, & a Estien proverãram do necessario, atè que passando huma Setia para Polon o meteram nella fiandose dos papeis que ficavaõ em seu poder, pelos quaes nunca cobrariaõ real, porque



o moço o não tinha : succedeo pois que fazendo sua viagem , & estando já à vista de Tolon , deu com a Setia hum Navio de Turcos , & a tomou , & assim a Estien como aos mais , levárao cativos a Argel , & como o moço andasse já de mal em pior , o mercou hum Mourisco muyto roim patram , & muyto mao homem , com o qual não se sabia dar a conselho , porque o matava com trabalho , mas valendo-se de sua industria , que tinha muyta , & era endiabrado , se foy ter com hum Christão chamado Mestre Jacome , que he hum Venezeano Mestre de fazer Galés , e cravo de Arapachim , o qual homem he muyto rico , & tem feyto muytas diligencias por ter liberdade , assim por fugidas , como por dinheyro , mas não he possivel darem-lha , nem seu patram , nem Aduana por ser grande official de fazer Galés , & Bargantins , & travando amizade com elle , lhe disse , que se queria ir para terra de Christãos , que elle o poria lá com muyta facilidade : o Mestre Jacome , que não desejava outra coufa , lhe fez muytas caricias , & lhe preguntou o modo , que havia de ter em o levar lá , & tirar de Argel , Estien lhe disse , que tinha hum livro de Artemagica , & que por virtude do livro , em huma noyte o poria em Venesafão , & salvó , & a seus amigos , & elle em companhia de todos. Mestre Jacome zombou , tendo por historia o que ouvia : mas o Francez agastado , & metido em colera , lhe disse que fahisse fóra aquella noyte , elle , & algumas pessôas das que haviam de ir , & que faria experiencia do livro , & que se não succedesse como dizia , lhe não dessem credito.

Mestre Jacome , que nisto não perdia nada , ficou fóra aquelle dia , em hum jardim com elle , & com sete , ou oyto Christãos dos que haviam de ir , & sendo meya noyte se foram todos com Estien à praya de Babazon , o qual começou na area a fazer huns circulos , & huns caracteres , & no meyo meteo hum caô que levava comigo , & lendo pelo livro fazia muytos géstos , & muytos momos , de modo , que o caô desapareceo diante de todos sem nenhum o ver , nem saber por onde fora , averiguando Estien que em poucas horas estaria em Valença , para onde o mandara , dos  
 E quanto a mim , como era denoyte , & os Christãos estavam caçados , & sonolentos , o caô devia de fugir , & nenhum deu fé d'elle , & Estien ficou fazendo seu negocio muy honradamente.



te. Mestre Jacome, & os mais se persuadirão, que aquillo era affim pois o viaõ, & como o defejo da liberdade he grande, não dá lugar a se verem difficuldades, & se deu logo por livre, & fez grandes caricias a Estien, dizendolhe, que elle, & vinte companheyros seus, se queriam aventurar, que visse quando queriaõ que partissem. Estien lhe disse, que havia de fazer huma barca na area, & que todos quantos fossem havia de meter nella, & dar com todos huma noyte em Veneza: mas que para o poder fazer era necessario ajuntar algumas coufas, & que em casa de seu patraõ não tinha tempo, porque não lho dava: mas antes o queria meter em cada o dia seguinte donde não poderia sair fóra, nem fazer nada, mas que o tirasse elle da mão de seu patraõ, que o dava por trezentas patacas, & o mettesse em sua casa, & que quando elle quizesse o faria, & juntamente lhe pagaria o seu dinheyro em terra de Christãos. Mestre Jacome falou com os companheyros que havia de levar, & todos lhe aconselharam, que o fizesse, & que elles ajudariam tambem com sua parte, de modo, que ao outro dia esteve Estien livre das mãos do Mourisco, que tão mal o tratava, & Mestre Jacome o meteo em huma taverna sua, & o vestio, & lhe dava tudo em grande abundancia, elle que não queria mais, que passar a vida a'egrementemente, como dizem aos que não trabalhão, jugando, & fazendo mil embustes, se descuydava da arte magica, & da barca de modo que eram passados seis mezes, & elle não lhe passava tal por pensamento, nem Mestre Jacome o apertava muyto: mas entrando a primavera começou a haver peste na terra, que foy esporas que puserão ao Mestre Jacome para querer fugir, & apertava demasiadamente com Estien, que puzesse por obra o que tinha prometido, q' era já tempo, o qual por mais que se remanchava se não pôde escusar, & assim affinalando o dia, & dando recado aos que haviaõ de ir, se sahiram da Cidade, & foraõ à mesma paragem donde os puzera (quando foy do caõ) fazendo nesta fugida differença: porque a queria fazer de dia, & assim poz a todos os que haviaõ de ir, que eraõ vinte & dous, logo pela manhã em parte occulta, & não muy longe do mar, huns muyto chegados aos outros por sua ordem como se foram em algũ barco, & elle tomou o lugar do leme, & ao redor delles pintou na area hum barco, & fez muytos circulos, & caracteres, como



tinha feyto quando foy do caõ, & assim os teve em pè na arca, & em jejum ao sol o dia todo, sem os pobres oufarem de se menear, parecendolhe que se o fazião já ficavaõ fóra do barco, ou cahiriaõ no mar, ou os diabos o levariam: de maneyra, que tendo passado muyta parte do dia, & elles não podendo sofrer o trabalho de estarem em pè, & se ficassem fóra de casa corriam perigo, se fahiram todos fóra dos circulos, & da barca, dando ao diabo Estien, & o teu livro, pois os tinha mortos de fome, & de trabalho, & postos na praya de Argel, tendo para si que aquellas horas andariaõ já passado em Venesa. Estien que não queria mais começou a gritar, dizendo que aquella mesma hora que elles se fahiaõ, nessa mesma havia de arrancar a barca, pondo culpa à sua pouca paciencia: mas como todos estavaõ já enfadados não acetyaram suas desculpas, & se vieram para a Cidade, fazem lo zombaria, & graça do que lhe tinha acontecido, & de como o Francez tinha enganado a Mestre Jacome, & não foy isto tanto em segredo que não viesse a ter noticia do caso Arapachim patram de Mestre Jacome, & Arraes de huma Galè o mais maldito traydor, que tem Argel, & mandou chamar logo o Francez, & o meteo em huma cadeia, & lhe deu muyto açoute, como escravo que era seu, pois o era de seu cativo, & quando lhe dava lhe dizia: cani Francez trillenho ti querer levar Christiano de mim para terra de Hespanha, per arte de diabo non pora cani, sin lese agora pagar: & matava o pobre Estien com açoutes, o qual vendose taõ mal tratado, & que o livro não tinha força para o livrar daquelle perigo: buscou meyo com que mandou falar a hum Francez renegado, para que lhe desse huma palavra na prisão onde estava: & vindo o renegado, lhe disse tantas cousas, & o moveo de tal maneyra, que logo foy ter com Mestre Jacome, & lhe deu cento & cincoenta patacas, & as outras cento & cincoenta, ficou de lhe dar dentro em seis mezes, no qual tempo se cortou Estien com o renegado para lhe dar mil: sendo assim que não podia dar huma só: Mestre Jacome que tinha o dinheyro por perdido folgou muyto, & fez com seu patraõ com que o soltasse, ficando escravo do Francez renegado, & tendo seis mezes de prezo, para poder passar a vida, que acabados, elle teria outros trabalhos de novo, & mayores que os passados: pois sendo já passado mais de meyo tempo foy



Que tiverão os Cativos.

ráo venturoso, que em Marcellha prenderão o Capitam da Nao que o deyxou em Grecia, & o obrigaram a que deffe conta del- le, o Capitam era Mercador, muyto rico, como se vio preso, & apertado, mandou fazer diligencia onde o deyxara: & foy avisa- do como já havia muytos dias que tinha partido para Tolon, em huma Setia, & como em tanto tempo não tinha chegado, enten- deo que devia de estar cativo, & assim mandou passar creditos abertos para todos os lugares de Berberia onde fosse achado o ref- gatarem à custa do mesmo Capitam; & dando com elle hums mer- cadores Francezes em Argel, foy mais festejado, que se fora pessoa de muyta importancia, & logo o tirarão das mãos de seu patraão pelas mil patacas em que se tinha corrido, que nisto não foy tão pouco venturoso o renegado, & o vestirão, & o mandarão na pri- meyra embarcação, que foy para Marcellha, onde hoje estárá. Eu o conheci, era moço sem barba, gentil homem, estigado, muy vivo, de idade de vinte annos: Cont y este successo, dos quaes entre cativos aconteffem muytos para mostrar como por industria se livraão os homens muytas vezes de grandes trabalhos.

CAPITULO IX.

*Da viagem que fizeraõ as Galés de Bizerta, & de Argel,  
No anno de 624.*

**N**O anno de 620. andando Soliman Arraes morador casado, & rico em Bizerta, a corço em hum bargantim seu, de vinte bancos, com huma borrasca que lhe deu, foy dar atravez em Sar- denha, junto a Calhere: perdeose o bargantim, afogaraõ-se muytos Turcos, & os que escaparam ficáraõ cativos dos Sardos, entre os quaes ficou cativo Soliman Arraes, o qual coube à par- te de hum Sardo poderoso, que não devia de ser muyto afeyto aos Turcos, & queria que pagasse este os danos que fazem os de sua nação continuamente naquella Ilha vendose o Turco tão trabalhado como era Arraes, & afazédado entendeo, q̄ seu amo lhe dava aquelle trabalho para se cortar, & tratare de seu resgate, & assim cometeo muytas vezes com dinheyro, sem o amo lhe de fi- rir a proposito, & outras vezes lhe dizia, que lhe daria em troco de sua pessoa tres, ou quatro Christãos quaes elle apontasse, que esti-



estivessem cativos em Tunes, ou em Bizerta: mas cada dia não goceava menos: antes adquiria mais trabalho, porque o amo como não tinha necessidade senão de se vingar, & de lhe dar a entender o odio que tinha aos Turcos, & neste como pessoa grave, & Arraes, executava nelle o que não podia fazer em todos.

Vendete o Turco atalhado, & tendo já passado tres annos de roim cativeyro, & sendo já mais pratico na terra ajuntou dinheiro, & falou com tres Sardos pescadores, que o passassem a Bizerta, & que lhe daria o que dava a seu patrao, & logo lhe untou as mãos com o dinheyro que tinha: os Sardos levados da cobiça sem fazerem escrupulo, dos grandes males, que vieraõ depois à Christandade, causados pela fugida deste Turco, o furtarão huma noyte a seu amo, & o levaram a Bizerta. Eis que o Turco chegou a sua casa livre, mas não do odio, & mã vontade, que trazia a seu amo, por lhe não querer nunca abrir caminho para sua liberdade, determinou de se vingar, & para isto mercou outro Bargantim de dezoyto bancos, & o armou muyto bem, & se foy ter com Osta Morato General das Galés de Tunes, & Bizerta, & lhe deu conta de como tinha intento de ir a Sardenha ver se podia cativar a seu amo, para se vingar delle, & se elle queria ir com todas as Galés de Bizerta, lhe meteria na mão huma das ricas Villas de Sardenha, como pratico que era na terra, pois nella havia sido escravo tres annos, & sabia muyto bem as entradas, & sahidas. Osta Morato, que he coslayro velho, & experimentado lhe disse que os Sardos era gente bilicosa, & que sabiam muyto bem defender suas casas, & que o lugar era muyto forte, & murado, & não tao facil de render como elle lhe parecia, & que cinco Galés, & hum Bargantim era muyto pequena esquadra, mas que mandaria recado ao Capitão Alli Mami de Argel, que viesse com as tuas, & que todos em companhia fariaõ mais effeyto.

O Turco aceytou, & lhe pareceo bem a razaõ de Osta Morato, & entre tanto se mandou recado a Argel, se aprestou Soliman Arraes de escadas dobradiças para irem nas Galés, & se armarrem à muralha, & outros perrechos necessarios para o assalto daquelle lugar. Tanto que chegou a nova a Argel o Capitão Alli Mami tratou logo de se aviar, & no anno de 624. sahio com tres Galés de Argel na volta de Bizerta, & eu por meus peccados metido



metido ao remo na Capitanea, para que nisto pudesse também ser testemunha de vista, & não ficasse trabalho que este corpo não passasse: & he tão grande o que se passa em huma Galé de Turcos, que dizem os Cativos de Argel, que o que não foy a Galé, não diga que foy cativo, & assim he: porque além de meterem o triste que lá foy, em huma cadeya muyto grande pregada na mesma Galé, que se a certa de se trabucar, como cada dia acontece, não ha nenhum, que possa escapar com vida; além disto se alguma hora dormem, são cinco escravos, em quatro palmos de banco todos de ilharga assentados sem se poderem virar: o comer he dous punhados de biscoito negro cada dia, sem mais outra coufa, o trabalho he infinito, remando nús, da cintura para cima, os açoutes são tantos, & tais que nenhum se dá que não arrebente, & salte logo o sangue fóra: pois o serviço de huma destas Galés, não parece que o fazem homens senão espiritos malignos: porque com grandissima ligeireza se dá fundo, se bota escala, se farpá, se amayna, se illá, se vira à vela, se rema, se poem, & tira a tenda, & com muyto mayor andaão elles, dando sempre de palos, nos miseraveis Cativos, & por qualquer pequena coufa fazem logo escurrubanda, que he botarem a cada hum na coxia, & darem-lhe dez, ou doze pancadas, com hum bafso breado nas costas nuas, & desta maneyra vão passando a todos, que de duzentos & sincoenta Christãos, que vão em huma Galé, não fica hum só ainda que seja espalder, ou vogavante.

Pois isto não he nada em comparação da grande confusão, & dos muytos açoutes que levoão, quando espalmoão em terra de Christãos: porque em sendo manhã faz descuberta, & remão para o mar a voga arrancada, quatro legoas, & depois que vem que não aparecem Galés de Christãos, que lhe fação dano se tornaão com a mesma velocidade para a terra, & tanto que chegoão, boraão cento & sincoenta soldados, que traz cada Galé, seu fato fóra às costas, & os cativos tiraão as velas, remos, matalotagem, lastre, & o mais que lhe fica dentro, & logo dà pendor, alimpa, & dá cebo, & com a mesma ligeyresa tornam outra vez a meter tudo dentro, de modo, que em duas horas fica espalmada, rema, & se sahe para o mar, tudo a poder de palos.

Pois dar caça a huma embarcação, só os diabos do inferno o



podem soffrer: porquẽ tanto que se vè inda que seja muyto longe, & não se descubra fenaõ da ponta da pena por força se ha de alcançar, & sobre o fazer, vi huns arrebenatar tobre o remo, outros mortos debayxo do açoute, sem haver entre elles algum modo de compayxam, antes cada vez mais crueis, & mais encarniçados, & se acafo lhe daõ caça algumas Galês de Christãos, de que elles fazem pouco caso, salvo as do graõ Duque de Florença, que as tem em grande mente, ver os mimos, os afagos, que fazem aos Cativos, alimpandolhe o rostro, do fuor com seus lenços, para que remem & os livrem do perigo, & se acafo os tomarem quem ficar bem com os cativos, tudo de puro medo, & logo dizem que fação, o que puderem, que se aventura estiver pelos Christãos, q̃ elles tomarão as cadeas de boa vontade, & lhe darão suas escopetas, & assim trocarão as fortes, pois he ufança de guerra, & com estas, & outras palavras doces os fazem rebentar, & depois que se vem livres do perigo daõ de couges, & bofetadas aos pobres cativos, & fazem zombaria delles.

E para prova das muytas pancadas que leuão os escravos, tomou a Capitanea sahindo de Argel o Col, & botou em terra os Comitres com cincoenta Christãos, os quaes trouxeraõ cincoenta feyxes de paos grossos, de que se fazem os arcos, & os meteram na Galè, & em espaço de quinze dias não houve hum só paio, que todos tinhaõ quebrado nas costas dos cativos, & depois lhe davam com hum bafso breado, pois o perigo da vida além do que a Galè traz consigo, he taõ ordinario, que cada dia ha mortos, & feridos em braços, & pernas de pilouradas, que se daõ, assim na tomada de muytos Navios, como na entrada de muytos lugares, & fortalezas, & o pior he, que morre hum homem sem ganhar honra, & por cativar Christãos seus amigos, & parentes.

De maneyra que as tres Galês de Argel foraõ correndo a costade Berberia, estando em Bogia, em Bona, em Tabarca, que he huma Ilha de Genovezes tributarios ao Turco, em que se pesca o Coral, & em cada terra destas davaõ a cada Galè dous bois, & lhe faziaõ salva das fortalezas, dissipando os Castelos toda artilharia que tinhaõ. Chegaram as Galês a Bizerta em oyto dias, & dando fundo fóra da fumaõ, veyo sahindo para fóra Osta Mora-



Que tiverão os Cativos.

ro General das Galês de Tunes com cinco Galês, & hum Bar-  
gantium, todas muy douradas, & bem chufmadas com requissi-  
mos estandartes de seda muy bem lavrados, & com emprezas a  
seu modo, & dando à vela se foy direyto a porto Farim, que es-  
tá entre Bizerta, & Tunes onde antiguamente foy Carthago, cu-  
jas ruinas estão parecendo, & mostraõ, que antigamente devia  
de ser cousa muyto grande.

Neste porto, que he bonissimo espalmáraõ as Galês, & da-  
qui atravessáram a Galica, onde acháram huma barca de Sardos,  
que levavam tres Turcos furtados, de Sardenha para Berberia,  
pelo que Osta Morato os deu por livres, mas abrindo os Turcos  
hum barril de biscoito que vinha na barca, lhe acháram dentro  
humas limas surdas, & por esta razam ficáram outra vez os Sar-  
dos cativos (justo juizo de Deos) porque diziam os Turcos, que  
assim como traziam Turcos de Sardenha para Bizerta fugidos,  
vinham tambem a levar Christãos de Bizerta para Sardenha, &  
por serem traydores a ambas as naçoens os fizeraõ cícravos, & os  
meteram logo em cadeia, & ao Remo.

CAPITULO X.

*De como tomáram huma Torre em Sardenha.*

**D**Este lugar atravessáram a Sardenha seguindo a derrota de  
Soliman Arraes, que os levava para tomar seu amo, & co-  
mo a Cidade donde estava, era metida pela terra dentro espaço  
de meya legoa, & na fralda do mar tinha huma Torre, ou Ata-  
laya, que servia de avisar a terra, determináram de tomar primey-  
ro as guardas, para que assim achassẽ os da Cidade desaperebi-  
dos, & botando no quarto dalva os corredores, & espias fóra, tres  
delles deram com huma guarda da Torre, que andava passeando  
junto ao mar com huma espingarda, & com hum libreo grande,  
& querendo pegar nelle, a guarda desparou o arcabuz, & matou  
hum Mouro, & o libreo que trazia pegou em outro, & assim te-  
ve lugar para carregar a espingarda outra vez, & disparando  
matou outro, & se acolheo à Torre por huma escada que lhe lan-  
çáram. Os da Torre quando sentiram a primeyra espingardada,  
botáram hum homem para dar recado à Cidade: mas deu com os



Mouros corredores, & cativaramno.

Neste tempo fizeram escala as Galês, & lançaram fóra mil & cem tiradores Turcos, repartidos em nove companhias, porque cada Galê se apartava com seu guiaó, & cercando a Torre lhe puzeram escadas: mas os Sardos se defenderam valerosamente, & com tres escopetas que tinham mataram quinze Turcos, ferindo outros tantos, nam sendo elles dentro mais, que quatro homens, & depois de postas as escadas, com pedras de cima não deyxavam subir nenhum, gastandose nisto do quarto dalva até às onze do dia, sem effeytuarem coufa alguma; & vendo as Galês o pouco que faziam, os soldados cuydando que havia muyta gente na terra, levaram as escalas, & com os canhoens de coxia, começaram a bater a Torre até romperem parte della, & subindo à porta lhe pegaram o fogo, & com o grande fumo os homens não podia pelejar. Ena Cidade que havia de tomar Soliman Arraes, viram que a Torre fazia fumo, que he o final que se fez de dia, para se saber que andaó Mouros na costa, de modo que os Turcos entraram à Torre, & quando acharam quatro homens pobres, & velhos, fizeram grande riso huns para os outros, pois tinham gastado mais em polvora, do que elles valiam, & perdidos quinze Turcos, & aos Sardos louvavam muyto de valentes sem lhe fazerem mal algum.

Os da Cidade como pelo fumo souberam, que havia Galês, desemparrão a terra, & tiraram a fazenda, & tudo o mais que havia nella, & quando os Turcos aquella noyte a quizeram saquear, & Soliman Arraes cuydou, que cativasse seu amo, pondo escadas à muralha entraram dentro, & não acharam coufa algũa mais que hum rapaz cego, o qual trazendo-o para as Galês os Capitães della fizeram grande zombaria do cego, que traziam, & affim o deyxaram outra vez na praya, & elles se vieram embarcar sem fazerem coufa alguma, & Soliman Arraes não sahio com seu intento como cuydou. Daqui se passaram a Monte Christi, & Pianosa, & outras muytas Ilhas, que estam em Levante, & correndo a praya Romana fizeram grande estrago por mar, & terra: na entrada do rio Tybre tomaram huma fragata, & o capitam disse, que se lhe dessem liberdade, entregaria sua propria terra, que era muyto rica, & seguramente a podiam tomar; os

Tur-



Que tiveraõ os Cativos.

Turcos lha prometeram, & se quizeffe ser Turco lhe dariam dous Christãos escravos: este traydor os levou a Esplorlonga, lugar do Papa, o mais fresco, & lindo, que vi em todo o Levante.

CAPITULO XI.

*De como as Galés tomaram Esplorlonga.*

**A** Ordem que tiveram as Galés para a tomarem foy esta: no quarto dalva huma legoa antes de chegar ao porto, botáraõ os barrias fóra, ou pescadores que levaõ para remarem nas barquetas das Galés, estes chegáram primeyro, & vigiáram a terra da maneyra que estava, & achando todos dormindo, & descuydados leváram recado as Galés, que estavam esperando ao mar tres milhas: porque as guardas não as descobrissem, & fossen sentidas na costa, & metendo cada Christão hum pedaço de cortiça na boca, que trazem para este effeyto pendurado ao pescogo como nomina, para que não falem, nem façam rumor algum, remando muyto de manço, chegáram a terra, & botáram fóra de cada Galè setenta homens, & dando de supito na Cidade, & na gente, que estava na suas camas dormindo descuydada a cativáram, & saqueáram a terra de muyta riqueza a seu salvo, sem receberem dano algum, & ao traydor que a entregou lhe deram liberdade, o qual tomando hum barco à vista de todos se meteo nelle só, & deu à vela sem se saber para onde fora.

CAPITULO XII.

*Do successo de huma velha Siciliana.*

**D**Epois de terem saqueado esta terra, fizeram livro, que hê huma feytiçaria de que usaõ, & deram logo com huma Nao grossa de Catalaens, que vinha de Cezilia, & hia para Barcelona muy bem artilhada, & enxaretada com quarenta homens de mar, & guerra muyto boa gente, & tomando a todos sem vigia, dormindo a renderaõ facilmente, & cativáram nella algúas pessoas que tinham fugido na barca do patram Segui, de que affirmatey, & tomáram tambem huma mulher velha, aqual vinha de Cezilia, & hia a pedir perdã a Madrid de hum filho, que



tinha nas Galês de Barcelona degradado por dez annos, & foy tanto o que chorou, & tantas as lastimas que dizia vendose cativa, que movia a compayxão a toda a pessoa que a ouvia, dizendo, que não sentia o cativeyro por si: mas por huma filha donzela, que lhe ficava em Cizilia desamparada: & pela liberdade que hia buscar para seu filho, que andava nas Galês de Barcelona, que era o remedio de sua irmã, & descanso seu, & tal pranto fazia, que moveo o Capitaõ da Galé, chamado Aremedan Arraes, que lhe disse, que não chorasse, que se tomasse huma boa prefa lhe daria liberdade: succedeo pois, que passando as Galês de Barcelona carregadas de cayxas de reales para as feyras de Cezilia, & de peças de pano, & outras mercancias; as tomãram os Turcos sem as Galês fazerem alguma resistencia, & varando na praya de Freius em França tiveram a noyte por si, onde podiam despejar o que levaram, & tirar fóra a Chufma: não nõ fizeram, & tanto que amanheceo deram as Galês dos Turcos nellas, & as tomãram carregadas: escapando sómente passageyros, & soldados, & alguns forçados, & como a prefa era boa, deu o Capitam liberdade à velha, como tinha prometido, & mandandoa deytar na praya, achou o filho que hia buscar, o qual tinha escapado das Galês de Barcelona, onde andava forçado, ficando ambos em huma hora livres por tam differente caminho, & tam nunca imaginado meyo, dandolhe Deos o que hia a pedir a El Rey, & dandolhe aquellas affiçoens para lhe vir a dar o que desejava; & assim tenho alcançado, que todos os homens que forã cativos, se vivem, vem depois Deos a darlhe muytos bens, como a Joseph que foy vendido, & preso para vir a ser Rey, & nunca os homens sabem o que pedem: a este proposito contarey, o que me aconteceu a mim na mesma Galé.

Meu patram Agit Amet me mandou à Galé, para ganhar comigo quinze patacas, que daõ a todo o cativo, que vay remar: o Comitre me poz à banda, que he lugar de menos trabalho, mas remava em pẽ. Adiante de mim quatro bancos estava hum Framengo, que remava assentado, eu desejava aquelle lugar, porque era mais descansado, & falando com os Comitres, lhe pormeti duas patacas se me mudassem para onde estava o Framengo, que entre Turcos, he gente de pouca estima, os Comitres disseram  
que



que logo o fariam, & não acabavam de o effeytuar, sendo affim que sem nada o fazem, porque nem he tirar ferro, nem mudar de huma Galè para outra, senão na mefina Galè mudar lugar, coufa ufada, & que cada hora fe faz com muyta facilidade, de maneyra, que eu andey quinze dias a requerer, & importunar aos Comitres, que me mudassem, & os Comitres de hoje para a manhã o dilatavaõ, atè que a cabo dos quinze dias veyo huma bala de canhão, que disparou huma fortaleza, & levou a cabeça ao Framengo, que estava no lugar que eu andava procurando com meu dinheyro, & com muytas anfiãs, onde fe me passaram, por força houvera de estar, & me houvera de acontecer, o que aconteceu áquelle Framengo, & affim fiquey livre, efcapando com vida, & dando graças a Deos, porque só elle sabe o que faz, & nós não sabemos o que procuramos, & pelos mefimos paços, que hum homem cuyda que busca, & grangea a vida, por elles mefimos vem a cahir nas mãos da morte, fe Deos por fua Divina bondade o não defvia, como fez a mim neste cafo.

Muytas coufas acontecerãõ nesta viagem; tomãõ Naos, Setias, Tartanas, Polacras, Fragatas, Bargantins Galès; tomando tambem Lugares, Villas, & Cidades, Fortalezas, guardas, & vigias, cativando gente de todas as naçoens, que ha em Levante, tomando fõmente em huma manhã, vinte & quatro embarcaçoens, entre Corfega, & Sardenha: mas como todas estas coufas foram em dano nofio as não quero contar, só direy, que tomando as duas Galès de Barcelona, pegãram quatro Galès de Turcos em cada huma, as de Bizerta na Capitanea, & as de Argel na patrona, & as foram remolcando, & levando à toa, sempre fugindo, porque receavam, que as Galès de Hespanha, sabendo a nova os bufcassem, & lhe tirassem a rica presa, que levavam, & sem descansar fomos remando das Ilhas de França atè Bizerta, em que se gastãram sete dias naturais, & em todos elles, nem de dia, nem de noyte dormi hum só Credo, nem me afteney hum só momento, & quando comia hum pouco de bifeuto molhado em agoa, era em pè com huma mão nelle, & outra no remo, & com huma branca nos pès de mais de dous quintas, & com infinita pancada, mas só a Misericordia de Deos me sustentou a mim, & aos mais Chriftãos, que forças humanas não podem sofrer tanto trabalho.



Chegando a Bizerta, meteram as Galès de Barcelona dentro na fumaça, com as popas para diante, que he final de bom agouro, com as nossas bandeiras pela agoa, disparando muyta artilharia dos Castelos, & depois que sahiram em terra, & descansaram, & venderam o muyto que traziam, achoufe que fizeram em dinheyro, oyto centos & sessenta mil cruzados, & cativos tomaram mil & quinhentos, entre homens, & mulheres, & meninos, & ficou mais cada Turco com dez covados de pano, das peças que levavam as Galès de Barcelona, que partiram entre si, & não quizeram vender.

Entre estes cativos havia muytos Francezes, & como em Tunes tem paz, acodio o seu Consul para os livrar, dizendo, que tinha paz El Rey de França com aquella Cidade, & assim que os seus vassallos ficavam livres, mas os Turcos respondiam, que as Galès de Argel os cativaram com quem elles tinham guerra, & assim ficavam escravos, & ao cabo de muytos debates vieram os Turcos a fazer desta maneyra: As Galès de Tunes, eraõ seis com o Bargantim, as de Argel tres: tomarão hũ barrete, & meterão dentro nelle nove escritos, seis dizião Tunes, & tres Argel, & logo punhão nove Francezes em huma fileyra, & cada hum de por si metia a mão, & se tirava escrito que dizia Tunes, ficava livre, & se hia logo a passear, & se era tam desgragado, que tirava escrito que dizia Argel, pegavam nelle, & lhe metião huma cadea nos pès, & o mandavam remir a Galè, & desta maneyra os foram passando a todos.

As Galès como fizeram partes, ficando as de Tunes com a Capitanea de Barcelona: as tres de Argel com a Patrona, trataram logo de fazer sua viagem, & fazeremse na volta de Argel, armando a de Barcelona com Mouriscos, & passageyros de Tunes, & Biserta, levando tambem em sua companhia, outra Galè do Baxà, que estava desfarmada em Biserta, & para a armarem se desfarmarão as tres de Argel, & assim partirão cinco Galès todas mal armadas, que se com elles deram tres de Hespanha, as renderão facilmente; & tomaram huma boa preza, vingandose em parte do estrago, que as dos Turcos tinham feyto na Christandade.

E posto que em seu alcanse partirão onze Galès do Marquez de Santa Cruz, chegaram a Berberia em tempo que as Galès



lès dos Turcos estavaõ já recolhidas no rio, ou fiumãra, & affim como deraõ fundo às tres horas da tarde o deraõ às tres da manhã, & quizeram dar hum assalto na terra, podiam queymar sem risco nenhum treze Galès de Turcos, que estavaõ todas juntas amarradas hũas às outras, & não tinhaõ dentro mais que os officiaes, & guardioes que guardavaõ os Christãos cativos, que nellas estavam, & todos os Mouros da Cidade estavam em Tunes, que he dous dias de caminho, nas festas da Pascoa do seu remedam: & davam liberdade a mais de tres mil Christãos que estavaõ nellas, & cativeyro a muytas Mouras, & algũs Mouros que havia na terra, mas ellas se foraõ disparando algumas peças de coxia, bõtando as balas por cima da Cidade sem fazerem cousa, que fosse de effeyto: as Galès de Argel depois de idas as do Marquez deram à vela, & em cinco dias chegãram a Argel, onde foram recebidas com muyta festa, pela boa presa que levavam, & amarrando-as ao Mole tirãram todos os cativos das cadeas em que vinhão, & cada hum se foy para casa de seu patrão: he esta hora tão alegre, como aquella em que hum homem tem liberdade, por ver acabado por tantaõ, tão excessivo trabalho.

### CAPITULO XIII.

*De como o Autor teve liberdade.*

**E**U tambem me fuy para casa do meu, ao qual beijey a roupa, & puz o joelho no cham, dandelhe obediencia como seu escravo, elle me disse se sabia porque me mandãra a Galè, respondilhe que não, disseme que por me tardar o resgate, respondilhe, que bem sabia de mim, que era hum soldado, & que os taes não tinhão mais resgate, que o que dava ElRey, quando vinha a Redempçam, & que outra cousa não tinha que esperar de mim: com esta resoluçam, & com ver que o trabalho da Galè me não movia a fazer promessas, nem a cortarme, se defenganou de poderlhe dar tres mil cruzados que me pedia.

Dahi a poucos dias veyo ordem, & dinheyro a hum Mercador para me resgatar, o qual dinheyro chegou a tempo, que eu estava muyto doente. & tanto que me vi fóra de perigo, aproveiteyme da occasião, & dei quatro patacas a hum Mcurisco Me-



dico, que me curava, & lhe disse que havia de ir ter com meu patrão Agit Amet, & dizerlhe, que eu estava herico confirmado, & que dentro em tres mezes morreria, que me vendesse, & q̄ qualquer dinheyro, que lhe dessem por mim o aceytasse, porque elle ganharia: (& isto lhe aconselhava como seu amigo) o Mourisco o fez da mesma maneyra que eu lho disse, & eu juntamente apareci diante de meu patrão muyto fraco, & debilitado, com hum pao na mão fazendome ainda muyto mais doente, do q̄ estava: estas diligencias aproveytaraõ de maneyra, que tratou logo de se acomodar comigo no resgate, & me veyo a dar por seis centas patacas, não querendo primeyro menos de tres mil escudos, & por este caminho foy Deos servido dar-me liberdade, quando menos a esperava, & quando com mais trabalhos me via.

Os Francezes de que affirma tratey, que tiraram roins fortes, vieram para Argel, & foram vendidos com muyta afronta, & zombaria, assim dos Mouros, como dos mesmos Christãos: porque foram muyta parte de se tomarem as Galès de Barcelona, na praya de Frejus, entregando muytos Hespanhoes aos Turcos: Esta he a paz, que tem os Turcos de Argel, com El Rey de França, com o de Inglaterra, com os Estados de Olanda, a qual procuram todos com muyto dinheyro, & com muyto trabalho, fazendo os Turcos as condiçoens, que lhe estaõ bem, & ainda estas não guardam, & por este mesmo respeyto estimam, & tem em pouco estas naçoens.

Sómente El Rey nosso Senhor, continua a guerra sempre com elles, com que se faz poderoto, & estimado tanto, que dizem os Turcos, que no mundo não ha mais, que dous Monarcas, entre os Mouros o Gram Turco, & entre os Christãos El Rey de Hespanha, que viva largos, felices, & prosperos annos, para bem de seus vassallos, aumento de nossa Santa Fè, & ruina destes Barbaros.

L A V S D E O.



L I C E N C A S.

**P**Or mandado do Illustrissimo Senhor Inquisidor Géral, o Senhor Bispo Dom Fernam Martins Mascarenhas, viciesta Relaçam da viagem da Nao Conceyçao, & da descripçam de Argel, & successos des do anno de 621. até 627. Autor Joao Carvalho Mascarenhas, soldado da India, & cativo da dita Nao, queymada pelos Turcos, que a Argel levãrao toda a gente della, no que se relatao successos miseraveis, & muyto para enristecer: mas tambem serveia de aviso, & defengano das felicidades mundanas quam pouco durao, & quam pouco se podem estimar: em fim he esta Relaçao huma liçao pratica, para que saybamos estimar, & agradecer a Deos os que vivemos livres entre Christaos, & o fermolo. Vendo o miseravel, & arriscado estado dos Cativos entre Turcos: & por este respeyto me parece, que serã de utilidade a impressao della, sobre nao conter cousa contra N. Santa Fé, ou bons costumes, por onde se lhe pòde dar a licença que pede. Em Sam Domingos de Lisboa 12. de Julho de 627.

*Fr. Thomás de S. Domingos Magister.*

**V**esta Relaçao da perda da Nao Conceyçao, & descripçao da Cidade de Argel, assim no Sitio, Governo, & o mais que nella ha; nao tem cousa, que encontre nossa Santa Fé, & bons costumes: antes he obra muyto excellente, assim na materia, como na doutrina, que della pòde resultar a todos os que estao sujeytos a semelhantes infortunios, pelo que me parece muy digna de se imprimir. Lisboa nesta casa de Sam Roque da Companhia de Jetu 27. de Julho de 627.

*Doutor Jorge Cabral.*

**V**esta a informaçao pòde-se imprimir esta Relaçao da perda da Nao Conceyçam, & descripçam da Cidade, de Argel. Lisboa aos 28. de Julho de 1627.

*O Bispo Inquisidor Géral.*



